Carioca

VERA LUCIA

DILLER Rio

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 876
19-7-1952

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V.S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



SALTO, 10 de Maio de 1949.

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto. Estou lecionando no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Salto. Já ensinei 36 moças e todas me agradecem e no momento estou com 60 alunas.

Maria Sgmardi
SALTO DE ITU
Est. de São Paulo



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha familia.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

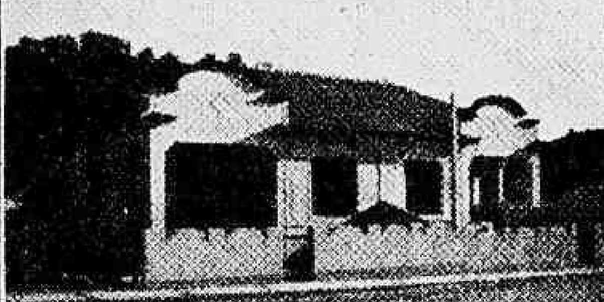
Teresinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

E com imenso prazer que faço chegar ás mãos de V.S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Luzia Brazioli
ARARAS Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

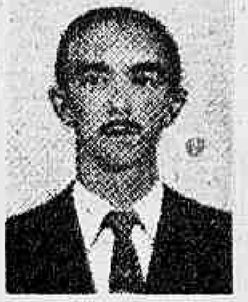
João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

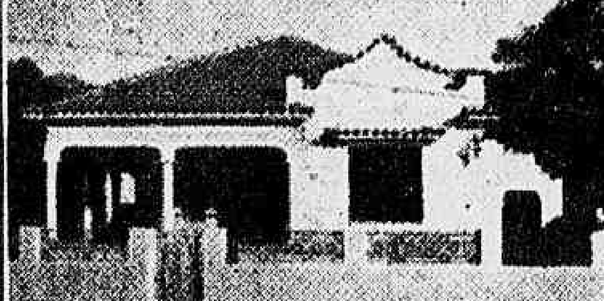
Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 28 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



CURITIBA, 6 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenados que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1461

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
ANO XVI — N.º 876

LI T'AI POH, IRMÃO DA OPA

O. FRANCO

QUEM ama os livros, e dêles faz companheiros inseparáveis, estende aos autores o amor, a admiração. E busca conhecer-lhes a vida, situá-los dentro do tempo e do espaço, o que fizeram, como eram, de que gostavam, se eram baixos, gordos, calvos ou cabeludos. O leitor comum, então, crê, firmemente que o escritor é aquilo que escreve. Se os seus livros são de aventuras impossíveis, o autor deve ser um aventureiro, tostado pelos ventos e pelo sol de terras estranhas; se é romântico, deve ter, com certeza, olhos tristes e sonhadores, amar mulheres pálidas como a lua, encarceradas em tôrres de marfim. Se é poeta, deve ser poeta, mesmo na conversa, falando ritmadamente, em alexandrinos, decassílabos, etc. Isso vem desde os belos e recuados tempos de Byron — quando o intelectual, quase sempre, era um complemento de seu livro — fazia o que escrevia, ou vice-versa. Mas hoje em dia, oh realidade!, os escritores são homens comuns, de carne e osso, indiferentes ao vento da aventura, que lhes bate nas faces. Vivem vida regrada, com preocupações comuns, integrados no ambiente. São raros, raríssimos, os que possuem vida aventureira, em conformidade com os seus livros. E isso é muito natural: escrevendo, sublimam os seus desejos, os seus anseios. E isto lhes basta. Mas quando o leitor incauto conhece um dos seus ídolos, nada parecido com o ideal sonhado, a decepção é profunda. Irremediável. Atroz. E o desamor pelos livros do escritor é quase sempre necessário, como forma de vingança.

Kayan, o delicioso Omar Kayan, é um escritor que, uma vez conhecida a sua vida, faz o leitor se sentir roubado. Kayan, um abstêmio, aconselhava o vinho como único remédio para os males desta vida. Lendo "Rubaiá", só muita fôrça de vontade ou um péssimo fígado impedirão o leitor de entrar no primeiro botequim e pedir: — Vinho, mais vinho... Vinho, vermelho como os lábios da Bem Amada e enebriante como o seu beijo! E Kayan não bebia. Tomava seu leitinho de cabra, que dá sustância, e escrevia seus versos. Desencaminhou muita gente boa...

Mas há um poeta chinês, cuja vida é perfeitamente coerente com sua obra — trata-se de Li T'ai Poh. Sua poesia é perfeitamente honesta. E sua vida era a sua poesia. Versejava o que fazia.

Li T'ai Poh (698-762), conta a sua biografia, pròpriamente se chamava Li Po (que significa — o branco), mas foi apelidado, depois, Li T'ai Poh (que significa — brancura suprema). Grande nome, grande nome!

Li T'ai Poh, segundo seus biógrafos, nasceu na região do Se-chuan e, depois de uma juventude errante, aos 40 anos, foi para a Côrte, onde fêz estreitíssima amizade com o imperador Min-Huang. Amizade tão sólida, que é a única até hoje, rememorada nos anais da China. Isto prova, de maneira cabal, que o imperador chinês era um homem culto e compreensivo. Porque Brancura Suprema era um bebedor de primeiríssima ordem, ao contrário de Kayan. Era um aventureiro e um gozador da vida — e, por isso, tôdas as suas poesias são autobiográficas. Sentiu tudo o que escreveu. Nos seus versos, está tôda inteira a sua existência, sem tirar ou pôr. E isso, em verdade, é coisa raríssima. E' a perfeita coerência entre a vida e a arte. Lendo-se os seus poemas, a gente ganha admiração pelo homem; conhecendo a vida do homem, ama-se com mais ternura os seus poemas.

Li T'ai Poh morreu tràgicamente afogado, uma tarde em que, indo bêbado em sua canoa, pretendia pescar nas águas mansas a lua, a inesquecível lua chinesa, que ilumina de doce claridade quase todos os seus trinta livros de versos.

Teve uma bela morte, bêbado, como sempre vivera, em busca da lua, como sempre sonhada. Li T'ai Poh, como homem ou como poeta, não faltou à sua vocação e foi, realmente, como homem ou poeta, um autêntico irmão da opa.

DAS RUINAS DA GUERRA, RENASCE A ALEGRIA DO POVO

Na semi-destruida Hamburgo, ressurgiu o parque de diversões — A alegria é igual em todas as "rodas gigantes" do mundo — O que pode acontecer a uma bela loira que passeia com um balão colorido

KARL GROENER

(Exclusividade da IPA para CARIOCA)

Não é possível andar-se num parque de diversões sem pelo menos, a "companhia de um balão de côres alegres...

AS cidades têm sua fisionomia particular, como os homens, e envelhecem da mesma forma que êstes, deixando transparecer pelas suas ruas estreitas, de casario antigo e decadente, os anos e séculos que atravessaram. Entretanto, as aglomerações humanas que chegaram à categoria de "cidade" — ou de capital — têm uma grande vantagem sôbre os homens, os quais vêm passar o tempo sem poder reagir contra êle, enquanto os grandes planos urbanísticos remoçam as avenidas e erguem novos edificios, dando aspecto totalmente diverso à antiga vila. Procuram, então, os governos preservar as relíquias históricas das cidades, aqueles marcos do glorioso passado de cada nação.

Há, também, outros fenômenos que mudam a face das cidades: catástrofes provocadas pela natureza, ou causados pela mão desse mesmo homem que tanto cuidado tem em resguardar seus monumentos e seus prédios antigos. E, nesta última classe, acham-se as guerras, que resultam em perdas de vida e profundos ferimentos até às entranhas das vilas e povoações.

Assim foram as duas conflagrações mundiais, sendo que o último conflito, trazendo para os campos de batalha novas e modernas armas de destruição, produziu devastadores estragos em tôdas as regiões por onde passou.

NO PÔRTO DE HAMBURGO

Hamburgo, o antigo e histórico pôrto da Alemanha, a poucos quilômetros do Mar do Norte, para onde se encaminham as águas do rio Elba, foi uma das cidades cuja fisionomia ficou realmente transtornada com os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial. Velhos monumentos, que lembravam ao mundo a majestade do tradicional pôrto, ou os edifícios construidos neste século, para atender ao crescimento da cidade e ao progresso da técnica moderna -- quase tudo foi destruido, não tendo as bombas lançadas por aviões ou os petardos dos canhões respeitado as rugas da face daquela respeitável senhora.

Por muitos anos a tristeza rondou pelas ruas, antes alegres e cheias de um povo trabalhador, cuja vida — em grande parte -- dependia dos navios de alto bordo ou dos simples cargueiros que lançavam âncora em seu pôrto. As famosas cervejarias hamburguesas deixaram de despejar seu tradicional produto, tão do agrado não só dos naturais da região como de outros povos da terra. Foi uma época negra, quando até o grande e conhecido parque de diversões de Hamburgo sofreu as consequências da luta.

REVIVE a VELHA CIDADE

E renasce Hamburgo. Reergue-se das ruinas — como o fazem as demais grandes cidades européias — para recuperar seu lugar no conceito dos povos, para que seu pôrto receba outra vez os grandes vapores e para que seu povo seja feliz novamente, e possa saciar sua sede nas suas canecas de louça, com espumante cerveja.

Entre as ruínas que, pouoc a pouco, vão desaparecendo, surgiu — nas imediações do antigo lugar — um novo parque de diversões, com seus múltiplos atrativos para as crianças e, talvez principalmente, para os adultos. E foi para nós motivo de alegria verificar que o povo de Hamburgo volta a ser feliz, tomando de assalto a "roda-gigante" ou os pequenos automóveis que se chocam na pista, atirando ao prato para ganhar um naco de cigarro, ou simplesmente comprando um balão de borracha, cheio de gás, e passeando com êle pelas alamedas do parque.

A JOVEM LOIRA

Uma jovem, de longa cabeleira loira, ao entrar sòzinha no parque chamou-nos a atenção, o que é raro, pois muitas moças e senhoras, nesta época, procuram o parque para se divertir, mesmo sem um companheiro. O número de homens ainda é pequeno em relação às mulheres: a guerra... Mas isto é coisa do passado e é triste. No parque há alegria e belas garotas; voltemos a ele.

Como iria se divertir aquela pequena? — pensamos nós, e com essa idéia procuramos acompanhá-la através das inúmeras distrações que lhe oferecia o parque. Não acreditavamos que ela permanecesse muito tempo

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Querendo "ajudar", o rapaz só poderia atrapalhar a pontaria da loira Marianne...

Um é bom e dois ainda melhor, para um passeio no pequenino carro. Juventude, beleza e alegria.





fermeiras e parentes, surgisse e caisse sôbre êle com gritos e recriminações.

— Alô... Erickson 3759?... Pronta a ligação para o México.

Silêncio. O velho ofegava, semi-cerrados os olhos.

— Alô...

— Alô, Jorge!

— O Sr. Bolton! Outra vez?... Estas ligações saem muito caras, senhor.

— Que saiam! Sabe o que deve fazer?

— Sim. A janela...

— Muito bem, então. Estou esperando.

A milhares de quilômetros, em outro país, no escritório de um edifício, o ruido de uns passos que se afastavam. Uma pausa. O ancião inclinou-se para frente, apertando firmemente o receptor contra a orelha enrugada. O silêncio prolongava-se. Doia-lhe a orelha enquanto aguardava o próximo ruido. Continha a respiração e pedia ao próprio coração que se aquietasse.

Uma janela que se abria.

— Ah! — suspirou o Sr. Bolton.

Os ruidos da cidade do México, num meio dia quente e amarelo, pouco antes da sesta, elevaram-se e chegaram, através daquela janela aberta, ao ouvido do Sr. Bolton. Ele podia ver, perfeitamente, Jorge de pé, sustendo o telefone próximo à janela, próximo ao dia ensolarado.

— Senhor...

— Não, não, por favor. Deixe-me escutar.

Escutava. Escutava o clamor de muitas buzinas metálicas, o chio dos freios dos carros, os gritos dos vendedores de bananas maduras e laranjas sumarentas. O ancião começou a mover os pés, sentado à cadeira de rodas, como se caminhasse. Apertava fortemente as pálpebras. Comprimindo captar aroma dos jambos maduros, das uvas purpúreas, o o telefone, aspirou várias vezes, profundamente, como para captar o aroma dos jambos maduros, das uvas, o odor da carne, pendurada nos ganchos, ao sol, coberta de moscas; a fragrância das ruelas de pedras, umedecidas pela chuva da manhã. Chegava antiresfmrzlif7i atoin shrd TEulAOIN manhã. Chegava a sentir o sol golpeando-lhe os olhos, ofuscando-o, dando-lhe em cheio no rosto quase imberbe. Voltava a seus vinte e cinco anos.

A JANELA DISTANTE

Conto de RAY BRADBURY

Fôra um sonho, sem dúvida. E que, agora, constantemente o assaltava. Em meio ao sonho ouviu passos e voltou-se. Com mãos trêmulas, pôs ràpidamente o telefone debaixo da mesa. Em seguida, girou a cadeira de rodas para ficar de frente para o sol, e fechou os olhos.

Quando a porta se abriu, o rosto do ancião tinha uma expressão serena, ingênua. O recém-chegado vestia uniforme verde. Trazia um gorro da mesma côr, com reluzente viseira preta, e tinha o rosto corado e simpático. Numa das mãos sustinha uma caixa de ferramentas.

— Desculpe-me, senhor. Ignorava que houvesse alguém aqui. A enfermeira disse-me que podia subir.

— Que deseja o senhor?

O ancião girou a cadeira lentamente e abriu os olhos, para observar as ferramentas do desconhecido.

— Vim desligar o telefone.

— O senhor não pode fazer isto!

— Foi a ordem que recebi.

— «Êles» não podem fazer isto!

— Este...

O operário estava indeciso. Olhava para o velho e para o telefone...

— Faz-me muita falta! gritou. — Não podem tirá-lo! Querem tirar-me tudo!...

— Tenho que cumprir ordem. Vim aqui para isto...

— Saia daqui! Vá-se embora!

O velho ajeitou a cadeira. Seu rosto estava de uma palidez mortal. Agarrou a bengala como se empunhasse uma espada, pronto para desferir o golpe se o homem desse um passo na direção do aparêlho.

— Vá para o diabo que o carregue! Ninguém tirará «meu» telefone!

O operário disse:

— Seria melhor falar com a enfermeira...

A porta fechou-se. O velho abriu os olhos e ergueu-se lentamente, em sua cadeira. Estendeu a mão gelada à procura do telefone, ergueu o receptor e pediu uma ligação internacional. Deu o número do seu aparêlho e aguardou. O débil tremor que lhe agitava o corpo tornou-se mais intenso. Olhava para a porta, como se temesse que de um momento para o outro ela se abrisse e uma multidão de médicos, en-

Uma pancada na porta. Instantaneamente, o ancião escondeu o aparêlho debaixo da manta que lhe cobria os joelhos. A porta abriu-se e a enfermeira entrou.

— Olá!... Sente-se bem? Vim tomar-lhe o pulso.

— Agora não — respondeu. — Depois... Tenho algo importante a fazer.

— Não vai a nenhum lugar, não é? — e sorriu.

Ele olhou-a demoradamente. Havia dez anos não ia a parte alguma. Ouviu-se um ruido vindo de sob a manta. A enfermeira voltou a cabeça, inquisitiva, e logo encolheu os ombros.

— Dê-me o pulso. Tomou-o com seus dedos frios e precisos, e perguntou: — Que andou fazendo para que esteja assim tão excitado?

— Nada.

A enfermeira vagou o olhar pelo quarto e deteve-o no vazio do telefone. Em seguida, arrancou-o de sob a manta, como se o ancião fôsse um animal enfêrmo e reteve-o em suas mãos.

— Você prometeu que não faria isso.

Ele não respondeu.

— Você prometeu portar-se bem. Consenti que o telefone ficasse, com a condição de só fazer uma ligação por semana. Ainda hoje, pela manhã, toquei para a Companhia dizendo que não viesse mais desligá-lo. Pensei que cumprisse a sua palavra. Agora terei que mandar retirá-lo.

— Não, não, por favor! Foi só um instante...

— Não quero saber!

— Como se atreve?... A casa é minha, o telefone é meu, sou eu quem paga os seus vencimentos, paga o médico e o telefone!

— Em seu próprio benefício não deve excitar-se.

A enfermeira pôs o telefone no lugar e em seguida conduziu a cadeira de rodas para perto do leito:

E agora, para a cama, rapazinho!

— E' muito cedo ainda. Não quero deitar-me.

Olhava para o telefone. Não podia apartar dele os olhos.

— Para ter a certeza de que não vai utilizá-lo novamen-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

nesta casa estão USANDO todos os aparelhos elétricos ao mesmo tempo!



CONCORRENDO, ASSIM, PARA A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR

O extraordinário aumento de consumo de energia elétrica, devido à contínua concentração industrial no Distrito Federal, nestes últimos anos, está ultrapassando, agora, a capacidade das usinas geradoras.

O grande projéto hidroelétrico de ampliação da Usina de Ribeirão das Lajes segue um rítmo acelerado de construção e até que as novas unidades geradoras entrem em operação, é necessário evitar a sobrecarga do sistema, que atualmente se verifica entre 17,30 e 20,00 horas.

Utilizando sòmente os aparelhos elétricos essenciais e que consumam menos energia e mantendo o mínimo possível de lâmpadas acesas durante o periodo acima, nos dias úteis, excéto sábados, estará contribuindo para reduzir a sobrecarga do sistema gerador de eletricidade.

Desligando nas horas de sobrecarga em muito beneficiará as indústrias essenciais!



VALORES E SENÕES NO "BALLET"

ANALIZANDO MÉRITOS — OS VÁRIOS "PAS DE DEUX" E "CONSTANTIA", "CORDELIA, A SONAMBULA", "GISELLE" E OUTROS BAILADOS — RECORDAÇÕES E CONFRONTOS



Ana Ricarda logrou o seu melhor êxito interpretando um antigo bailado espanhol, em "Inês de Castro". (Foto Hélio Pontes).

A música de Chopin, desde o início da história do "ballet", sempre foi preferida para a sua melhor expressão: o romantismo. Em "Constantia", em que o seu belo concerto em fá menor, aliás dedicado a Constantia Gladowska, foi figurado em forma abstrata, não foi conseguida uma transmissão capaz de conjugar os acordes com a dança. Embora a coreografia de William Dollar não tenha buscado êste congraçamento — que é uma das essências mais vivas do "ballet" — surgem graciosas evoluções, puramente visuais. Embora tenha o seu agrado, em muitos instantes, não deixou de sugerir também um pouco do vazio que essas concepções geométricas trazem ao íntimo. O acêrto do Corpo de Baile e das primeiras figuras, particularmente George Skibine, Dolores Starr, Rosella Hightower, Jocelyne Wollmar, etc., favoreceu uma certa superioridade à lembrança conjunta. Não impresionou o cenário de Revelling.

"Cordélia" foi uma das mais pobres apresentações no Teatro Municipal. Totalmente frustrada a coreografia de John Taras. O tema pedia algo de muito moderno, para o campo expressionista, e os méritos, tanto da idéia quanto da música, ambos de Henry Seuget, o sempre talentoso responsável por "Les Forains", foram lamentàvelmente desperdiçados. Com excepção do trabalho de John Taras, inexpressivo, Dolores Starr, Serge Golovine e Jocelyne Wollmar retiram o que era possível do fraco trabalho.

"Dessins pour les six", foi um mau aproveitamento do trio em fá menor de Tchaicowsky. Decididamente, John Taras comprovou ser um sofrível coreógrafo. Sempre tem alguns momentos curiosos, mas, embora julgado apenas no tocante ao gênero de movimentações, sem tema, peca por não haver uma unidade conjunta, a sensação de um todo que é o maior segrêdo de uma coreografia. Com exceção de Helga Monson, mostraram-se eficientes os demais: Skouratoff, Karlsen, Wollmar, Tania Karina é Oleg Skibine.

Falton também a noção de conjunto a "Del amor y de la Muerte", cujo início tem a sua beleza, mas declina insidiosamente até o epílogo. Não foi feliz Ana Ricarda na coreografia, em que tenta congraçar dança típica espanhola



Rosella Hightower em um dos bailados em que melhor se apresentou: "Inês de Castro", um dos pontos coreográficos mais altos da temporada. (Foto Hélio Pontes).



Dolores Starr foi a bailarina que melhor demonstrou expressão e graça de todo o elenco. Trecho de um dos bailados de sua preferência, o de "Prisioneiro do Caucaso". (Foto Serge Lido).

DE CUEVAS"

De JONALD
EXCLUSIVO PARA
"CARIOCA"

com um pouco de clássico. Talvez em carater de fantasia surtisse efeito, mas jamais com o intento dramático do tema. Notável o cenário e a vestiária, do reconhecido bom gôsto de Celia Hubbard, e agradável a música de Granados. Sem dúvida, satisfizeram os intérpretes: Moreau, Skouratoff, Zoritch, em um dos seus raros trabalhos aceitáveis, e Ana Ricarda.

O clássico "ballet" romântico "Les Sylphides", de Fokine, música de Chopin, deixou muito a desejar no tocante às figuras principais e satisfez apenas no Corpo de Baile. Rosella em nenhum segundo deixou a sugestão de uma "Sylphide". Demonstrando uma preocupação técnica, que realmente possui, embora em artificial transmissão, e jamais com a pureza de acabamento de outras figuras de menor fama do elenco, como Wollmar, Starr ou Karlsen. George Zoritch mostrou-se muito fraco, mas o pior, depondo muito contra à direção de um elenco de fama internacional, foi o lamentabilíssimo prelúdio, tão desvirtuado por Helga Monson, que até

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Grupo de integrantes do elenco de Cuevas, fotografado na intimidade, no Rio de Janeiro. (Foto Richard Sasso).



Roselle Hightower, apesar de inegáveis atributos técnicos, demonstrou artificialismo nas expressões, particularmente nos clássicos: "Lago dos cisnes", "Sylphides", "Giselle", etc. (Foto Liseg).

O "FILM" DA VIDA DE HELENINHA COSTA

E aqui reconstituimos hoje para os nossos leitores, com documentos exclusivos do arquivo de CARIOCA, o filme da vida de Heleninha Costa. Conhecemo-la ainda menina, de fitinha no cabelo, quando ela começava a mostrar que tinha jeito para cantar. Passo a passo acompanhamos seu crescimento e sua evolução. Aí temos Heleninha de cabelo partido no meio. Aí temos Heleninha na "primeira forma" da franjinha... A garota que teve sempre uma grande confiança em si própria não decepcionou a ninguém. Veio vencendo e subindo até se tornar uma das figuras estelares da radiofonia brasileira. CARIOCA, que segue a sua vida artística desde que uma adolescente de dez ou doze anos enfrentou o microfone, sente-se orgulhosa de vê-la hoje, jovem, bonita, feliz, vitoriosa. Heleninha Costa mereceu o estrelato que soube conquistar com a sua vocação e o seu esforço. E teremos ainda o prazer de continuar acompanhando Heleninha Costa, agora como ontem, em sua luminosa trajetoria de sucessos.



A garota vai crescendo e já mudou outra vez de penteado



A garota Heleninha Costa, de fita no cabelo, que sabia ela do futuro?



E ela era assim quando começou a pensar em rádio



E aqui surge, em sua primeira forma, a franja de Heleninha...



Já então ela começava a ficar uma mocinha



Usava ainda o cabelo partido ao meio, com grampinhos laterais



Cantando no microfone da Rádio Nacional



Ainda muito jovem brincando em nossos parques de diversões



Heleninha Costa no tempo da Urca



Lançando no lago o anzol da pescaria

Começara a ascenção ao estrelato



E finalmente Heleninha, já uma das mais consagradas estrêlas de nosso rádio, partindo o bolo de núpcias no dia do seu casamento com Ismael Neto, em dezembro do ano passado





"Cante uma vez, outra vez, mais uma, uma vez mais, por favorfavor, uma vezinha só! Oh! será que não pode cantar mais uma? Só esta!

ENTREVISTA QUE FICOU APENAS FOTOGRAFADA

As fans simpáticas e bonitas, quase não permitiram o registro destas linhas – Cartas e autógrafos – "Importado" diretamente do Sul para a Capital, Carlos Carrié mostra do que é capaz.

Texto de Dina Lucia – Fotos J. Morais

CARLOS Carrié já é agora um nome conhecido, divulgado, discutido e, em consonância com os seus próprios e intrínsecos valores artísticos, uma pessoa estimada, simpática e sempre apreciada onde quer que esteja ou surja. "Importado" do Rio Grande do Sul, o rouxinol dos pampas trouxe, além da bagagem artística, os seus "problemazinhos", esses problemas que toda a gente que se inicia na carreira radiofônica têm. Por certo que não deve ter sido fácil para êsse magnífico cantor de músicas latinas a ascensão ao estrelato, ou, mesmo, (o que é às vezes o mais difícil) tornar-se popular e conhecido, não só nos meios onde gravitam os astros, como também na opinião pública. Mas, como todo o artista que realmente o é, com tôdas as características inherentes à sua vocação, venceu, o que afinal era de se esperar, desde que se tratava de um genuino cantor.

O cantor da Rádio Nacional anda fazendo cinema e, quanto a isso, só temos a opinar que felizmente, e em tempo, os que fazem cinema se lembraram de estimular e convidar elementos que realmente possuem talento e capacidade para tal. Acreditamos que o desempenho de Carlos Carrié, como ator, seja tão bom quanto o do cantor. O próprio filme, quando em apresentação em nossos cinemas, falará mais alto que estas modestas linhas.

*

Nossa reportagem foi buscar o Carrié na Rádio Nacional. E iamos ainda às cegas, porque não havia a certeza de encontrá-lo, àquela hora, naquelas depèndências. Mas o acaso veio auxiliar-nos e em pouco estávamos diante do cantor querido, que, diga-se de passagem, atravessava um momento "difícil". As fãs, esta gente amiga que nasceu em função do êxito do artista, e o mais perfeito é preciso termômetro da opinião popular, rodeavam-no, aflitivamente, na ânsia de conseguir seu autógrafo. Com um sorriso simpático e acolhedor, Carrié atendia as moças. Imaginamos que em pouco o teriamos, para a nossa chuva de perguntas, mas, qual! As garotas não só o prenderam como chegaram a nos convencer de que a reportagem só seria feita em presença delas. O cantor gostou da idéia (quem não gostaria?) e pôs-se à nossa disposição. Afinal, não queriamos, especificamente, entrevistar Carlos Carrié. Queriamos nos inteirar de sua vida, de seus projetos e de sua atuação, assim como registrar na câmara fotográfica alguns flagrantes de sua vida "interior", ou, melhor dito, de sua vida interior na Rádio Nacional. E o registro aí está, como nos foi possível fazê-lo, com a prestimosa e "laboriosa" colaboração dessas mocinhas simpáticas, que são o verdadeiro esteio do bom artista, porque um artista só pode saber de seu sucesso pelo número dos pedidos de autógrafos, de sorrisos admirativos, de olhares lânguidos ou de gritinhos que equivalem a um pedido de "bis", quando êle canta ao microfone.



Bem, agora a pausa para... a barulheira. E o moço dos pampas faz um verdadeiro carnaval com espanador e as moças bonitas



Pedroca é um grande e sincero amigo de Carlos Carrié. Os dois juntos completam o efeito maravilhoso de qualquer música



Autógrafos e autógrafos, cartas e mais cartas. Carrié afirma que um dos maiores estímulos para qualquer artista de rádio é a correspondência



Encontramos Carlos Carrié rodeado de moças bonitas, que lhe solicitavam autógrafos. Outro qualquer diria: "Primo, você que é feliz!"...

O poeta trocou o telhado de zinco e o barracão de madeira pelo tema filosófico — Ivon Curi e seu novo sucesso

Texto de WILSON McCORD
Fotos de DILER



Se cada um se olhasse
No espelho do passado,
Então veria quanta coisa
Cada um traz a seu lado



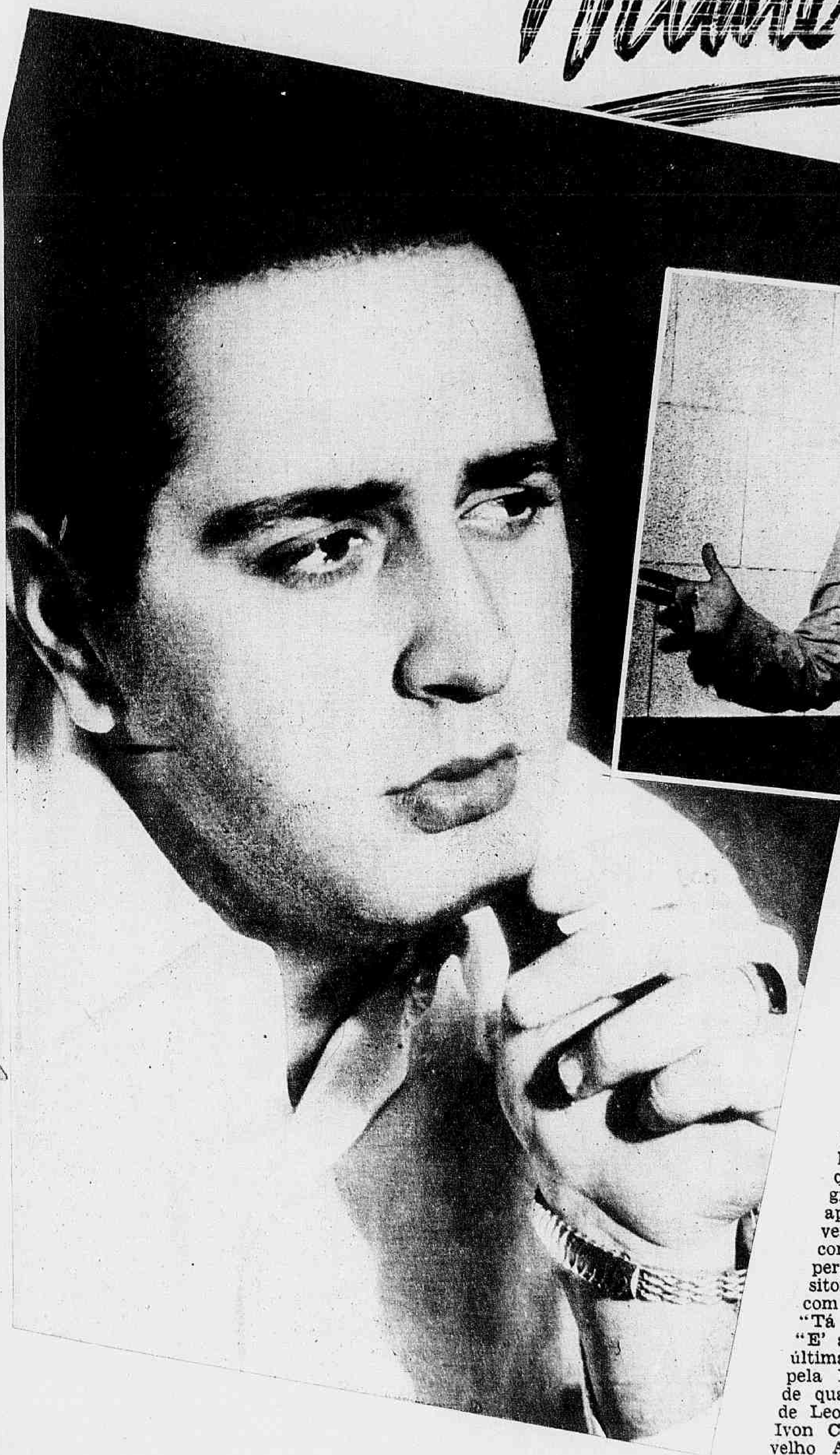
Humanidade, que não sa-
[be o que diz
P'ra que julgar os outros,
Se no céu tem Juiz?



Humanidade, tu não tens
[coração
Quanto mais se conhece o
[homem
Mais se gosta do cão.

Humanidade, que não sabe o
[que quer!
Homem não vale nada,
Nada vale a *mulher*

"Humanidade"





Humanidade, perdoa, eu me esqueci,
Que eu também pertenço a ti!

JÁ que tentamos, por diversas vezes, ligar para a residência de Ivon Curi, para combinar com êle um encontro em que decidiríamos uma reportagem sôbre o lançamento de seu novo samba-canção, e não o conseguimos, nem com o auxílio da telefonista, resolvemos ir escrevendo.

O ARTISTA, COMO O CONHECEMOS

Certamente você, leitor, conhece aquele Ivon Curi, cantor, ator, narrador, pianista, humorista, etc. etc.: aquêle artista cujas qualidades lhe possibilitaram galgar os degraus da fama no cinema brasileiro; o ator, aplaudido em "Aviso aos Navegantes!", "Ai vem o Barão!" e "Barnabá, tu és meu!", que contaminou a cidade com aquela intrigante pergunta: "Interessa?". Ainda, como compositor, você não deve ter deixado de se deleitar com suas boas músicas, como seja "E' vancê", "Tá fartando coisa em mim", "Mãe", "Vigília", "E' amor", "Noite de Luar" e "Obrigado". Essa última, cuja permissão para gravar foi solicitada pela França, teve na Argentina a interpretação de quatro cantores, dentre os quais se destaca a de Leo Marini. Mas, perguntamos, você conhece o Ivon Curi filósofo? Não? Pois bem, parece que o velho Aristóteles fez escola no século XX e encontrou em Ivon o seu mais novo discípulo. Natu-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

A VIDA NO RA[DIO]



Joel e Gaucho, uma das mais apreciadas duplas do rádio brasileiro, que acaba de fazer com o sucesso esperado a sua "rentrée" na Nacional

JOEL E GAUCHO realizaram, afinal, sua anunciada estréia ao microfone da P.R.E. 8 Há já algum tempo a dupla famosa não aparecia nos nossos programas de rádio. Joel esteve ausente na Argentina durante três anos, brilhando aliás, como era de esperar, nas ondas artezianas portenhas. De retorno ao Brasil, Joel refez a dupla. E aí estão os dois novamente juntos integrando o "cast" da Nacional.

—o—

A FESTA DA RAINHA DO ALGODÃO realizada, há pouco, em Paraguaçu Paulista levou, até lá, especialmente convidada, a cantora portuguesa Ester de Abreu, hoje inteiramente identificada com o rádio brasileiro. Várias personalidades de destaque estiveram presentes aos festejos, a começar pelo governador Lucas Nogueira Garcez, que compareceu pessoalmente. Ester de Abreu cantou no banquete e na festa que se realizou à noite, obtendo grandes aplausos. De retorno ao Rio, a linda cantora mal teve tempo de preparar-se para nova excursão artística, seguindo para Porto Alegre a fim de participar das comemorações da Rádio Gaucho, que completa este mês as suas bodas de prata. Nos próximos dias 25 e 26, Ester de Abreu deverá ir à Bahia e em seguida retornará a São Paulo a fim de cantar

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Iara Sales e Germano



Jimmy Lester, apreciado cantor da Mayrinck Veiga, dá o braço a Linda e Dircinha Batista



E Cezar de Alencar parece dizer a Violeta Cavalcanti: Fale na orelhinha de cá...

Francisco Carlos, consagrado recentemente "o melhor cantor de 1951", é apresentado ao presidente Getulio Vargas, que o cumprimenta pelo seu brilhante êxito





Emilinha Borba e Black-Out num flagrante especial para CARIOCA

Martine Carol resolveu, afinal, o seu caso sentimental com Steve Crane. A solução não podia ser outra. Ela vai mesmo se divorciar.

O DIVORCIO

Informa-se de Paris o próximo divórcio de Martine Carol, uma das mais glamorosa das vedetas de França e aquela que tem mais publicidade na imprensa francesa.

Foi em fins de 1948, num coquetel em casa de Micheline Presle, que Martine Carol foi apresentada a Steve Crane, de quem dentro de um ano se tornaria espôsa. Ela vinha de romper o seu noivado com John Ringling North. Sentia-se só e melancólica. Nessa ocasião conheceu Steve e o romance teve lugar.



A vedeta francesa que tem maior publicidade em Paris

DE MARTINE CAROL

STEVE CRANE CONFORMADO, MAS TRISTE COM A DECISÃO DA ESTRÊLA

Steve Crane é o homem que se casou duas vezes com Lana Turner. Divorciou-se dela, depois tornou a casar com ela mesma e, depois voltou a se divorciar. De passagem em Paris — êle é americano — viu Martine. Ela foi, assim, a sua terceira espôsa, embora Steve só tivesse tido duas...

No primeiro ano do casamento tudo correu muito bem. Dentro em pouco, porém, começaram a surgir dificuldades. Steve ficava irritado quando Martine estava filmando. Ela, entretanto, procurava agradá-lo na medida do possível.

Em 1950 os dois viajaram juntos para a América e passaram o inverno em Hollywood. Na primavera chegou um telegrama convidando-a para assistir a estréia de seu famoso filme «Caroline chérie». Ela deixou o marido e foi, tendo-lhe prometido que não ficaria ausente mais de uma semana.

Mas em Paris as coisas mudaram. Seu empresário havia assinado, por ela, um



Martine diz: «Em um ano de casada não vi o meu marido senão seis semanas»



E Steve escreveu a Martine: «Quando se tem uma mulher como tu, não se a deixa a 12.000 quilômetros de distância»

contrato para a filmagem de «Le Desir et l'Amour». Martine não queria ficar, mas acabou cedendo. Steve, mais uma vez, mostrou-se aborrecido, o que todavia não o impediu de vir vê-la daí a pouco tempo.

A situação veio se agravando, de hora para hora, os interêsses de Martine em Paris, e os de Steve em Hollywood.

— Em um ano, diz ela, vi meu marido apenas seis semanas.

O desfêcho era inevitável. E Martine escreveu a Steve uma longa carta, manifestando-lhe o seu propósito de separar-se dêle defintivamente.

Em Paris divulgou-se, há pouco, o texto da resposta de Steve.

«Se pedes o divórcio, escreve êle, respeitarei o teu desejo. De meu lado, não me casarei mais. Devo-te os dias mais felizes de minha vida. Aconteça o que acontecer, poderás sempre contar comigo».

Em outro trecho dizia Steve:

«Quando se tem uma mulher como tu, não se a deixa a 12.000 quilômetros. Agora é muito tarde».

UM CERTAME CINEMATOGRAFICO NA CAPITAL MEXICANA

O FESTIVAL DE



Piper na parada do Festival, aclamada pelo povo.



As pirâmides de Teotihuacan e Piper.

SIM, leitores, no México também tem disso. Cannes, Veneza, Punta del Este têm sido os cenários preferidos pela gente do cinema para a realização de seus festivais. E agora chegou a vez do México.

Fez-se um, recentemente, na bela capital azteca, o qual foi batisado com o nome sugestivo de "Festival da Primavera". Num clima agradável de confraternização artística, reuniram-se ali astros e cronistas do cinema mexicano e estrangeiro. Houve, como sempre acontece nesses casos, reuniões, coquetéis, exibição de filmes e muita controvérsia.

À frente dessa parada cinematográfica, andou a jovem "estrêla" Piper Laurie, já muito nossa conhecida. A mesma figurinha ruiva que temos admirado através de filmes, participou ativamente do festival, animando-o com a vivacidade e a graça de sempre.

Piper, que em seu país é um verdadeiro ídolo da juventude, agora já o é também dos mexicanos. E' expressivo o sucesso dêsse "brotinho". Surgiu há pouco tempo e,

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

PIPER LAURIE

HÓSPEDE DE HONRA DO GOVERNO AZTECA A ESTRELINHA DE HOLLYWOOD — JUIZ DE UM CONCURSO DE BELEZA



O juiz e a vencedora do concurso — Piper e Olga Llorens.



Idolo da mocidade de seu país, Piper Laurie conquistou agora o México.

As indiazinhas convencem a "estrêla" da boa qualidade da mercadoria...

Com as "estrêlas" mexicanas, irmãs Rodriguez, em flagrante no estúdio.





A entrada da "estrêla" no Teatro Metropolitano, por entre as ovações da platéia.





Cobina Wright e Arlene Dahl, esta última tendo nas mãos o cãozinho "Lucky Up". Arlene casou-se, há pouco, com Lex Baxter, o novo "Tarzan".



Cornel Wilde e sua espôsa, Jean Wallace, sorridentes, quando os fãs os descobriram à entrada do "Mocambo".





Sally Forrest e seu marido, o agente Milo Frank, dançando no "Mocambo".

Reginald Gardner e sua espôsa, Nadia, e Richard Basehart e senhora, Valentina Corteza, num jantar no "Romanoff".





Assim é HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM, especial para CARIOCA

HOLLYWOOD — (INS) — "Vanity Fair", a bela obra clássica de William Makepeace Thackeray, será filmada no próximo ano pela Paramount. O tipo da personagem Becky Sharp é um dos maiores papéis de novela e qualquer artista gostaria de fazê-lo.

A Paramount, para êsse papel, estimaria contar com Olívia de Haviland, que mereceu um prêmio da Academia com "To Each his Own" e também fez "A Herdeira" para essa companhia. Sem dúvida, muitas artistas estarão ansiosas para ganhar tal oportunidade.

Julius Epstein já está trabalhando na

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Jean Pierre Aumont e Barbara Stanwyck, segundo parece, acabarão se casando. Aumont é viuvo de Maria Montez.



Marilyn Maxwell, em companhia de Pete Rugolo, destacado compositor, no "Ciro's".



A "ESTRELA" SEM SORTE

BREVE HISTORIA DE CLAIRE TREVOR

Por CHARLES SAINTS

Claire Trevor, a "estrêla' que o cinema roubou ao teatro.

Claire Trevor, a melhor intérprete cinematográfica de mulheres boêmias e de caráter duvidoso, nasceu na cidade de Nova Iorque e educou-se em várias escolas e universidades, entre as quais a Universidade de Columbia e a Academia Americana de Artes Dramáticas. Estreou no teatro com oito anos de idade, na peça "O Pássaro Azul', ganhando apenas 20 dólares por semana.

Mais tarde, decidiu estudar pintura, mas a coisa não deu certo. Quanto mais lidava com as tintas, mais atrapalhada se sentia com a palheta e os pincéis. Quanto à mistura de côres, isso nem se fala. Não havia meio de encontrar a tonalidade certa, por mais tubos que apertasse. Verificando que não dava mesmo para a coisa, largou as telas e resolveu mudar de rumo.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Depois de tantos papéis secundários, ela aparece agora em primeiro plano, em "Império de Malvados".

Em "Império de Malvados", a veterana atriz tem a sua melhor oportunidade.



Claire, com o novo galã, John Russell em seu mais recente celulóide.

CRONICA DE MARION

História à margem das versões de sucessos musicais estrangeiros — Os arranjos que superam os originais — Os êxitos de Bidú Reis — Explicação da arte e o regresso da cantora — Vai sair um livro de versos.

De UBIRAJARA MENDES



Bidu Reis, autora da versão brasileira de "Lili Bolero", executa a melodia ao piano. Marion, intérprete da música, segue o ritmo com as castanholas. Todos os prognósticos valorizam o disco.



Marion pegou do violão e fez uma figuraçãozinha para o fotógrafo. Na verdade, ela não vai muito além do lá-menor. Bidu Reis e a irmã completam o ambiente para o sorriso de Marion.

NENHUM outro assunto parece mais rendoso ou entusiástico aos compositores do que as versões de sucessos musicais estrangeiros. Basta uma composição ter sido aceita pelo público em seu original e logo os fazedores de versões da terra começam a mostrar suas fumaças no sentido de verter a obração para o português. Há mesmo especialistas no assunto. Êles pegam, arranjam, manipulam novos versos, e o disco, que antes era sòmente um sucesso estrangeiro, passa a ser igualmente um sucesso nacional. Um êxito, diga-se, que muitas vezes supera o êxito anterior, para grandes alegrias do cantor, do editor e, mais acentuadamente, do próprio tradutor. Nem mais nem menos do que isso.

Muitos compositores seguiram o exemplo e, de uma forma ou de outra, conseguiram obter suas glórias regularmente fortalecidas. O mais recente lan-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Bidu Reis faz músicas e escreve versos. Tem um livro pronto ("Duas Almas") e numerosas melodias em perspectiva. Na foto, Marion escuta as últimas composições da autora.

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES



A escritora Simone de Beauvoir, a autora de "L'Invité", "Le Sang des Autres", "Tous les hommes sont mortels" e vários outros livros de sucesso mundial, fotografada na exposição "Dois mil anos de arte mexicana", apresentada em Paris no Museu de Arte Moderna.

OS LIVROS MAIS LIDOS NA FRANÇA EM 1951

Estima-se que o número de livros aparecidos na França no correr de 1951 tenha atingido a soma de 2 298, sem falar em 1.112 volumes de obras traduzidas e 140 publicações em línguas estrangeiras. Cinco livros sôbre dez conseguem ultrapassar o quinto milheiro. As tiragens de 25 mil exemplares são celebradas com "champagne", mas algumas das obras aparecidas atingiram a cifras colossais.

Um só livro conseguiu passar dos 250.000 exemplares. Foi "Anapurna", de Maurice Herzog. De "Les Hommes en blanc", de Marcel Soubeyron, e de "Jesus et son temps", de Daniel Rops, tiraram-se mais de duzentos mil. Na casa dos 150.000 a 200.000 figuram "Le grande cirque", de Closterman, e "L'Odyssee de Kon-Tiki", de Thar Heyerdahl. De 100.000 a 150.000 foi a tiragem de "Le journal d'un curé de campagne", de Bernanos; "Casablanca", de Lherminier; "Caroline cherie", de Cecil Saint Laurent; "Histoire des Français", de Pierre Gaxotte; "Pilote de stukas", de Rudel; "Faux du Ciel", de Clostermann; "Histoire d'un Roi", de Eduardo de Windsor; e "Symphonie Pastorale", de André Gide.

Os livros seguintes tiraram de 50.000 a 100.000 cada um: "Le fils de Caroline chérie", de Saint Laurent; "Stetacle", de Jacques Prévert; "La fille de Reny", de Maxó de la Roche; "Le Petit monde de Don Camillo", de Giovani Guareschi; "La tête contre les murs", de Hervé Bazin; "Le Prête Jean", de Pierre Benoit; "Le Dieu Nu", de Robert Margerit", "Le Rivage des Syrtes", de Julien Gracq; "L'Homme revolté", de Albert Camus; "Le Sagouin", de François Mauriac; "A la Cassarole", de Danny Spada; e "Jabadaó", de Anne de Tourville.

Na batalha dos livros, verifica-se que o gênero policial está caindo, enquanto sobem as obras de caráter histórico. Notou-se igualmente uma nítida progressão na venda das obras de filosofia e de ciência. Balzac, Stendhal e Victor Hugo figuram, ainda, entre os "antigos" mais lidos. O volume de poesia mais vendido em 1951 foi o "Sptetacle", de Jacques Prévert, mas mesmo assim a cifra registrada não atinge a das vendas anteriores de "Toi et Moi", de Paul Geraldy, e do Cyrano de Bergerac", de Emond Rostand. Quanto à "Symphonie Pastorale", de Gide, há a registrar o seguinte: em 15 anos, a venda dêsse livro só atingiu a cifra de 15 mil exemplares, ao passo que só em 1951 dêle se venderam 150 mil exemplares. A explicação é esta: o filme, tirado do romance de Gide, e que foi maravilhosamente intepretado por Michele Morgan, chamou a atenção do público para o livro, da "Histoire d'un Roi", do Duque de Windsor, venderam-se em dois meses 60.000 exemplares.

O divórcio de Bertrand Russel

Há dezesseis anos passados, em 1936, o filósofo e escritor Bertrand Russel, o autor de "A Conquista da Felicidade", casou-se com a sua secretária. Ele tinha 64 anos de idade e ela 25 primaveras. Agora, aos 80 anos, Bertrand Russel acaba de divorciar-se em Londres, onde reside. A ação foi iniciada pela esposa do filósofo, que não apresentou contestação, deixando que Mme. Russel vencesse a questão. Ela tem hoje 41 anos. O casal teve um filho, que é hoje um rapaz de 15 anos. Será que o autor de "A Conquista da Felicidade" sabe mesmo onde se encontra a felicidade?

Amizade platônica

Definição de amizade platônica: "E' o tempo que decorre entre a apresentação e o primeiro beijo".

Depois do beijo inicial, o ciclo da amizade fica muito confuso.

Os médicos no Paraíso

À entrada do Paraiso, São Pedro recebe os novos vindos. E vai interrogando: Nome? Prenome? Profissão? De repente, chega um.

— Como? pergunta São Pedro, o senhor é médico? Faça então o favor de entrar naquela porta à esquerda, que é a dos fornecedores.

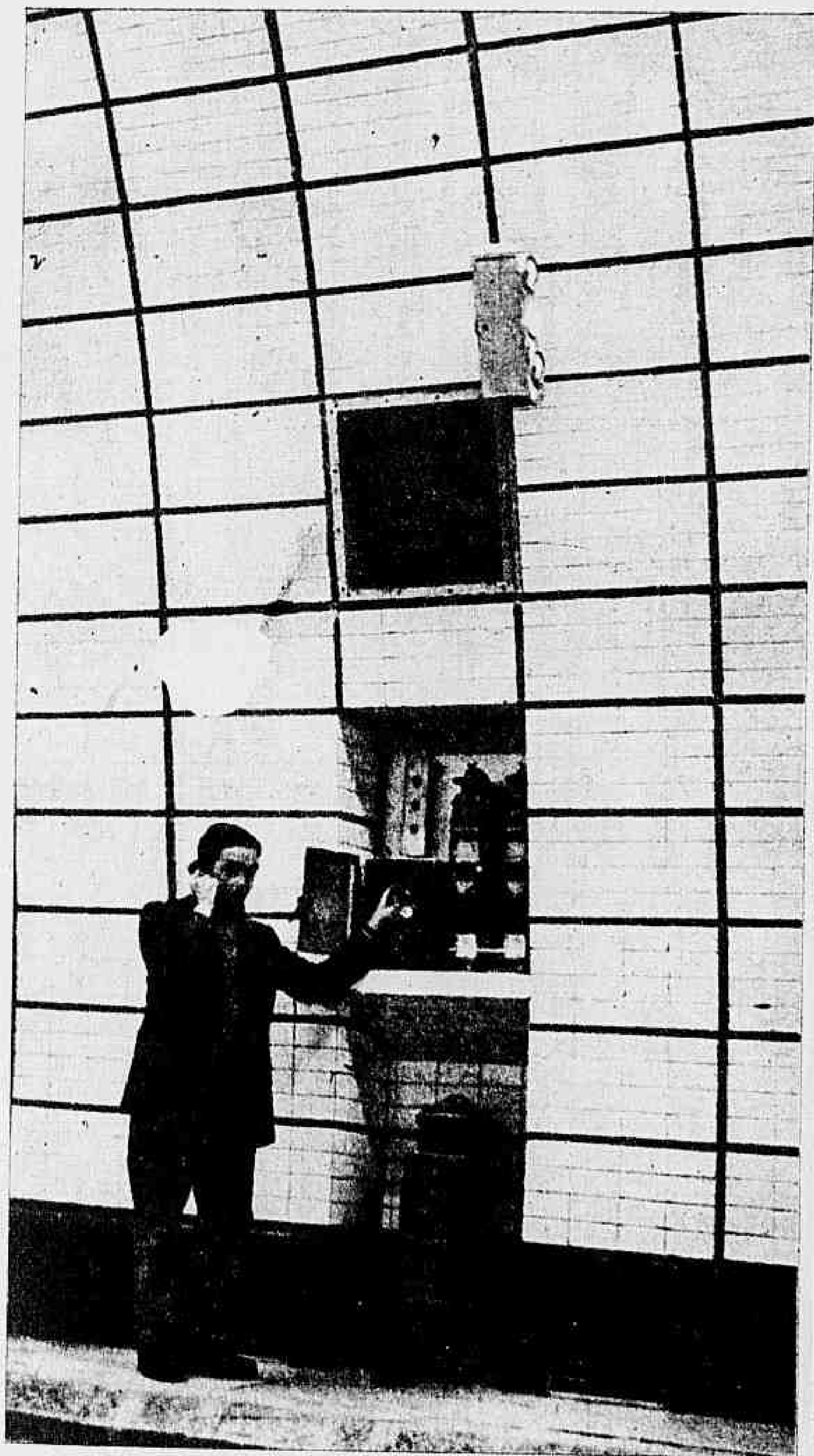


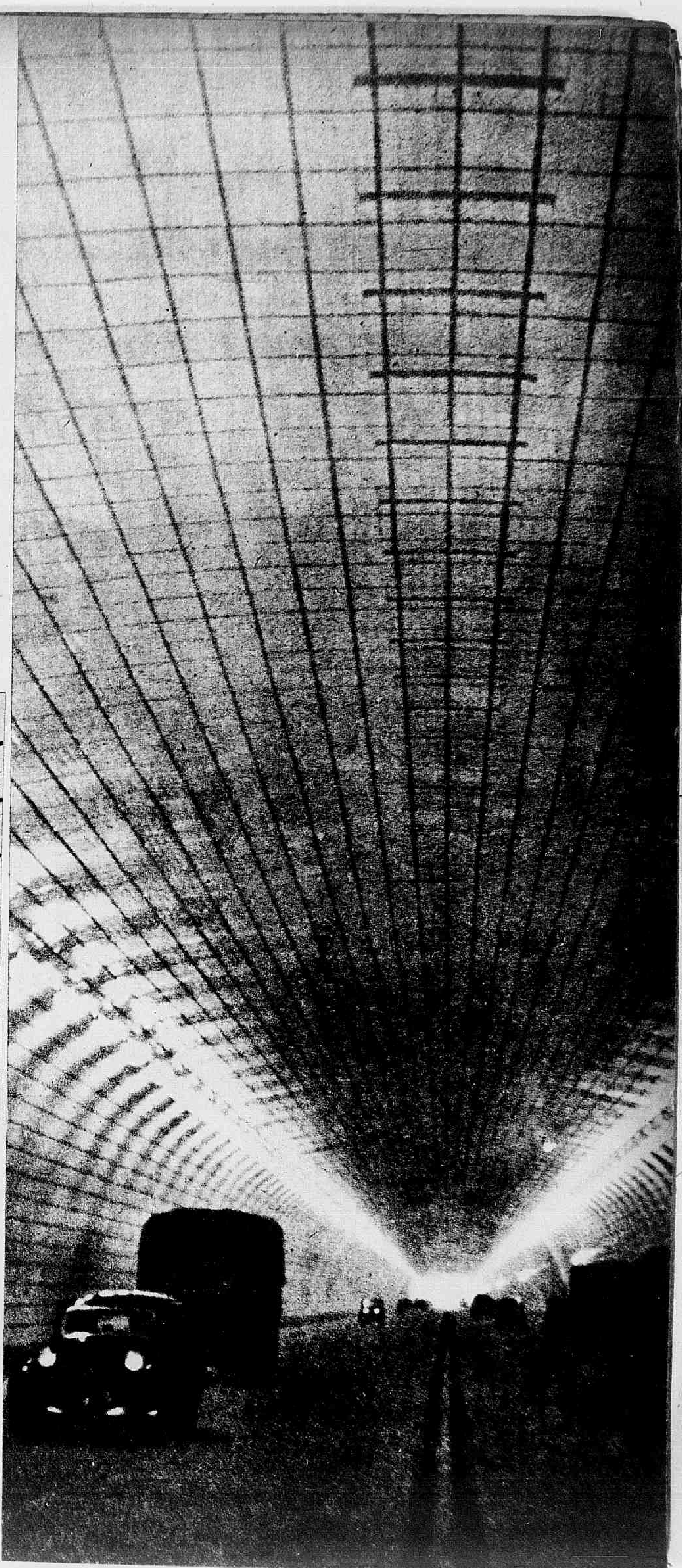
No grande desfile anual dos Ambassadeurs, o Grande Prêmio foi conferido a Mme. Gerard de Fammervault pela apresentação de seus dois magistrais dogues alemães.

TUNEL PARA AUTOMOVEIS

96 MIL CARROS EM 24 HORAS

O maior tunel de automóveis existente no mundo é o que se acaba de inaugurar na França, construido 80 metros abaixo da terra. Ele foi previsto para uma circulação máxima de 96.000 automóveis por dia, batendo assim o "record" de 60.000 detido até o presente pelos tuneis americanos. Sua largura é de 14 metros e 50. Sua construção exigiu 15.000 toneladas de cimento, 35 mil metros quadrados de ladrilhos de cerâmica. A iluminação é mais forte na entrada e vai diminuindo progressivamente até que o motorista se habitua com a luz normal. O tunel é provido de um sistema de insonorização que permite absorver ondas sonoras de 100 a 1.300 períodos de modo que até 400 metros no tunel o ruido de um carro é diminuido de 4/10.000 de intensidade. A construção do tunel, que honra a engenharia francesa, custou um bilhão e quinhentos milhões de francos. O tunel é provido ainda dos mais modernos aparelhos de absorção e rarefação do ar.

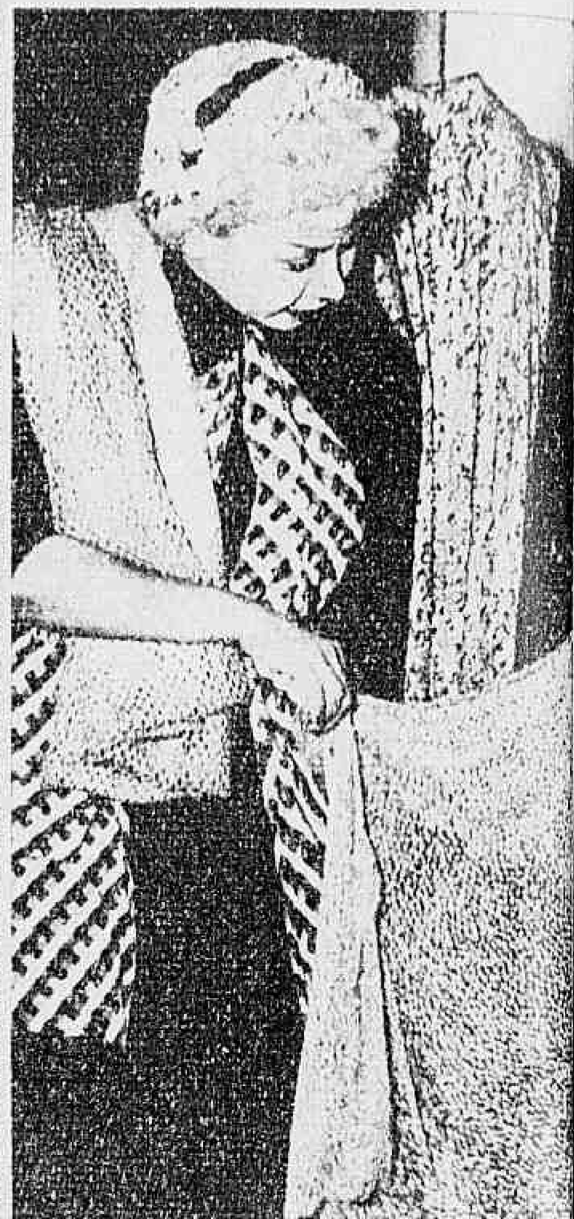




Bastidores

NEY MACHADO





Dercy confessa-se entusiasmada com o novo gênero de teatro que lançou no Rio e garante que vai agradar muito mais ao público do que nas revistas. "Se vencer neste gênero, não quero mais saber de revistas"

Dercy Gonçalves lança um novo genero

Nem comédia, nem revista — A nossa primeira atriz cômica de revista, num gênero novo para o Rio — Montagem deslumbrante.



QUANDO Dercy Gonçalves regressou da Europa, há cêrca de dois meses, depois de ter brilhado em Portugal, disse-nos, categórica:

— Vou abandonar a revista, pelo menos temporàriamente, e lançar-me num novo gênero de teatro, ainda desconhecido do público carioca. E' um misto de comédia, farsa e revista, não se parecendo, nem de longe, com as nossas antigas burletas, como alguns quiseram adivinhar. Só mesmo vendo se poderá reconhecer que o gênero é revolucionário.

A peça — continua Dercy — tem a montagem luxuosa de uma grande revista, mas sem o corpo de coristas e "boys". Conta, entretanto, com lindas mulheres para cenas de grande espetáculo, mas essas mulheres também representam, como será o caso de Joana D'Arc, recém-contratada para a minha companhia. A primeira figura masculina é o veterano Pedro Dias, um grande ator e um grande cômico. Outros que já estão contratados: Cirene Tostes, Marcia Campos (que brilhou em "Escândalos de uma Noite de núpcias", com Aimée), Ritta Roggers, Henrique Fernandes, Walter Teixeira e Ligia Iberê. Muitos outros estarão contratados até à estréia, no dia 10 de julho (Dercy nos concedeu esta entrevista 15 dias antes da "première").

Dercy escolhe, com a costureira, as roupas para o elenco. Os figurinos foram desenhados por Pernambuco de Oliveira, que se mostrou entusiasmado com o material que Dercy Gonçalves adquiriu, brocados finíssimos, bordados a ouro e prata

*

A peça é tirada de uma sátira do grego Terencio, adaptada pelo espanhol A. Lucci e traduzida livremente por Luiz Peixoto e Chianca de Garcia. Chianca é também diretor do elenco.



Dercy Gonçalves e Pedro Dias têm os principais papéis da peça revolucionária que essa atriz trouxe para o Rio, uma sátira de Terencio, em ritmo do século XX. Sabem lá o que é Dercy numa peça gregrega....



Êle olhou para mim. Sorriu. Eu olhei para êle. Sorri. Resultado: dois mêses de noivado e logo nos casamos. Como foi que isto aconteceu? Êle mesmo explica: "Seu olhar obrigou-me a amá-la. Foi assim que tudo aconteceu".

• CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas e impede a formação de caspas e terçóis. Prefira o tubo grande. Rende mais.





cilion

protege, embelezando os cílios

Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

PUBLICITAS



O senhor fica sonolento depois das refeições? Isso é sintoma de uma digestão pouco normal. Convem nesse caso tomar uma dose de SAL DE UVAS PICOT em meio copo de água. Altamente digestivo, tira o peso do estômago e alivia a cabeça.

SAL DE UVAS
PICOT
REFRESCANTE E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS
DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

FUME

MANTENHA, PORÉM, SEUS DENTES LIVRES DAS ANTI-ESTÉTICAS MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumulada nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes, apresentado em dois tipos: branco e vermelho.

NICOTAN

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

YVONNE DE CARLO continua firme no seu propósito de continuar "solteirona" enquanto não achar um homem que preencha o seu ideal. A linda estrêla, que conta atualmente vinte e nove anos, riscou mais um nome da sua lista de possíveis candidatos; desta feita o "eliminado" foi nem mais nem menos do que sua alteza real o príncipe Aly Khan! Comentando o fato disse Yvonne:

— Os príncipes não são diferentes dos outros homens; Aly é apenas um bom rapaz. — E acrescentou:

— Eu sinto uma necessidade biológica de idolatrar um homem de acôrdo com as suas realizações. Se me fosse dado escolher, escolheria Albert Einstein (73), o companheiro perfeito e o único homem que poderia ir à lua comigo e ter consciência perfeita de onde estava o tempo todo...

—o—

Leo ficou um pouco decepcionado quando soube que teria que adiar os seus grandes planos para a participação de Elizabeth Taylor em vários filmes. E' que embora a popularidade da jovem estrêla nunca estivesse tão alta, Liz comunicou ao estúdio que espera a visita da cegonha para janeiro, o que a impedirá de trabalhar tão assiduamente como até agora.

—o—

Será que a História irá repetir-se? Como nós todos sabemos, foi em "Anjo Azul" que Marlene Dietrich alcançou a fama que até hoje, apesar de avó, continua a merecer; agora teremos uma nova versão do famoso celulóide, produzida por Howard Hughes e dirigida por Joseph Von Sternberg, o responsável pela parte artística do primeiro "Anjo". No papel que Marlene tornou célebre, será apresentada, ao público, uma outra artista alemã, a jovem Ursula Thies, especialmente contratada para isso. Esperamos que Ursula tenha tanta sorte como a sua glamurosa antecessora.

—o—

Oleg Cassini tenta pela terceira vez uma reconciliação com Gene Tierney... O casal, atualmente divorciado, já esteve várias vezes separado mas acabou sempre por fazer as pazes. Desta vez, porém, Gene parece decidida a acabar com tudo, embora o nome europeu e desenhista de modas esteja pronto a tudo ceder, pois acredita que:

— Num casamento feliz em Hollywood, onde a esposa é atriz cinematográfica, o marido tem que estar disposto a se humilhar e a serví-la de joelhos...

—o—

A inquietação de Shelley Winters, ao que parece, não se resume apenas à sua vida sentimental e privada, mas está mesmo dando novos rumos a sua carreira artística. Shelley não se contenta com os louros que vem alcançando como atriz cinematográfica e resolveu tentar um outro papel — o de diretora teatral. E' nessa qualidade que trabalha atualmente no Circle Theatre, de Los Angeles, onde se ensaia a peça "Thunder Rock", que ela dirige.

—o—

Pobre Dean Martin! O coitado depois de deduzir o "quinhão" do Imposto de Renda, as suas despesas obrigatórias e uma parcela que destina a um Fundo para a Velhice, dos seus salários ficam apenas $ 20 por semana para o resto... E ainda dizem que êle é que é feliz!

—o—

E por falar em dinheiro, Hedy Lamarr, apesar das aparências, é uma "dura" e esperta "business woman". Imaginem que não há muito uma firma que vende pérolas cultivadas pediu-lhe que endoçasse seus produtos. Hedy aquiesceu em fazê-lo por $ 25,000 e quando a Companhia fez-lhe uma contra-proposta de $ 15,000 desfez o negócio...

—o—

Eis aqui a última notícia sôbre uma provável reconciliação entre Gary Cooper e Rocky ao ser essa entrevistada quando da partida de Patricia Neal para a Europa:

— Gary deve gozar um período de "solteirice". Depois veremos o que acontece.



A encantadora Virginia Mayo, "estrêla" do filme She's Working Her Way Through College", em palestra com o diretor Bruce Humberstone, num intervalo das filmagens.

MARIA CASARÈS

A grande comediante entrou para a Comédie Française

MARIA Casarès entrou afinal para a "Comédie Française". Não foi sem custo que a grande atriz francesa tomou essa decisão. Até o instante derradeiro, Maria Casarès vacilou. Finalmente deixou-se levar pela tentação de interpretar no teatro os personagens famosos da tragédia antiga. Sua resposta afirmativa vinha sendo de semana a semana procrastinada para a semana seguinte. Touchard diretor da "Comédie", já estava impaciente. Uma noite telefonou-lhe e disse que ela tinha três dias para se decidir. No terceiro dia, um domingo, Maria Casarès aceitou o "ultimatum". Logo que os amigos souberam, correram à sua casa. E houve







um "cock-tail" intimo com muitos brindes aos seus sucessos futuros. Foi no correr dêsse "cock-tail" que Maria Casarès, respondendo a uma pergunta, definiu assim a palavra sucesso:

— No teatro, um sucesso é o triunfo que se alcança sôbre si mesmo, diante do público, contra a crítica e a despeito dos maus camaradas...



FESTA INESQUECIVEL NO CLUBE MILITAR

LINDAS DEBUTANTES APRESENTADAS À SOCIEDADE

Hugolino de Mendonça
Para CARIOCA



Irradiando beleza e graça, as "debutantes" do Clube Militar sorriem para a vida.

REALIZOU o Clube Militar uma das mais belas festas do "carnet" social carioca. A tradicional agremiação, homenageando a data da sua fundação e a posse da nova diretoria, eleita para o biênio 1952-1954, abriu seus suntuosos salões para um "soirée", que teve como ponto alto a elegância e o esplendor.

Noite inesquecível...

A graça e o encanto da mulher brasileira, representados por trinta e cinco encantaloras "debutantes", desfilaram perante olhos curiosos...

Deve, em parte, o Clube Militar o êxito da sua festa gôsto aprimorado do tenente-coronel Clóvis Gonçalves, que soube dar a tudo cunho de lembrança imorredoura.

Comissões especiais recebiam os convidados à entrada do grande edifício da Avenida Rio Branco. Havia ali muitos militares e também numerosas figuras representativas da elite do mundo civil.

Na festa imperou o traje escuro para damas e cavalheiros, devido à estação.

A senhora Darcília Zenóbio da Costa, com a simpatia de sua simplicidade, trazia elegante vestido de "soirée" prêto, de linhas sóbrias e refinado gôsto. Seu espôso, o general Zenóbio da Costa, recebia cumprimentos de seus amigos e admiradores. O general Américo de Menezes, poeta e "gentleman", jovial, em seu uniforme, prendia, com sua verbosidade cativante, todos que se acercavam de sua mesa.

Sòzinho lá no canto de um corredor do salão, fumava calmamente seu cigarro o herói João Tarcísio Bueno — expressão da bravura brasileira durante a última guerra.

O general Etchegoyen, presidente eleito do Clube, ao penetrar no salão, foi ovacionado pelos presentes. O mesmo aconteceu com o general Nelson de Melo, eleito vice-presidente da agremiação, que penetrou no recinto acompanhado de sua digníssima espôsa, exibindo, esta, suntuosa "toilette" escura. A senhora Alves Bastos, dama de requintada finura, em lindo vestido completamente branco, bordado a pérolas e com decotes plissados, despertava a admiração geral por sua elegância.

Nessa maravilhosa noite de beleza, predominou para as "debutantes" o branco vaporoso, com flores enfeitando os decotes.

(CONCLUE NA PAGINA 76)



A senhorita Didi Bittencourt em companhia de uma amiguinha.



Em vaporosas "toilettes", desfilam nos salões do Clube Militar as radiosas jovens brasileiras.



Duas vidas, duas graças, duas expressões.



OS MODELOS 1952 DE DIRCINHA BATISTA

E aqui Dircinha Batista, a querida "estrêla" da Nacional e da Rádio Clube, apresenta um elegante vestido de "soirée" seda pura, mel "changée", com bordados na gola e forrado de ciclamen. E' um vestido em que se realça bem tôda a simpatia de Dircinha e o seu bom gosto de trajar.



Mais um elegantíssimo vestido apresentado por Dircinha Batista: cetim prêto bordado a pedras de côres e vidrilho.



O mesmo vestido da página anterior, vendo-se com destaque a linda gola bordada com vidrilho e paieté em feitio de flores.



Vestido de lamée prateado com barra de tule de nilon. São várias saias finíssimas em vários tons, sobrepostas umas nas outras, dando uma tonalidade final em cinza.

FOTO DA SEMANA

81-2/36

UMA NOVA AQUISIÇÃO DE HOLLYWOOD

Carioca

HOLLYWOOD, California — E aqui vemos, em todo o esplendor de sua magnífica plástica, a linda e jovem Laura Elliot nova aquisição da Paramount e que surgirá brevemente no tecnicolor, "The Savage". Laura, como se vê, observa no seu corpo escultural, as linhas finas e estreitas da beleza moderna.
(Fotos da I. N. P.)

FLAGRANTES MUNDIAIS

(Fotos da I.N.P. especiais para CARIOCA)



PARIS, França — Das mãos criadoras de Arabelle, especialista em "maillots", surgiu êste restrito modêlo de três peças, inspirado em pétalas de flores.



MIAMI, Flórida — Rhoda Wetz exibe um modêlo de reduzido "bikini", de pintinhas prêtas, no Cradon Park, em Miami.



MIAMI, Flórida — Rhoda Wetz, à esquerda, e Terry Moya gozam o sol e a brisa do mar nas areias de Cradon Park, em Miami.

TAMARA TOU

Aqui apresentamos aos nossos leitores uma série de seis flagrantes expressionistas de Tamara Toumanova que é, como se sabe, uma das mais notáveis bailarinas dos tempos atuais. Tamara Toumanova tem se exibido nas mais famosas platéias do mundo, cobrando aos seus empresários preços verdadeiramente astronômicos.







UMANOVA



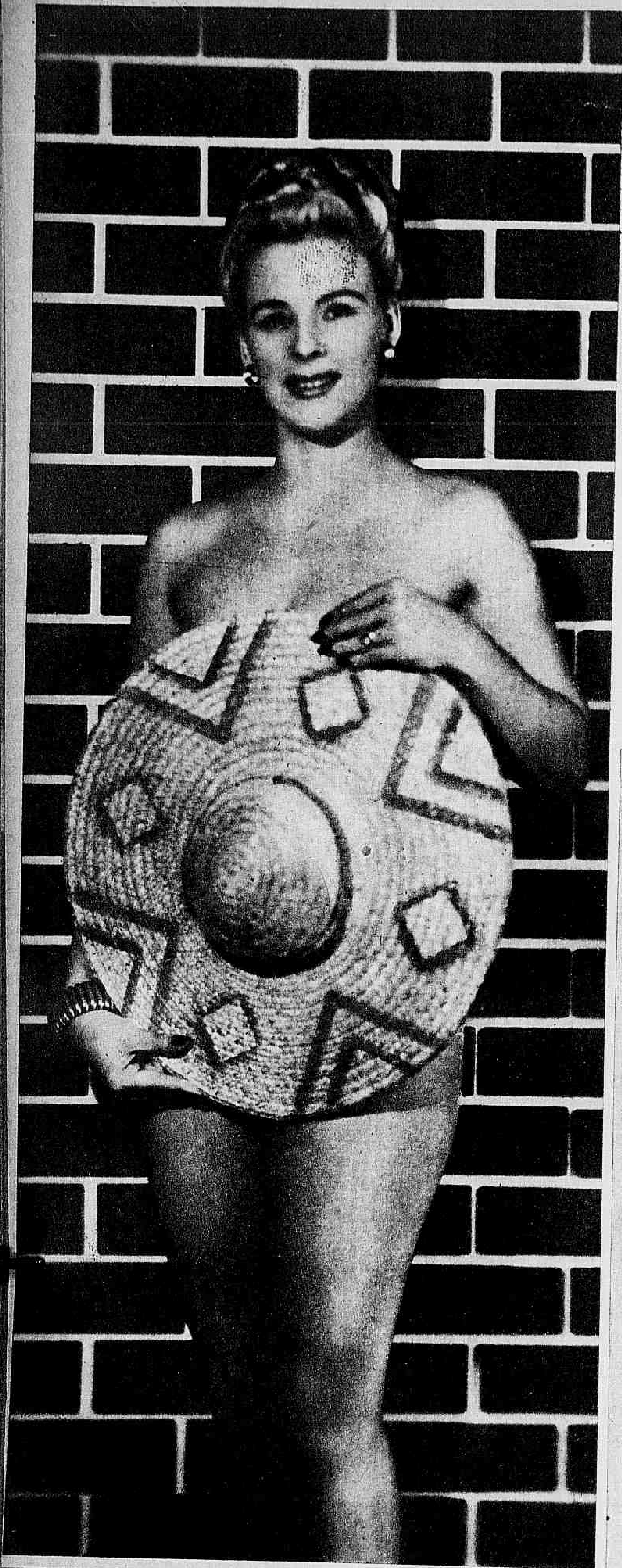




VESPERA DE EMBARQUE...

★

LUCIO FIUZA



Jane Grey, um belo "cartão de visitas"...



Bilinha, representante credenciada de Terpsicore.

AS primeiras palavras surgiram na imprensa. Os anúncios foram içados lá para cima do João Caetano, o famoso teatro que, de vez em quando, acende suas luzes e apresenta uma companhia de revistas. A notícia chegou ao conhecimento de todos: Nova companhia! E que mais?

Apareceram nomes de "estrêlas" e de primeiras figuras cômicas de nossa ribalta! A ornamentação prosseguiu célere e a data da estréia não demorou a ser anunciada: 4 de julho.

O cronista foi ver a coisa de perto. Sempre aquela mesma azáfama, natural em todos os teatros, principalmente, no gênero "feérico" No palco semi-apagado, as "girls" executavam seus graciosos meneios, já contando com o agrado que será geral; fora, no "hall" do teatro, Vicente Paiva chamava as artistas para ensaiarem seus números e, com paciência de Job, recapitulava tôda a música desde que a futura intérprete falhasse. Maia estava com um pouco de dispinéia. O coração do revistógrafo não anda na bom. Diz êle que a pressão ora sobe, ora desce. Pudera. No meio de tantas pequenas alucinantes, perto da plástica de Bilinha, sentindo o feitiço de Jane Grey, descontrolando-se com a simpatia de Salomé, qualquer um, mesmo que não sofra do coração, teria que sentir a pressão subir... Todavia, o nosso bom amigo J. Maia, não merece blague. Está mesmo precisando de uma bomba de matéria plástica para o seu aparêlho circulatório.

Mas, deixemos o J. Maia de iado e passemos ao acontecimento. Sim, nada mais havia do que os preparativos para a inauguração de uma nova companhia de revistas. O empresário já é de todos conhecido. Trata-se de Ferreira da Silva, que há bem pouco tempo nos apresentou a sensacional revista "Passo da Girafa". Pois o mesmo empresário, o famoso "Zezinho", como o tratamos na intimidade, enfrentando tôdas as espécies de tropeços que o nosso teatro vem tendo, cuidava da montagem de "Pau de Arara", no teatro célebre da Praça Tiradentes. A coisa mais natural dêste mundo seria procurar o Ferreira da Silva e trocar umas palavrinhas com êle. Antes de mais nada, há que se fazer referência à pessoa de Ferreira da Silva. Além de ser um apaixonado da arte e, sempre que pode, apresentar o seu teatro, dando-nos essa magnífica parcela de arte, não se pode deixar de dizer que o referido empresário é a solicitude em pessoa. Gentileza, calma e atenções são com êle. E isso é tão bom para o cronista...

Bem, passemos ao caso. Era claro que nada mais queríamos do empresário senão que êle nos fornecesse alguns informes sôbre o seu novo espetáculo. E, simples, como é do seu feitio, Ferreira da Silva nos falou:

— Não se trata de uma atitude sensacionalista de minha parte. A idéia é apenas para dar início à formação de uma companhia que irá à Europa, estando já marcada a data de 6 de setembro para a estréia. O acontecimento terá lugar no Teatro Sá da Bandeira, no Pôrto.

Alguém apareceu para falar de fotografias e o Ferreira da Silva pediu licença para interromper a palestra. Resolvido o caso, voltou o empresário e atacamos outra pergunta:

— E sôbre o elenco?

— Bem, estrearemos aqui com uma revista exclusivamente para rir. Trata-se de "Pau de Arara", de Luiz Iglesias, J. Maia e Max Nunes. Para êsse espetáculo, já em preparativos, podemos mencionar os nomes de José Vasconcelos, um dos ótimos provocadores de hilaridade, revelado no ano passado; temos, Jane Grey, a "estrêla" da malícia...

Neste ponto, J. Maia interferiu:

— A revista "Pau de Arara" não exibirá nem "nus artísticos", nem pornografias!

E o veterano Ferreira da Silva acrescentou:

— Sim, será um espetáculo, naturalmente, com umas pinceladas de malícia, mas coisa limpa, nada de "sal grosso e pimenta". Tenho ainda na minha companhia a cantora Salomé, que, sem favor, pode ser chamada a "estrêla lírica", e ainda: Almeidinha, Armando Nascimento, Tito Martini, Vicente Marcheli, Marilú Dantas, Moreira da Silva e a grande atração — Dina Teresa, a verdadeira Severa. A regência estará aos cuidados do maestro Vicente Paiva.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)


José Vasconcelos, "atômico" em hilaridades e imitações.


Almeidinha é o cômico do famoso conjunto.


Salomé, o nosso "rouxinol", vai atravessar o oceano.

Movimento LITERÁRIO

"Problemas de Organização e Problemas de Direção", de Oliveira Viana

A Livraria José Olympio Editora acaba de publicar mais um volume das Obras Completas de Oliveira Viana — "Problemas de Organização e Problemas de Direção", — obra inédita, em que o ilustre sociólogo, falecido em 1951, deixou fixadas algumas diretrizes fundamentais da sua maneira de encarar as grandes questões relativas à organização do povo brasileiro.

Nessa obra, atravessada como tantas outras do autor de "Instituições Políticas Brasileiras", por um "leit-motiv" dominante — a idéia da unidade e da centralização como meio de organização da Nação — Oliveira Viana desenvolve problemas políticos de estruturação racional do Estado, e problemas de economia que êsse mesmo Estado deve enfrentar e solucionar para se transformar num corpo vivo e atuante.

Defendendo com sinceridade êsse ideal de centralização política e econômica do Estado, ao longo de tôda sua obra de investigação histórica e social, Oliveira Viana nunca se propôs, entretanto, formular um esquema rígido e utópico de um plano ideal de Estado para o Brasil. Buscando soluções ou discutindo problemas, Oliveira Viana conservou-se sempre no plano mais alto da inteligência doutrinaria, embora nunca perdendo de vista as condições particulares da nossa formação histórica e social, da psicologia da nossa gente, da nossa realidade enfim.

E' o seguinte o sumário de "Problemas de Organização e Problemas de Direção": I — Kidd e o Homem do Ocidente; II — O Estado Moderno e o Problema da Educação Moral das Elites; III — Da Consciência Corporativa e o Exemplo da Suécia; IV — Organização e Funcionamento das Autarquias na Argentina; V — O problema das nossas Crises Econômicas e as nossas Elites Industriais; VI — O Problema dos Planejamentos Corporativos e os Obstáculos da nossa Dimensão Geográfica; VII — Sindicalismo e Corporativismo no Mundo do Após-Guerra; VIII — O Problema Social e a Pequena Propriedade.

TRÊS MOMENTOS DA POESIA BRASILEIRA

No Comitê da Juventude do Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura, com sede em Buenos Aires, o senhor Miguel Paranhos do Rio Branco, secretário da Embaixada do Brasil, realizou uma conferência sob o tema "Três momentos da poesia brasileira". O conferencista dissertou sôbre Gonçalves Dias, Olavo Bilac e Manuel Bandeira. A senhorita Juanita Almiro deu-lhe a sua cooperação recitando os versos daqueles poetas.

"Sombras e devaneios" de Yvonne Azevedo

Eis uma poetisa que aparece sózinha, vinda lá de Pernambuco para trazer-nos uma mensagem poética. Dada a projeção social que desfruta em seu Estado, bem poderia apoiar-se em palavras mais autorizadas do que as deste registro. Entretanto, prefere deixar que a crítica oficial confirme o valor que seus editores proclamam na parte do livro, reconhecimento destinada a orientar seus prováveis e hoje em dia tão raros clientes. O certo, porém, é que qualquer pessoa dotada de cultura, possuidora de bastante sensibilidade artística, notará logo na obra de Yvonne Azevedo apreciável conteúdo poético. Ele se desdobra em facetas límpidas, cristalinas, harmonisamente ligadas a uma grande e bela inteligência.

Quando introspectiva, revela-nos admiráveis estados de alma que se traduzem em idéias e pensamentos de transcendente significado. Sentimental, deixa cantar o coração, envolvendo-nos com a carícia dos seus cantos e devaneios. Descritiva, sabe como bem poucos cercar de tons poéticos as maravilhas da natureza, dando-lhes um colorido todo seu, de delicada composição. E ainda revela uma infinita ternura pelos humildes, ofertando-lhes a dádiva da compreensão e da solidariedade. A edição é de Pongetti.

Para a infância

Bons livros constituem, de fato, elemento precioso dos pais e dos professores na educação da criança. No gênero, continua primando pela qualidade e pela quantidade a Editora Melhoramentos. Agora mesmo, dá-nos, de Hernani Donato, o volume, com ilustrações de Osvaldo Storni, "Os apuros do macaco Pium". Nestas páginas admira-se, mais uma vez, o estilo fluente, a par da imaginação, do autor de "Novas aventuras de Pedro Malassartes" e "Histórias dos meninos índios".

Outro livro lançado pela Editora Melhoramentos é a história do elefante Bimbi em volume fartamente ilustrado, com texto de irresistivel atração. Intitula-se "Bimbi na fazenda" e é de autoria de Estrid Ott.

"Almas perversas", de Georges de la Fouchardière

Depois de haver alcançado na França e noutros países um dos mais retumbantes êxitos de livraria, o romance "Almas Perversas", de Georges de la Fouchardière, foi filmado em Hollywood e agora é publicado entre nós, em excelente edição da Editora Vecchi, do Rio de Janeiro.

O próprio autor escreveu acêrca desta obra-prima que é "Almas Perversas": "Cada uma das personagens do meu romance, que participam na ação, tomará a palavra, alternadamente, para narrar, à sua maneira e na sua linguagem, os acontecimentos a que assistiu.

"Essas personagens são pouco numerosas.

"Há êle, ela e o outro, como sempre.

"Êle é um bom sujeito, tímido, nada jovem e extraordinariamente ingênuo. Exerce uma profissão modesta, mas amealhou uma cultura intelectual e sentimental acima do meio em que envolve; de sorte que, neste meio, êle tem exatamente o ar de um imbecil.

"Ela é uma mulherzinha que possui seu encanto próprio e sua vulgaridade pessoal, mas que assim mesmo pode inspirar uma paixão e inflamar um indivíduo que se conservou moço e combustível... Ela conta as coisas, quando é a sua vez de falar e escrever, em carta ou em conversa com uma companheira. E' sempre sincera.

"O outro é um tipo novo de rufião, jovem parasita de pós-guerra. Sua ambição é dedicar-se à cinematografia ou ter uma garagem. Entrementes, a mulher lhe serve de meio de vida... Tem os cabelos bem engomados, um anel no dedo e peúgas de sêda. Quando fala, deveis imaginá-lo com os cotovelos fincados na mesinha de um bar, um ôlho entrecerrado e exalando pelo nariz a fumaça do cigarro, com o ar de quem quer maravilhar o companheiro que o escuta.

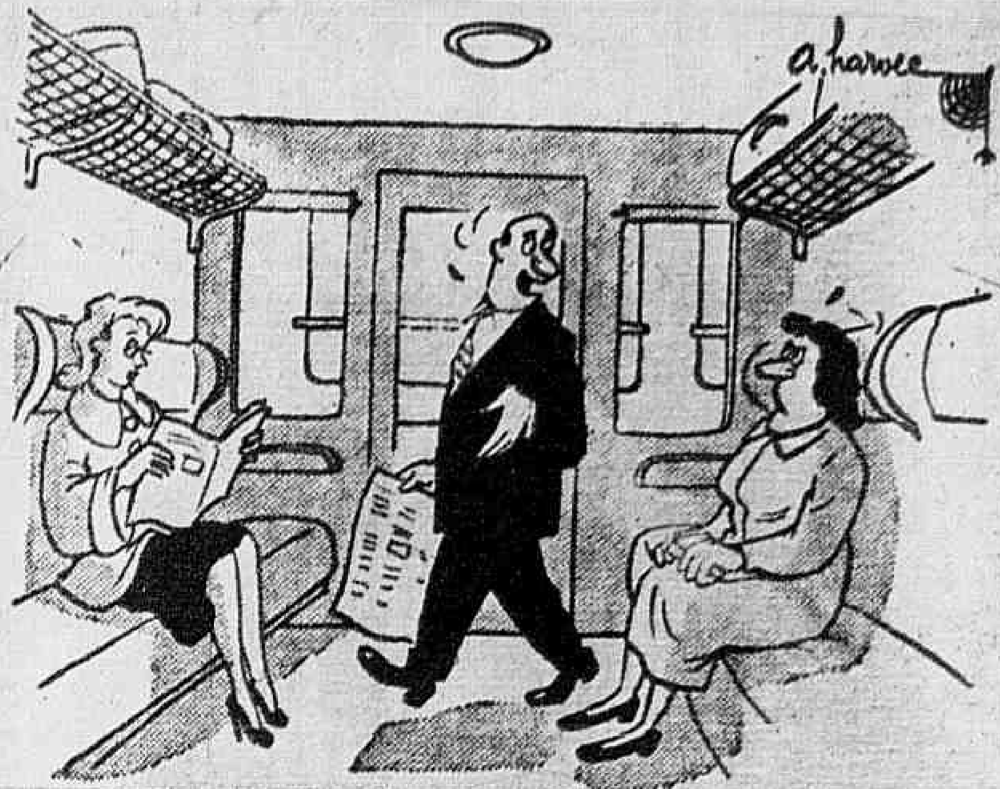
"Almas Perversas", escrupulosamente traduzido por Livio de Almeida e João Henrique, é mais um lançamento vitorioso da conceituada Casa Editôra Vecchi, que deu ao famoso romance condigna apresentação gráfica, enriquecida com bela sobrecapa em cores.

"Cristina", de Julieta Arruda

Uma bela história destinada às crianças e aos jovens é o volume "Cristina", que a Editora A NOITE acaba de lançar, em atraente edição ilustrada. Trata-se de uma história que, ao lado de sua finalidade recreativa, visa ainda instruir os nossos leitores de calças curtas. Sua autora, a senhora Julieta M. S. Arruda, apresenta, uma interessante narrativa ligada a fatos da formação social e humana do Brasil, o que propicia aos seus leitores um melhor conhecimento da gente e da terra nacionais.

A beleza literária e as altas qualidades humanas de "Cristina" já foram acentuadas por inúmeros críticos e também por autoridades educacionais brasileiras, que o recomendaram à preferência das crianças e dos jovens.

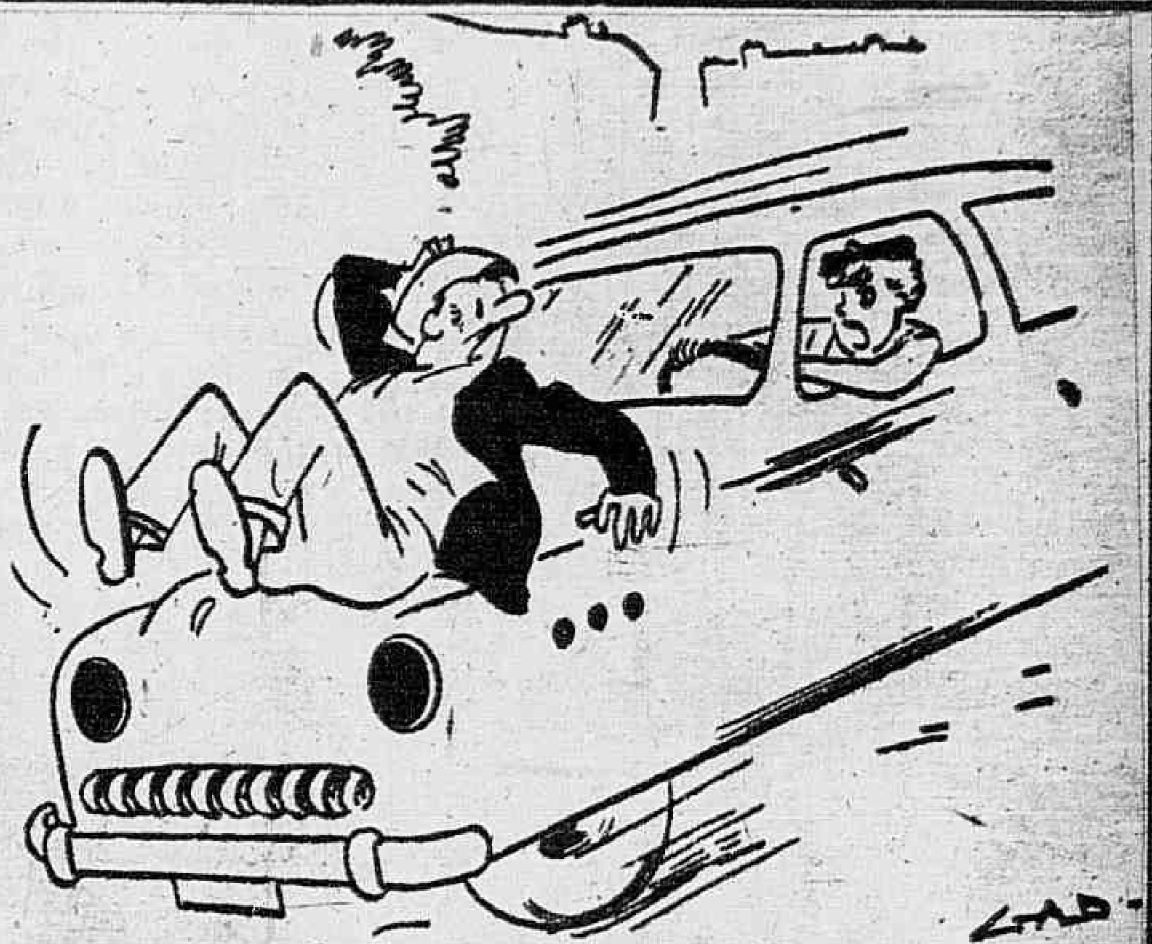
O ESPIRITO DOS OUTROS



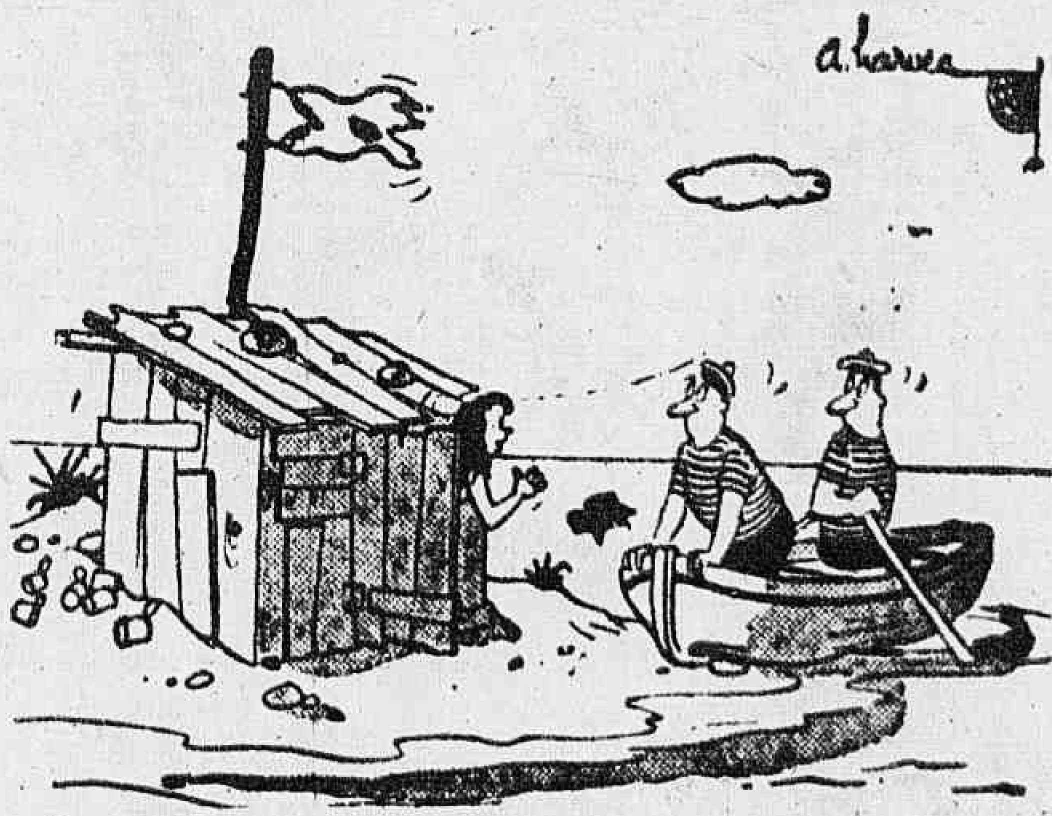
Desculpe-me, querida, mas não gosto de ficar sentado em sentido contrário à marcha do trem...



Meu Deus! Lá se vai o meu vaso!



Desça depressa daí. Meu marido é muito ciumento e se êle o vê assim, vai ter!



E agora os senhores vão me fazer um favor; apanhar a minha camisa que amarrei no mostro desta palhoça



Venho aqui pelo seu anuncio matrimonial. Posso visitar o apartamento?



Por DANIEL TAYLOR

N.º 160

LETRAS SELECIONADAS

Monica Lewis gravou aquela interessante rumba-fox que ela cantou no filme "Amei e errei", da Metro, intitulada "La · Bota". Aos que gostaram dessa composição de Walcott e Gillespie II, oferecemos a sua letra, em absoluta primeira mão:

It isn't very dififcult to La Bota
Just try it if you want a thrill
You'll find your feet
will have to beat the La Bota
Uutil La Bota says stand still
Anytime's the time to La Bota
When you feel the mood you La Bota
For you can do a little bit
Do a lot of it
Do as much as you please
Yes sir
Oh yes siree
Sí, si, si, si, si, si
Si, si, si
La Bota helps a lover out with
his wooin'
It plays in a romantic groove
It doesnt ever matter
what you are doin'
The music stops and you can't move
Now if you need an added
touch to romancing
Just try it once and you will see
La Bota rhythm puts romance
in your dancing
Just stop and take a look at me
Come on and take a chance on La Bota
Got to learn to dance La Bota
For you can do a little bit,
do a lot of it
Do as much as you please
Try it!

★

Ainda do filme "Amei e errei", divulgamos em primeira mão a letra do melódico "Don't blame me", cantado por Vic Damone:

Don't blame me
For falling in love with you
I'm under your spell
But how can I help it
Don't blame me
Can't you see
When you do the things you do



Manoel Monteiro, tal como o vinho, ganha em valor com o passar do tempo



Este é o "young singer" Guy Mitchell

If I can't conceal
The thrill that I'm feeling
Don't blame me
I can't help it
If that dog-gone mo-o-o-o-o-on above
Makes me need
Someone like you to love
Blame your kiss
As sweet as a kiss can be
And blame all your charms
That melt in my arms
But don't blante me

A MÚSICA DO LEITOR

GEORGETTE MANSUR — (Florianópolis) — Gratos. Com o máximo prazer, fornecemos-lhe a letra do fox-canção "Clopin-Clopant", de autoria de Bruno Coquatrix, em versão castelhana de Ben Molar:

Mirando al cielo le pregunto;
Donde estará mi gran amor,
Pero ninguno me responde,
Y voy muriendo de dolor...

En mi recuerdo vivirá
Eternamente aquel amor...
Te voy buscando entre las sombras:
Mi corazón siempre te nombre...

Voy preguntando sin cesar:
Donde andarás Clopin-Clopant?
En vano pienso en tu regresso...
En vano pienso que te beso...
Yo no podré... sonar sin ti...
Donde andarás Clopin-Clopant?!

★

CÉLIA MACHADO RIBEIRO — (Rio) — Agradecemos-lhe as felicitações pelo aniversário de "Variedades Musicais'. Anote a letra do bolero de Chucho Navarro, gravada por Trio Los Panchos, "Perdida":

Perdida
Te ha llamado la gente
Sin saber que has sufrido
Con dezesperación
Vencida
Quedáste tu en la vida
Por não tener cariño
Que te diéra illusión
Perdida
Porque al fango rodaste
Despues que destrosaron
Tú virtud y tu amor
No importa
Que te llamen perdida
Yo te daré ha tú vida
Que destrozó el engaño
Lá verdad de mi amor.

★

LUIZ CARLOS REBÊLO (Rio) — Temos uma vaga lembrança de que o amigo já foi atendido, com a letra de uma canção cantada por Dorothy Lamour, no filme "A deusa da floresta". O senhor torna a nos escrever, reclamando a dita letra. Envie-nos o nome da música desejada, sim?

★

EDNA EDILSE ANDRADE — (Rio) — Aqui vai a letra do fox "I fall in love with you ev'ry day", gravado por Tommy Dorsey e sua Orquestra e, também, por Frank Sinatra. O autor chama-se Sam H. Stept:

I fall in love with you ev'ry day,
The thrill is always new ev'ry day.
The sun may shine, the rain may fall,
And icy winds may blow.
You smile at me and all I see
are blossoms in the snow
I thank my lucky star ev'ry day,
That you are as you are ev'ry day.
The years may come, the years may go,
If we're still here I'll say,
I fall in love with you ev'ry day.

★

REGINA BERTHA VASCONCELOS — (Rio) — Já lhe respondemos. As letras estão à sua inteira disposição.

★

HÉRCIO A. DE MELO — (Manhumirim) — Recebeu a foto? Dos inúmeros leitores que nos solicitaram a letra do famoso tango de Gardel — "Mano a mano", em versão brasileira de Ghiaroni, o senhor foi o primeiro. As palavras são estas:

Naufragado na tristeza
Hoje eu vejo em desatino
Que tu fostes em meu destino
Uma mulher e nada mais.

Sua exótica beleza
Trouxe calor ao meu ninho
E me deste teu carinho
Um amor doido e incontido

Que jamais tinha sentido
E não sentirás jamais.

Foi num tempo sem grandeza
Quando tua pobre modesta
Arrancaste na pobreza
Na existência sem prazer.

Hoje és tôda uma bacana
Tua vida canta em festa
Com a bolsa dos otários
Hoje brincas a vontade
Como o gato sem piedade
Faz o rato padecer.



Joel e Gaúcho. A grande "reentré" da dupla se deu com o lançamento do baião "Desta vez vai" e do samba "Dinheiro mole". O famoso duo já pertence ao "cast" da Rádio Nacional.



A atriz-cantora Monica Lewis, que vem fazendo sucesso com a sua gravação de "La Bota", canção por ela apresentada no filme "Amei e errei", está agora trabalhando no programa denominado "Album Pessoal", que é irradiado para as Fôrças norte-americanas no ultramar.

**Hoje tens os ouvidos cheios
de promessas enganosas
Das amigas mentirosas
Das manchetes da ambição
Tens o samba misturado
Com as farras do pecado
E afã de uma grandeza
Que faz pena e dá tristeza
Tudo muito engarizada
O teu pobre coração,**

**Nada tenho a agradecer-te
Somos quites novamente
Não me importa o que fizeste
Quem te achou ou te perdeu
Os favores recebidos
Já paguei ao uzurário
E se resta alguma coisa
Que esqueceu minh'alma tonta
Põe na conta dêste otário.
Que escolheste agora é teu.**

**Peço a Deus que teus triunfos
São triunfos passageiros
Sejam ases sejam trunfos
O que mais lhe convier
E o chefão que te sustenta
tenha mundos de cruzeiros
Que te envolva em ambientes
De galante lisongeiros
E que os homens digam sempre
E' uma boa mulher.**

**E amanhã quando a mudança
Te deixar velha e alquebrada
Morta a última esperança
No teu pobre coração
Se te faltar um auxílio
Lembra o nosso amor antigo
Pode chamar êste amigo
Para que volte do exílio
P'ra ajudar te consolar
Quando chegar a ocasião.**

★

FÃ DE MR. "MELODY" — (São Paulo) — O senhor parece, mesmo, ser um fervoroso fã de Dick Hames, o Rei da Canção Popular Norte-Americana. Anote a letra da composição "Gimme" a little kiss will "ya" huh?", de autoria de Roy Turk, Jack Smith e Maced Pinkard, gravado, há muito tempo, por Dick "Melody" Haymes, disco êste, ainda não editado no Brasil:

**"Gimme" a little kiss,
will "ya" huh?
What are "ya" gonna miss,
will "ya" huh?
C sh! oh gee! why do you refuse?
I can't see what youve got to love,
Aw, "gimme" a little squeeze,
will "ya" huh?
Why do you "wanna" make me blue?
I wouldn't say a word
If I were askin' for the world,
But what's a little kiss between
a "feller" and his girl?
Aw, "gimme" a little kiss,
will "ya" huh?
And I'll give it right back to you**

NOTICIAS DIVERSAS

Peggy Lee agora faz parte do cast" da Decca". Seu primeiro disco, nessa gravadora, é composto de dois autênticos "hits": "You go to my head" e "Lover", ambos com a Orquestra de Gordon Jenkins. ★ Outro sucesso dessa "estrêla": "Be anything" (But be mine). ★ Será lançado entre nós o disco de Frankie Laine, contendo :"Jezebel" e "Rose, Rose I love you". Esta última é de origem chinêsa. ★ "Rose, Rose I love you", também foi gravado na Columbia por Miss Hue Ling, em chinês. Grande êxito! ★ Deve sair mais um disco de Frankie Laine, entre nós — "Jalousie", que traz, na outra face, "Flamengo". ★ No dia 30 de junho p.p., "Variedades Musicais" viu passar o seu 3º aniversário. ★ E, por falar em "Variedades Musicais", procurem ouvir a atração musical de todos os sábados, no "Programa José Duba", intitulada "Variedades Musicais", de 13,30 às 14,30 horas, pela onda da Cruzeiro do Sul.

RITMOS GRAVADOS

NA DECCA — "Jazz Pizzicato-Jazz

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

ATENÇÃO: Os leitores gostariam de receber uma fotografia de BING CROSBY, com a relação de alguns de seus sucessos? Então escrevam para esta seção, enviando envelope selado e subscritado para a remessa.

O BRASIL EM PARIS - Reportagem de Louis Wiznitzer Especial para CARIOCA

PARIS, Junho, (Pela Scandinavian Airline).

Nunca houve tantos brasileiros em París como nêste mês de junho de 1952. Não existe mais lugar na cidade onde não se ouça falar português. Parece que todos os milionários estão passeando pela Avenue Montaigne, que todos os estudantes das faculdades se estabeleceram no Quartier Latin e que as classes médias, depois de terem vendido o carro ou qualquer coisa de valor, vieram fazer as suas compras nas lojas do Champs Elysees. Em diversos hotéis da cidade estiveram hospedados, ao mesmo tempo, o romancista José Lins do Rego, o poeta Vinicius de Morais, o autor teatral Guilherme de



Sergio Millet, Ciccillo Matarazzo, Madame Yolanda Penteado Matarazzo, Madame Cuttoli



Guilherme de Figueredo recebeu passaporte existencialista e foi revolucionar o café de Flore, antigamente dominado por Jean Paul Sartre

Figueiredo, o poeta Augusto Frederico Schmidt, o critico de arte Sergio Millet, o cronista Newton Freitas, o João Condé, do «Jornal de Letras», o Carlos Lacerda e mais gente... Um teatro até levava a tradução francesa do «Um deus dormiu lá em casa». A «Maison de l'Amerique Latine» não tinba mais feijoada para satisfazer a todo mundo. Mandou pedir mais pelo aéreo...

Numa das mais brilhantes recepções desta primavera, o Dr. Ciccillo Matarazzo reuniu tudo que havia de célebre nas letras e artes em París. A recepção foi dada na casa de Madame Cuttoli que possui uma formidável coleção de Picasso e de Miro. Numa grande sala cheia de obras primas, viam-se os pintores Miro, Calder, Leger, Arp, os cien-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



Vinicius de Moraes tomando um «pernod» no bistro parece bem satisfeito



O romancista José Lins do Rego, o poeta Vinicius de Moraes, o diplomata Cesar Alvim, o pintor Cicero Dias



Cicero Dias com o famoso modelo de Picasso, Dora Maar e Madame Arp

ELAS JÁ FORAM FRACAS...

DE BERLIM A HELSINQUI

Reportagem de

REGINA COELHO

QUANDO os gregos idealizaram a reunião dos povos do mundo em Olimpia, visavam estabelecer o conhecimento mutuo através do esporte, transformando em competições de fôrça e beleza, os embates sangrentos dos corpos de batalha, que, destruindo a juventude, embrutecia o espírito e a inteligência.

*

As olimpíadas dos tempos modernos, idealizadas e realizadas pelo barão de Cubertin, são de sentido mais amplo, estendendo-se por tôdos os povos da terra, que se reunem nos estádios para mostrar o aprimoramento eugênico de seus atletas.

Nada mais natural, portanto, que o Brasil se faça representar nos jogos olímpicos, embora sem as possibilidades de paises que atingiram nivel técnico mais elevado.

Cumprem, apenas, os brasileiros o lema olímpico de que em esporte a vitória é secundária, sendo o essencial competir.

*

Prestigiamos, assim, a competição máxima do amadorismo mundial, com êsse espírito, embora tenhamos procurado selecionar o melhor, para competirmos sem desdouro, demonstrando nosso aproveitamento de lições anteriores.

*

Abrimos um parentesis para focalizar, neste ligeiro comentário, a natação e nela a figura singular de Piedade Coutinho, incontestàvelmente, a maior figura feminina da aquática nacional.

Foi em 1935 que surgiu aquela figurinha de menina assombrando os técnicos e entusiasmando os fãs da natação pelos seus feitos em nossas piscinas.

E já em 1936, "Filhinha", com os 16 anos e físico ainda em desenvolvimento, recebia o batismo olímpico, competindo em Berlim.

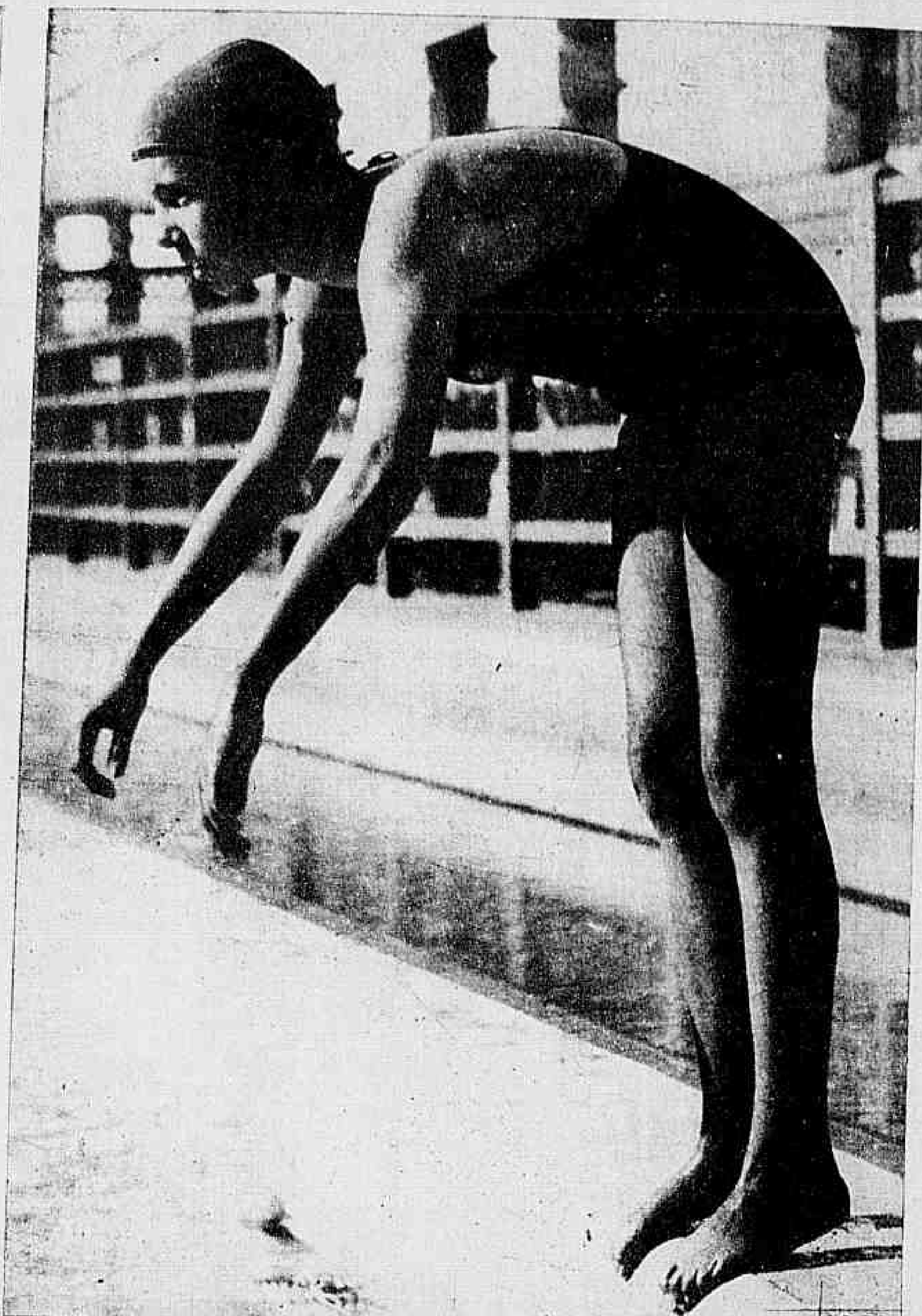
Não venceu, mas evidenciou, competindo com as maiores estrêlas da natação mundial, a gama de que era formada, abrindo caminho para feitos memoráveis, que haviam de projetar a natação brasileira na América do Sul.

Berlim foi o marco inicial de uma trajetória magnífica, escalando pelos campeonatos sul-americanos, que a consagraram como a maior nadadora do continente, apesar de se defrontar com estrêlas da projeção de Jeanete Campbell, Eilen Holt e Anna Maria Schultz, as duas últimas ainda em atividade.

Depois de conquistar todos os títulos, que lhe valeram o apelido consagrador de "Campeoníssima", Piedade Coutinho foi chamada a intervir nas Olimpíadas de Londres, onde defendeu honrosamente a natação brasileira, chegando às finais.

E agora, como fêcho de ouro à sua extraordinària carreira esportiva, "Filhinha" estará presente em Helsinqui, defendendo, com o entusiasmo e a fibra das primeiras competições, o prestígio da aquática nacional, com o privilégio de ser a única nadadora sul-americana que intervém em três olimpiadas consecutivas.

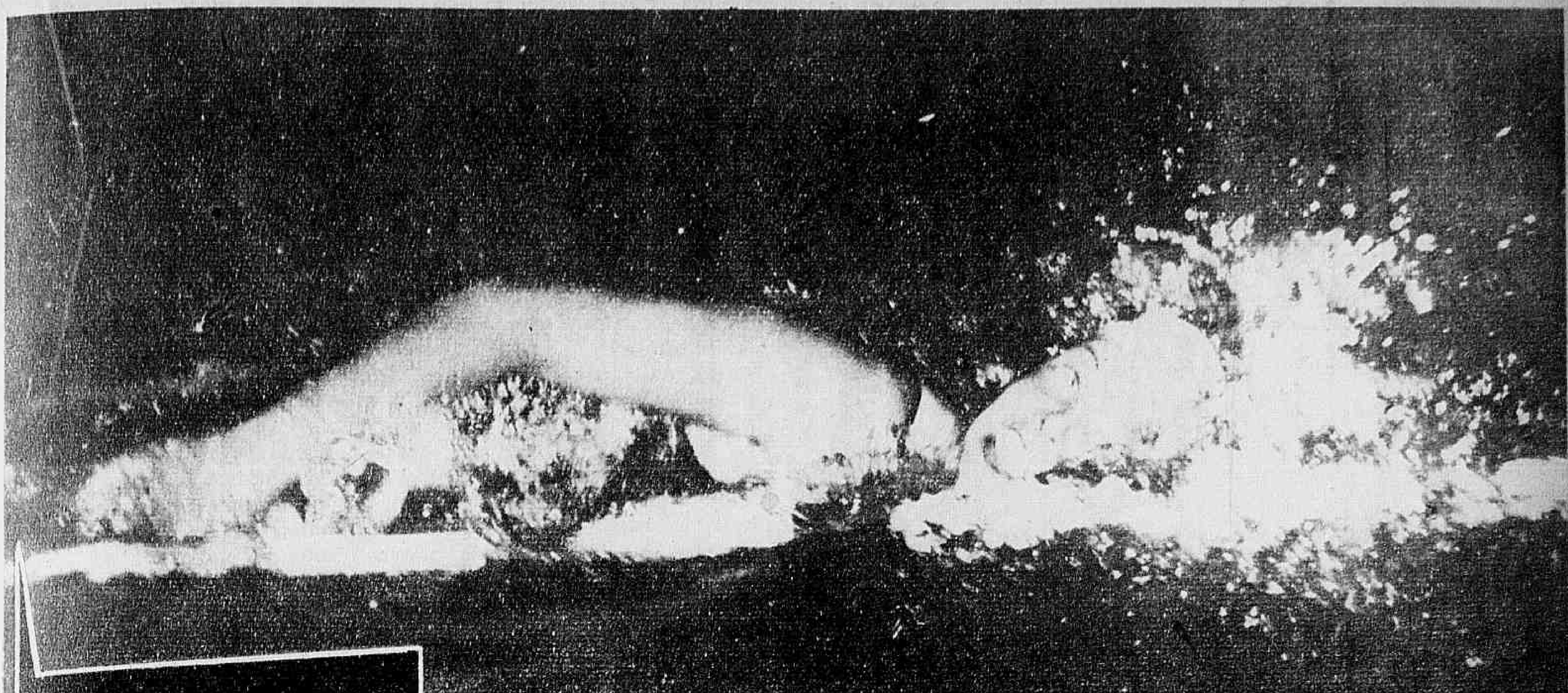




1936 ano em que apareceu a menina que viria a ser a maior nadadora do Continente, a "Filhinha", das piscinas cariocas

— Prepara-se a "revelação brasileira", na piscina do Guanabara, onde aprendeu a nadar para as Olimpiadas de Berlim



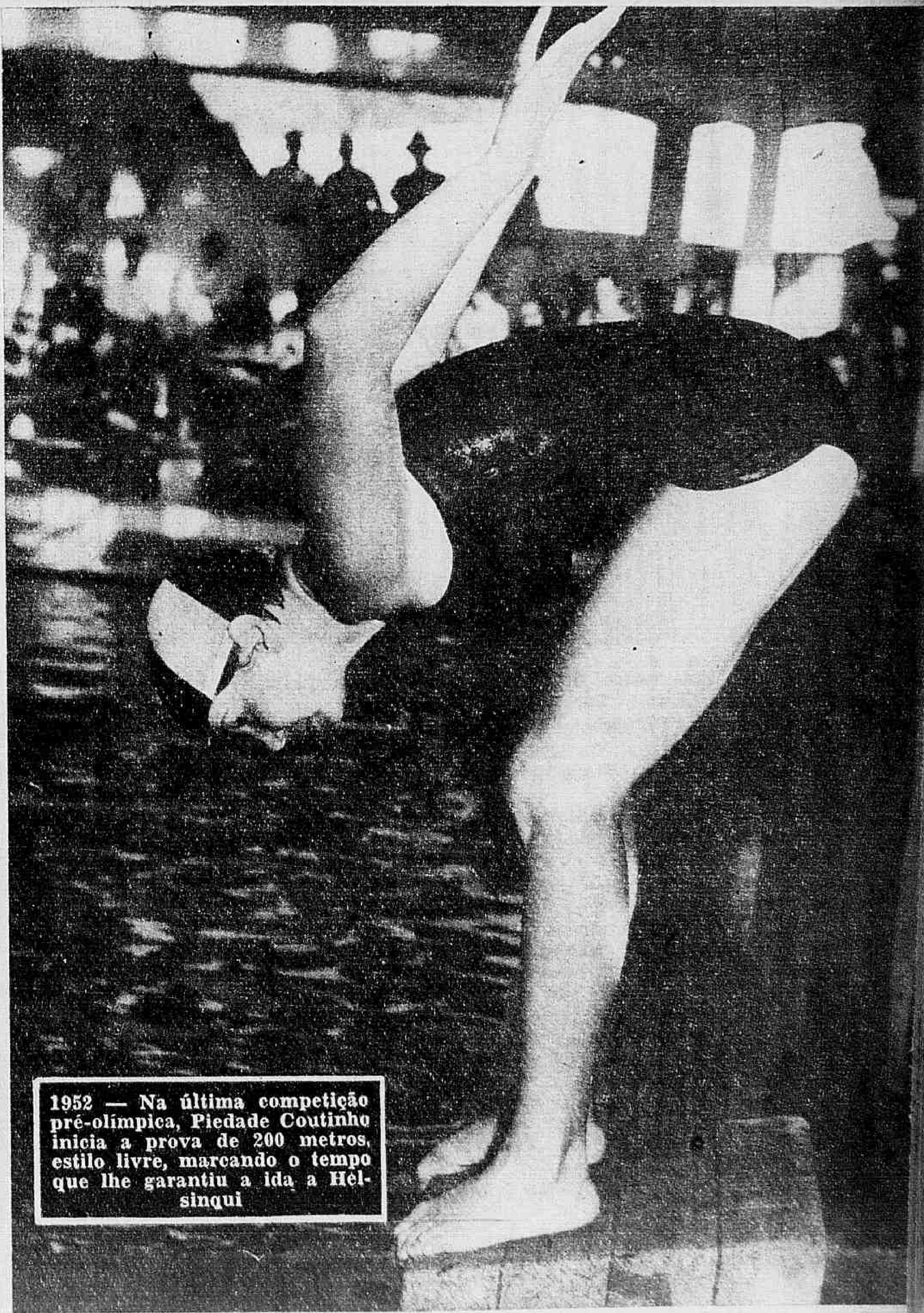


1948 — A "Campeonísima" em plena competição, nadando com desenvoltura e técnica

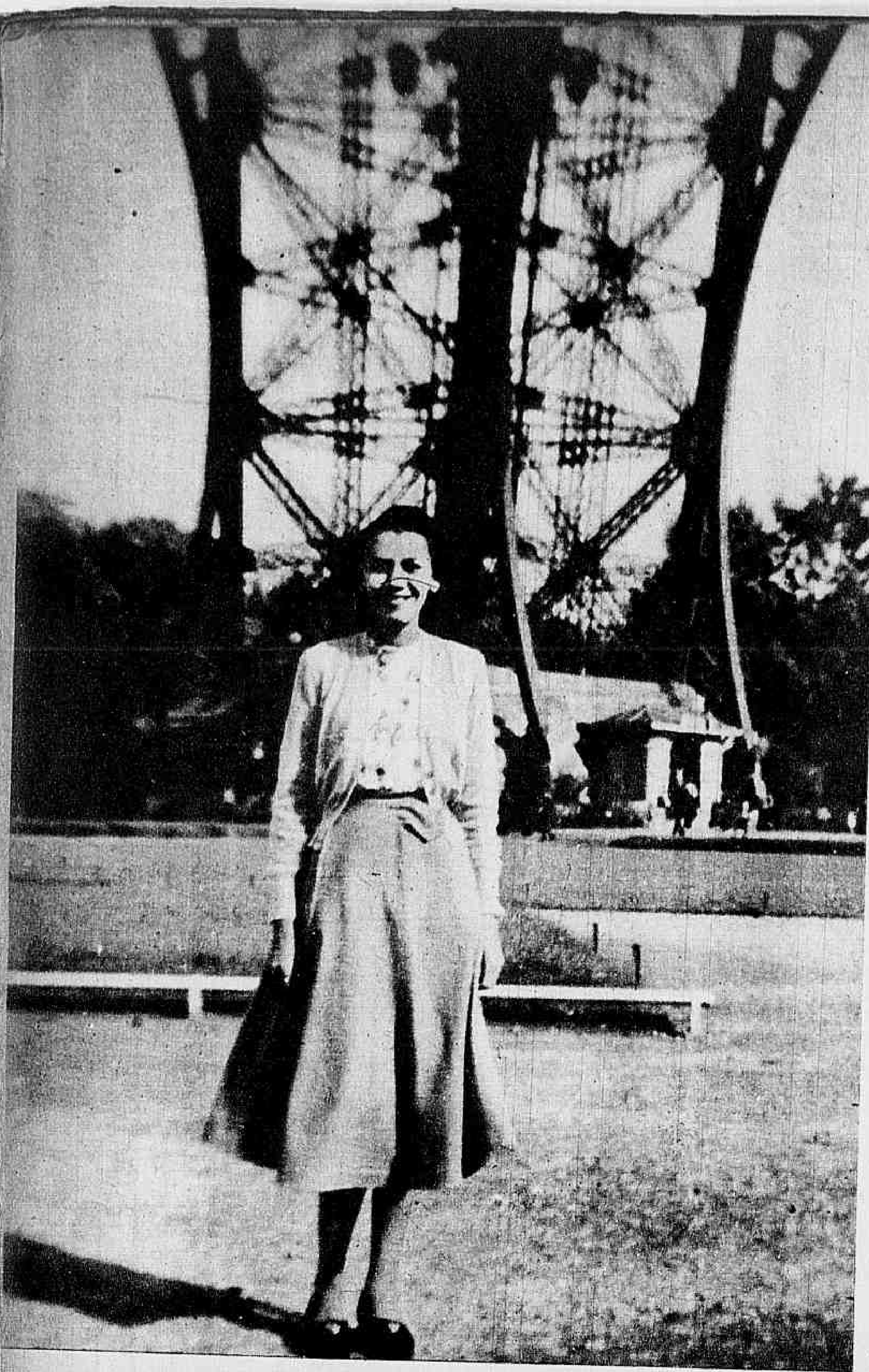
Piedade Coutinho, a única nadadora sul-americana presente a três olimpíadas

1947 — Depois de vencer a prova de 200 metros, sagrando-se campeã sul-americana, Piedade Coutinho "pousou" em companhia de B. Marshall, vice-campeã e representante da Argentina





1952 — Na última competição pré-olímpica, Piedade Coutinho inicia a prova de 200 metros, estilo livre, marcando o tempo que lhe garantiu a ida a Helsinqui



DIÁRIO DE VIAGEM

Tôrre Eiffel, um poema em aço...

LEONOR TELLES

PARIS — Finalmente, hoje fui conhecer a mundialmente famosa tôrre Eiffel. Teresinha telefonou-me e combinamos ir lanchar na edificação mais elevada de Paris. Este passeio faz parte de todo o programa turístico parisiense — é como se fôssemos ao Rio sem ver o Corcovado ou o Pão de Açúcar.

Resolvemos fazer o trajeto, da Étoile ao Trocadero, em ônibus para eu conhecer êste tipo de condução em Paris. As passagens são caras, pois custam 40 francos, conforme a seção; digo caras em relação ao valor do franco e ao Metro. São mulheres os trocadores de ônibus, cobrando a passagem ao entrarmos. O sexo feminino exerce as funções mais diversas, há mulheres que vendem jornal, mulheres para picotar os bilhetes do Metro, trocadoras, fruteiras, etc. etc.

Em viagem, Teresinha me explica sôbre o serviço de Correios e Telégrafos da cidade. Conta-me m[illegible] has. Por exemplo — há coletas de duas em duas horas, [illegible]sim como distribuição. Entretanto, o que achei mais admirável foi o serviço postal de pneumáticos — a gente coloca a carta, já selada, numa caixa especial e dentro de quarenta e cinco minutos o destinatário é alcançado! De maneira que, podemos até marcar encontros, usando êste sistema de comunicação. Uma coisa perfeita! Já eu havia observado, no "hall" do hotel, o estafeta trazer a correspondência, várias vezes no dia. Uma particularidade — êles aqui andam de bicicleta, sem aquele pesado saco pendurado ao braço.

E aqui estamos na lindíssima esplanada, onde fica situado o Palais Chaillot, fronteiro à Tôrre Eiffel. Neste grandioso recinto são realizados os espetáculos de arte para o público de Paris; tais como audições de pianistas como Cortot, bailados, revistas, orquestras sinfônicas, etc.

★

A imponente tôrre que, vista de longe não representa ser o que na realidade é, foi edificada neste Campo de Marte, no ano de 1889 pelo engenheiro francês Alexandre Gustavo Eiffel, nascido em Dijon em 1832, e falecido em Paris em 1923. Adiantam-me que o notável Eiffel dirigiu também a construção da ponte de D. Maria Pia, sôbre o rio Douro, na cidade do Pôrto, em Portugal, e que pretendo conhecer quando de meu regresso.

A tôrre de ferro tem trezentos metros de altura, possuindo três plataformas, que são colocadas: a primeira a cinquenta e sete metros do solo; a segunda — onde há um delicioso bar — a cento e quinze metros; e a terceira a duzentos e setenta e seis metros. Para alcançarmos as três plataformas, utilizamo-nos de ascensores ou escadas. Por cima da terceira, há uma cúpula contendo um farol, encimado, por sua vez, por uma quarta plataforma, situada a trezentos metros acima do solo. Devido à sua altura, a tôrre Eiffel tornou-se um dos principais postos de telegrafia sem fios na França.

Compramos os "tickets" e aguardamos numa imensa fila o elevador que nos levará ao primeiro andar. Estou curiosa para ver a cidade, de seu ponto mais alto. Uma singularidade — o elevador aqui está e é **inclinado**! Creio que somos cem ao todo, completando a sua lotação. Ouço uma mistura de línguas — recordando a Babel. Há escandinavos, alemães, inglêses, francêses, brasileiros, espanhóis, em visita à tôrre, e mal percebo o que a Teresinha me diz.

Ao atingirmos a primeira plataforma, mudamos para outro elevador, êste vertical, e que nos transportará ao bar. Numa marcha menos lenta que a do precedente logo chegamos. Como é largo aqui em cima, amplo e confortável o bar, que eu julgava tão minúsculo! Apreciamos a vista da cidade — é uma sombra cinzenta tôda ela, devido a côr de seus velhos edifícios, mas há o traçado maravilhoso, digno de admiração, e a perfeita estrêla, formada pelas doze avenidas que desembocam no Arco do Triunfo. E, agora, do outro lado — estende-se o Sena, o rio queridíssimo de todos nós que amamos a França. Como é lindo, com as suas pontes, as pequenas embarcações, e o vulto imponente da Notre Dame a guardá-lo!... Mais para lá, erguem-se as cúpulas brilhantes da basílica do Sacré Coeur de Montmartre. Que sensação deslumbrante contemplar-se Paris a nossos pés! Teresinha vai revelando a cidade — ali fica os Inválidos, onde estão as cinzas do grande Napoleão Bonaparte; ali o Museu do Louvre, sim aquela enorme massa cinzenta. Dêste lado, ficam os Jardins de Luxemburgo... e eu vou contemplando, entusiasmada, os pontos mais importantes da cidade-luz.

Sentamo-nos para um lanche. Peço um sorvete de creme, para experimentar a arte sorveteira dos parisienses, e também as deliciosas "confitures", encontradas em tôda a cidade. Teresinha pede o mesmo. Creio que tudo em Paris é delicioso, como o sorvete que estou saboreando. Esta gente aqui é artista "de berço", está no sangue de cada um.

Conversamos e Teresinha me fornece mais alguns dados sôbre o famoso edifício de ferro. Diz-me que foi construido de 1887 a 1889, pesando sete milhões de quilos. O material utilizado na sua construção atinge quinze mil peças de metal.

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

POESIA, AMOR E MORTE

HILDON ROCHA

V

Quando, antes, escrevi que Alvares de Azevedo foi sempre êle mesmo, dentro da mais absoluta autenticidade moral e sentimental, é por ter chegado à conclusão de que o poeta jamais logrou escapar à fôrça e ao dominio do seu drama intimo, que êle chamou de «drama obscuro». Drama intimo êsse que se matizava das cores mais diversas e desencontradas, e que, por isso mesmo o impelia a emoções dessemelhantes e de efeitos sempre desiguais e novos na alma do atormentado cantor.

O seu estado psicológico era o de permanente tensão espiritual e, por tal razão, tudo o que compôs apresentava o estigma dos sentimentos vividos e sofridos. O fato de se ter movido em tôrno das três potências abstratas, — a poesia, o amor e a morte, não impossibilita a explicação de que êle se tornasse vário e variável, como já aventei. É que, dentro dêsse triangulo poderoso, êle não se integrava e se realizava apenas, mas, também se dispersava e se fragmentava.

Na poesia, sabemos que não foi um monorcódico, apesar do seu subjetivismo cerrado e constante. No amor, não obstante haver falhado do ponto de vista da concretização do ideal amoroso, nenhum poeta brasileiro o «sentiu» e «conheceu» de modo tão intenso quanto êle. É quanto à morte, ela representou o seu complexo poético mais ininterrupto, encarando-a como o fez, — nem sempre com as mesmas reações: ora a temendo, ora nela surpreendendo um mistério e uma beleza de profundo poder sugestionante.

A poesia foi, verdadeiramente, a sua principal «realidade». Levou-o ao conhecimento e à plenitude lírica do amor, sentindo-o e imaginando-o o poeta por assim dizer divinamente. E, ainda em relação à morte, a poesia é que proporcionou a êle a rara capacidde de elevá-la acima da sua pobre verdade humana e biológica, transfigurando-a em sonho, fuga e magia:

Pálida sombra dos amores santos,
Passa, quando eu morrer, no meu jazigo;
Ajoelho ao luar e entôa um canto,
Que lá na morte eu sonharei contigo!

O poeta sabia-se condenado a não contar com vida bastante para continuar na busca do seu fugitivo e inatingivel sonho de amor. Colhido por essa perspectiva sombria, se desviava para um segundo caminho imaginário, ao qual a fatalidade, por coincidência, o arrastou sem demora, transformando-lhe o pressentimento em realidade. Alvares de Azevedo era um homem de visões e, mesmo se tendo abandonado ao ceticismo e à descrença, (e nessas ocasiões a morte lhe parecia horrenda, cuja sintese era a caveira) persistia em seu espírito a crença numa outra vida. Essa suposta vida êle a concebia através da metempsicose ou, — quem sabe? — da sobrevivência da alma. Oscilou entre Pan e a divindade sobrenatural, (o seu Deus não me parece o dos católicos) precisamente por imaginar uma existência imaterializada e talvez ideal. Quando êle visionava a morte romantica, com seu cenário, — o tumulo e o cipreste, — era como se acreditasse na possibilidade de sentir e perceber tudo isso, depois de morto:

Sombras do vale, noites da montanha,
Que minhalma cantou e amava tanto,
Protegei o meu corpo abandonado,
E no silêncio derramai-lhe canto!

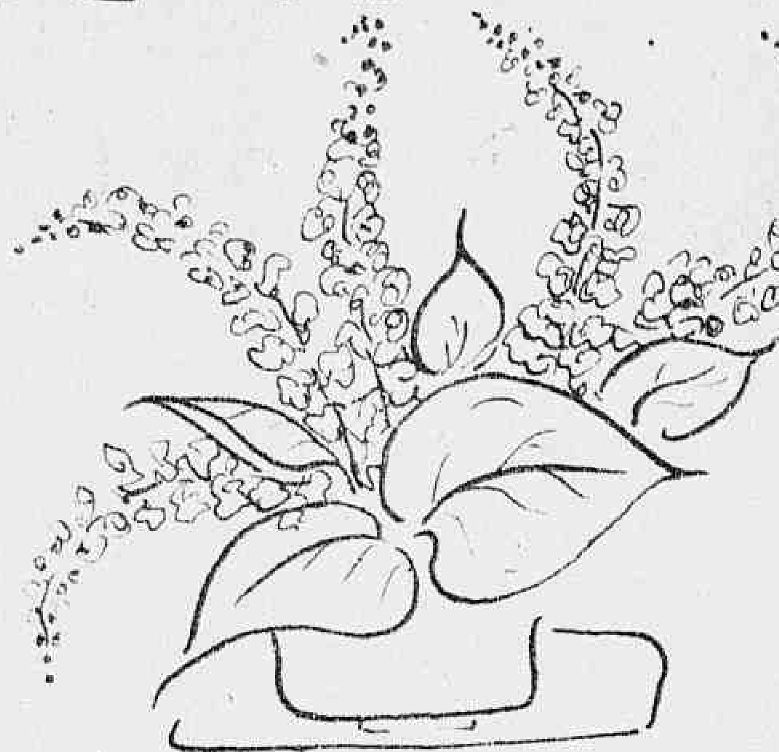
Ele cria se desmanchar talvez nas árvores, nas flores, na noite e no luar. Aceitava a existência além de vegetativa para os elementos que compõem a natureza campestre, e procurava escutar-lhes as vozes, — e é quando também se mostrava em imenso poeta bucólico, de uma amenidade e de uma grandeza lírica insuperáveis, sendo oportuna a transcrição de trechos de um dos poetas dêsse feitio:

A natureza bela e sempre virgem
Com suas galas gentis na fresca aurora,
Com suas mágoas na tarde escura e fria,
E essa melancolia e morbideza
Que nos efluvios do luar ressumbra
Não é apenas uma lira muda
Onde as mãos do poeta acordam hinos
E a alma do sonhador lembranças vibra...
Por essas fibras da natura viva,
Nessas folhas e vagas, nêsses astros,
Nessa mágica luz que me deslumbra
E enche de fantasia até meus sonhos
Palpita porventura um almo sopro,
Espírito do céu que as reanima
E talvez lhes murmura em horas mortas
Estes sons de mistério e de saudade,
Que lá no coração repercutidos
O gênio acordam que enlanguece e canta!
No murmurio das águas no deserto,
Na voz perdida, no dolente canto,
Da ave de arribação das águas verdes,
No gemido das folhas na floresta,
Nos ecos da montanha, no arruido
Das folhas secas que estremece o Outono,
Há lamentos sentidos, como prantos
Que exala a pena de subida magoa...
E Deus! — eu creio nêle como a alma
Que pensa e ama nessas almas tôdas,
Que as ergue para o céu e que lhes verte,
Como orvalho noturno em seus ardores,
O amor, sombra do céu, reflexo puro!
Da aureola das virgens de seu peito!
Essa terra, essas almas candidas
Beija-as de pureza e amor sem nódoa...
São idéias talvez... Embora riam
Homens sem alma, estéreis criaturas:
Não posso desamar as utopias,
Ouvir e amar à noite entre palmeiras
Na varanda ao luar o som das vagas,
Beijar nos lábios uma flor que murcha,
E crer, em Deus como alma animadora
Que não criou sómente a natureza,
Mas que ainda a relenta em seu bafejo,
Ainda influi-lhe no sequioso seio,
De amor e vida a eternal centelha!
Por isso, ó meu amigo, à meia noite,
Eu deito-me na relva humedecida,
Contemplo o azul do céu, amo as estrelas,
Respiro aromas, e o arquejante peito
Parece remoçar em tanta vida,
Parece-me alentar-se em tanta mágua,
Tanta melancolia, e nos meus sonhos,
Filho de amor e Deus, eu amo e creio!

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

FLÔRES



NÃO existe uma casa no mundo sem flores e algumas plantas. Elas dão alegria, fazem falta, sem elas qualquer ambiente parece frio e sem vida. Observe as janelas dos quartos mais pobres... há sempre ao menos uma latinha com fôlhas verdes.

As flôres e plantas merecem um lugar tão importante na decoração de hoje que serão precisos vários artigos para estudarmos seus diversos arranjos: distribuição, leção, combinação com outros objetos; emprêgos práticos e decorativos etc....

Arranjo em vasos: Como a maneira mais usada de conservar as flores é em vasos, vamos abordar êste ponto antes dos outros. Porém, antes de escolhermos vasos e flores, vamos deixar bem claros alguns pontos básicos para o êxito de nossa decoração ser perfeito.

1.º — Nunca sobrecarregue o vaso de plantas. Lembre-se de que poucas flôres sempre formam um conjunto mais harmonioso. E sendo muito poucas, limite-as a um número impar: 3,5 ou 7.

2.º — Em recipientes de qualquer tipo e formato, observe sempre a altura da porcelana e faça para ela um arranjo com mais ou menos dois terços de sua altura. Forme equilíbrio quando distribuir as plantas. Um galho pesado da esquerda deve ser equilibrado do outro lado por outro arranjo parecido. Assim também na distribuição de côres. Um grupo de flores escuras pode ser equilibrado do outro lado por outras flores diferentes em outra cor forte, ou por um grupo de folhas.

Observe que as flores mais finas pedem folhagem mais delicada e as folhas graudas acompanham flores grandes, mais modernas.

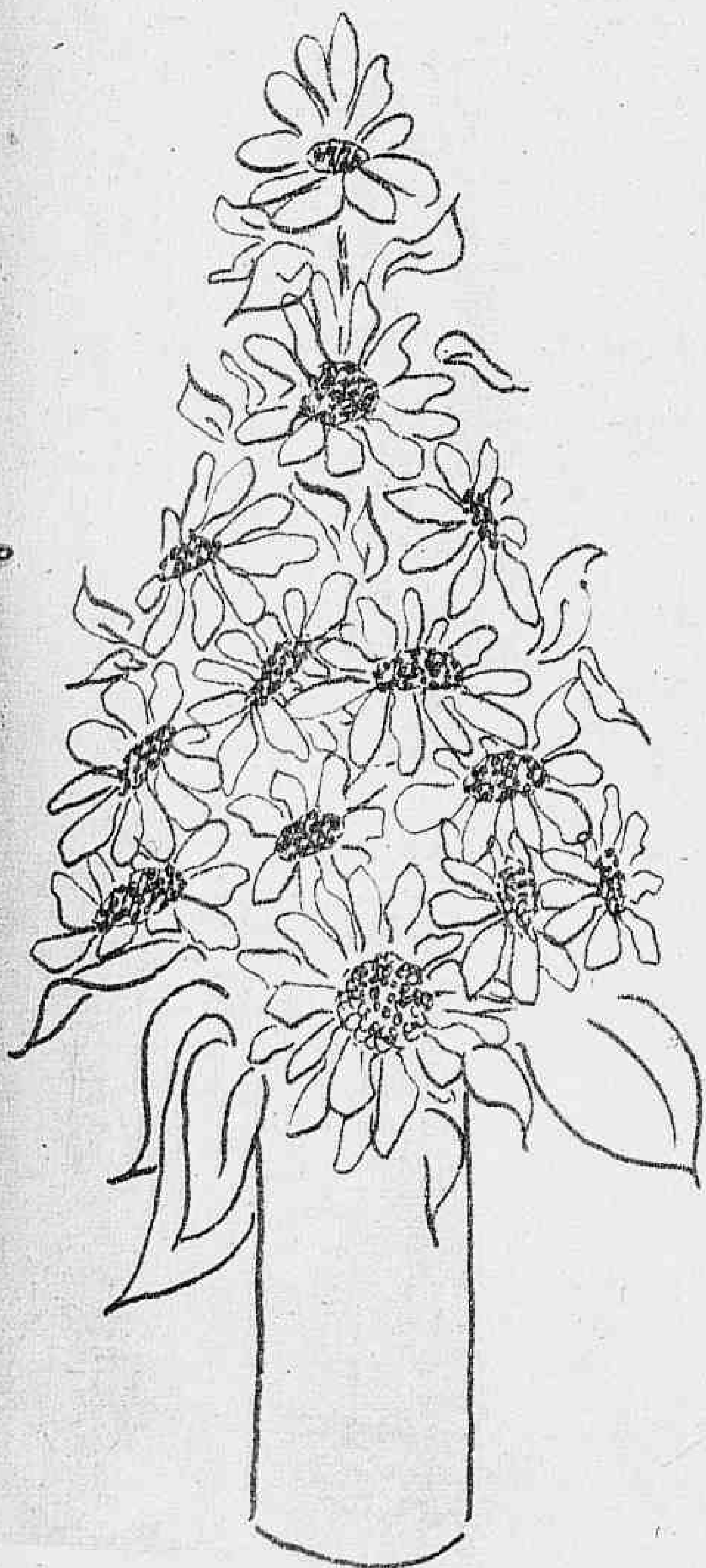
3.º — Dê originalidade ao conjunto incluindo plantas de aspectos variados, porém combinando sempre. Exemplo: as folhas finas e compridas do bambu, pela sua leveza combinam com as delicadas flores cor de rosa do pessegueiro. Vasos: Hoje em dia, o nosso conceito de "Vaso" está muitíssimo ampliado. Já se inclui nesta classe uma quantidade de peças como: molheira de formato e cor interessantes, num bule alto, mesmo um prato raso e liso sem qualquer valor artístico ou desenho. Aprenda a tirar partido destes objetos que enchem seus armários. Recorte êstes esboços de arranjos com flores e plantas, e aplique-os em um canto de sua sala para dar originalidade à sua decoração.

Cada formato e tamanho de base pede um gênero diferente de distribuição de flores, ou ramo.

1. O vaso moderno, alto e reto, sem nenhum enfeite. Para ornamentá-lo, num ramo de margaridas grandes, ou girassóis amarelos, enfim para o vaso moderno qualquer flor de aspecto mais forte e linhas definidas. (Não pertencem a esta classe de flores, as que nascem em cachos delicados, as rosas, nem os miosotis. Mas sim as palmas, os gravatás etc...) Para êste primeiro tipo de vaso reto e sem enfeite, com boca larga, vamos armar um ramo de flores tôdas iguais em forma de um triângulo. Para isto observe a colocação do desenho. 1.

2. Vaso de porcelana fina, de gargalo alto e forma clássica: a decoração deste vaso será muito mais leve. Escolha apenas 3 flores delicadas e num botão, galhos de folhagens muito leves. Observe o tom da porcelana para formar contraste com as flores: vaso azul escuro, rosas amarelas ou rosa pálido. Porcelana grená, rosas brancas.

3. Uma tijela moderna e baixa: para êste tipo de base, a distribuição de flores é diferente. Só o desenho pode explicar. Combine por exemplo flores azuis em vaso amarelo forte.





UM emaranhado de datas, referências, suposições, eis o que se encontra nos livros, artigos e estudos publicados sôbre Antonio Francisco Lisboa.

Parece, às vezes, que há o propósito de "aleijar' de modo biográfico quem já o era fisica, psiquica e socialmente.

Sim, não deevmos esquecer essa última "deformação" do Aleijadinho. A condição social de Antonio Francisco Lisboa, tendo-se em mente seu nascimento — filho de um português sem grandes recursos e de uma escrava — não condizia com as aspirações do escultor. E êsse, tanto quanto os aleijões ocasionados pela moléstia, colocava-o entre as famílias importantes de Vila Rica, na situação de um aleijado social.

Seria fastidioso apontar, uma a uma, as contradições dos inúmeros informantes, apressados noticiaristas de lendas e fatos assinalados, em muitos casos, por antecipação ou retardamento na sua biografia.

Destino "aleijado" o de Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho na admiração dos seus contemporâneos, assim como na da posteridade!

Vêm de longe, como uma sombra através dos tempos, os aleijões biográficos



Cabeça de um dos doze Profetas do Aleijadinho, que se encontram em Minas.

ARTE, POVO E ELITE

H. PEREIRA DA SILVA

que nos revelam sua existência singular.

A partir de Rodrigo José Ferreira Bretas, o primeiro a traçar, na extensa ordem cronológica, o perfil do artista, passando por alguns nomes des letras, tais como Mário de Andrade e Manuel Bandeira, chegamos ao volume de Fernando Jorge, presentemente o último que trata do assunto.

Há nas páginas dos mais recentes trabalhos tentativas de revisão bibliográficas em parte obtida.

No capítulo "O Aleijadinho em Pílulas", Fernando Jorge nos faz tomar conhecimento de como os biógrafos, na sua maioria, atribuem ao toreuta muita coisa inexistente.

Comenta:

"A Enciclopédia e Dicionário Internacional", editada por W. M. Jackson, não quer ficar atrás, deseja contribuir com uma pílula sôbre o artista... Chama-o Antonio Francisco Costa Lisboa e informa que o seu falecimento ocorreu em Mariana..."

Parece-nos essa "pílula", por se tratar de uma erudita informação, pois é o que se depreende de uma enciclopédia, a que mais aleija biogràficamente o Aleijadinho.

Outros há, porém, não menos deformantes. Seus biógrafos, uns tomando por modêlo as conclusões errôneas dos outros, não tiveram a acuidade de concluir por conta própria. E, vez por outra, quando o fizeram, incidiram, ainda assim, em infundados acontecimentos.

Vejamos mais êste:

"Tendo ido o Aleijadinho à côrte do Rio de Janeiro, pediu para que se lhe confiasse a construção da porta principal de certo templo que se concluía; foi isto julgado muita ousadia da parte de um desconhecido e contra o qual depunham as aparências. Entretanto, foi-lhe encarregada a obra. Concluida uma das metades da porta, o artista, em certa noite, e furtivamente, a colocou no competente lugar. No dia seguinte foi o trabalho julgado acima de todos os

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Detalhe do Profeta Ezequiel, Congonha de Campos.

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"O milagre do quadro"

(The light touch) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Richard Brooks — Lançado na linha dos Metro.

Como é de praxe das programações misteriosas dos cinemas, certas fitas surgem de repente, outras são anunciadas longamente, além de toda sorte de "reprises" indesejáveis. Os Metro não fogem a essa regra geral. E inesperadamente lançaram esse "Milagre do quadro", fita que ainda corre os cinemas de Nova Iorque. Inevitavelmente respirei melhor; depois da série de fitas verdadeiramente sem importância que os Metro têm exibido, acreditei ver alguma coisa de razoável. Mas infelizmente "O Milagre do quadro" não foge à regra costumeira e faz parte das fitas filmadas fora de Hollywood, pois, por mais que pareça incrivel, custam extraordinariamente mais barato. Mas esse "Milagre do quadro" carece de certa unidade psicológica. A história se perde numa viagem de turismo entre o sul da Itália e o norte da África. Vivendo de um diálogo inteligente, cosmopolita e mesmo brilhante, funcionando em lugares autênticos, e com algumas presenças dignas de um registro, a fita deixa entretanto muito a desejar. Começando com uma pretensiosidade um tanto já gasta e insistida em algumas fitas ultimamente, vai, com o desenrolar dos acontecimentos, se perdendo em fôrça e conteudo, a ponto do milagre, que de resto é católico, não convencer na sua extensão e muito menos na sua essência autenticamente louvável. George Sanders, que é um dos tipos wildeanos mais perfeitos, é o dono intelectual e artístico da fita. Tôda a fôrça da representação repousa em Sanders na sua cativante personalidade somática e psiquica, que se denuncia na maneira de emitir os epigramas e paradoxos. O seu personagem foi tirado sem dúvida pelo figurino de Wilde, concebido à imagem do Lord Henry Wotton, que o próprio Sanders viveu naquele malogrado "Retrato de Dorian Grey", do qual se faz imperioso uma refilmagem, para banir a primeira e infeliz impressão. Pier Angeli — ternura feita gente — meiga, angelical, figura que fugiu de uma tela de Botticelli, cujas mãos são azas e, o olhar, um movimento aéreo da Renascença, quando Leonardo Da Vinci sonhou o que os homens de hoje vivem. Pier Angeli, a que tem nome de prece e que dá à gente uma vontade doida de ser devoto, dessa devoção divina que é o Amor. Pier Angeli, que Hollywood criminosamente está sofisticando, que já não é mais totalmente aquela "Tereza" que eu amei à luz mediterrânea e a quem disse, em forma de brisa, o mais memorável soneto de Raul de Leoni. Meu Deus, Pier Angeli me perturba na minha paz de esteta, como a amada que eu não tenho e a irmã que jamais terei. Stewart Granger, a quem a Metro deve estar pagando muito bem, para gastá-lo à tôa, é no momento um dos principais galãs da marca do Leão. De resto, foi uma infeliz escolha fazê-lo mocinho de Pier Angeli. Kurt Kasznar, a nova descoberta da Metro, faz o colecionador de quadros raros. Joseph Calleia reaparece, depois de longa ausência. Larru Keating e Rhys Williams completam o elenco. A direção de Richard Brooks é fria, destituida de vibração, com alguns instantes de "suspense" razoáveis. A música de Rozsa não sai do norte da África, fica numa ganoia melodica, estatica e dengosa. Mas valeu a pena, ou, como diria Fernando Pessôa, tudo vale a pena". Para Pier Angeli eu poderia ter escrito meu "Hoje e todas as noites", do qual destaco esses versos:

Beleza perturbadora
do eu ser lago.
Hoje e todas as noites



Pier Angeli, ternura feita gente...

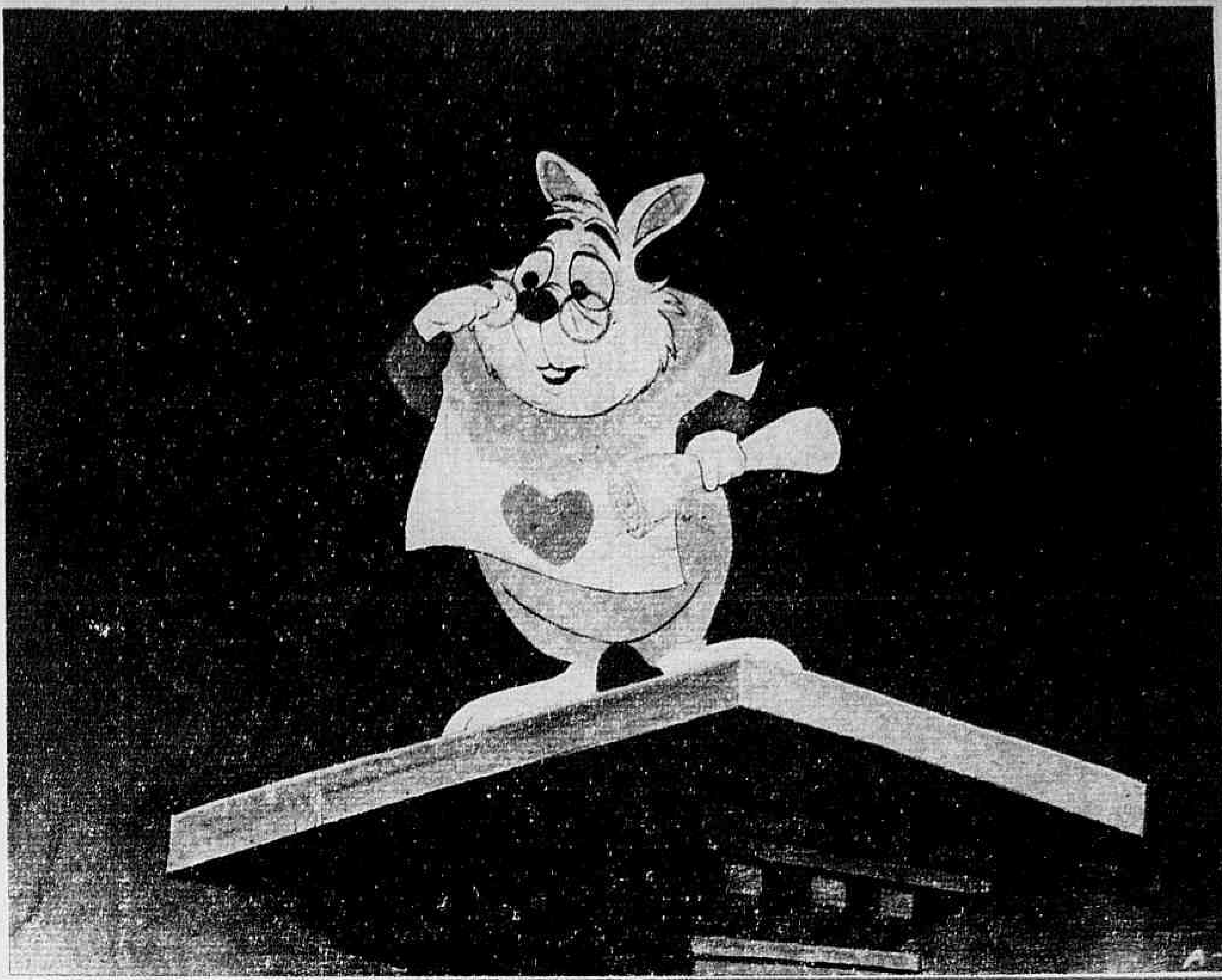
eu te assisto comovido.
O teu silêncio feito rosa me perturba
e eu me paro em ponderações irrespon-
sáveis.

Hoje e todas as noites
és espetáculo para os meus sentidos.
que grande irrealidade a do lírio!

Pier Angeli, sabe de uma coisa? Você foi o milagre da fita.

•

"Alice no país das maravilhas"


Sua majestade, o Coelho, no topo do mundo...

(Alice in Wonderland) Walt Disney — R. K. O. Rádio — Lançado na linha do Plaza.

•

Os desenhos de Walt Disney marcaram época; na sua galeria de tipos, há criações inesquecíveis. Os desenhos de longa metragem criaram legenda e ninguem realizou, em qualidade e quantidade o que Disney fez no gênero. Mas a renovação é um dever de vida, pois a repetição cansa, exausta e mata a sensibilidade receptiva. Disney ultimamenmente vem sofrendo uma queda bastante sensivel, pois já se sente falta de alguma coisa nos seus desenhos. Eu, por exemplo, dou preferência às suas seleções como: "Album de recordações", a meu ver a melhor, do que mesmo os de longa metragem, como esse "Alice no país das maravilhas", que agora é exibido. Considero "Alice" o menos inspirado desenho de Disney, onde mais se faz ressentir a imaginação, necessitando de férias. Salvo uma ou outra coisa, como sejam aquele coelho apressado, a queda de Alice no poço, ou a comemoração dos dias de não aniversário, o resto tem pouco para se ver. Mas, sem dúvida, é sempre um prazer um desenho. Ademais é um prazer ver a garotada e suas reações deliciosas. Assisti "Alice" há muitas semanas idas, no Ipiranga, de São Paulo, e revi aqui com Harvey, Can-Can, Hips e mais tôda a meninada. Ao lado de Harvey, por exemplo, uma garotinha cantava certinho todas as musicas da fita; seus papás devem ter comprado o disco e ela aprendido. Na minha frente estava o filho do meu amigo e psiquiatra Fernando Tude, o Pedro, de cinco anos em precocidade e sentimento, que por força queria achar um jeito de "salvar" Alice, tirando-a do poço cavalheirescamente. E assim a garotada tem suas primeiras reações de gente grande. Acrescido de uma vantagem a meninada no seu gesto de ser é pura, essencialmente pura. As figuras da história de Lewis Carroll, vistas pelos desenhistas de Disney, pouco sofreram modificações, pois, não sei por que razões, alguns deles pouco se distanciam em criação das que ilustram a edição clássica de "Alice", que são de Sir John Tenniel. Mas tudo isso é secundário para a meninada, que apenas quer ver a lição de colorido e movimento. Eu concordo com eles, e sobretudo eu hoje sou menino. Assisti "Alice" com olhos de menino. Ademais, o espetáculo vale pelo "short" "Sinfonia da Primavera", que comentarei na próxima vez.

•

Jurandyr Pimentel e a "Comédia Infantil"

Jurandyr Pimentel faz parte da renovação de valores da cena nacional. Contribuindo no cinema, no rádio e no teatro, agora dirige o grupo "Comédia Infantil", que vai estrear com a peça de Claudio Fornari, "O Sargento Verde", cujos cenários estão a cargo de Henry Cole, jovem cenarista que nestes últimos dois anos tem imprimido soluções das mais louváveis e bem sucedidas no gênero. No espetáculo dirigido por Jurandyr Pimentel, que será patrocinado pela Sra. Adalgisa Nery, haverá um desfile de modêlos para crianças.

•

"Decisão antes do amanhecer"

(Decision before dawn) 20th Century Fox — Direção de Anatole Litvak — Lançado na linha do Vitória.

No princípio parecia uma fita séria, com aspectos de documentário, depois, a história vai ficando fita americana e acaba com uma nota sentimental, tão fora da linha da fita americana. Oskar Werner é uma nova descoberta e faz com classe o espião alemão agindo contra a Alemanha. Oskar Werner nos dá a idéia de um irmão caçula de Lizabeth Scott. Richard Basehart é o homem que recorda coisas, fatos e sentimentos. Gary Merril comparece. Hildegarde Neff não é a nova Garbo, conforme anunciaram, mas mesmo assim tem muita personalidade. A direção de Anatole Litivak é muito distendida, não mantendo uma atmosfera de tensão que a meu ver a fita exigia. "Decisão antes do amanhecer" não é uma fita palpitante como esperava, e longe está de ser um espetáculo vigoroso.

•

Post-Scriptum

Bilhete para Fernanda (Rio)
Sim, minha amiga, você não poderia achar amigo mais ideal do que Saint Exupéry. Tenho por ele um "affaire" sentimental. Como pouca gente, Exupéry, sabe dizer e, sobretudo, transmitir as coisas. Também ele aconteceu na mi-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL


Jurandyr Pimentel, que já trabalhou no cinema e no teatro, agora dirige a peça infantil de Claudio Fornari — «O Sargento Verde»

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

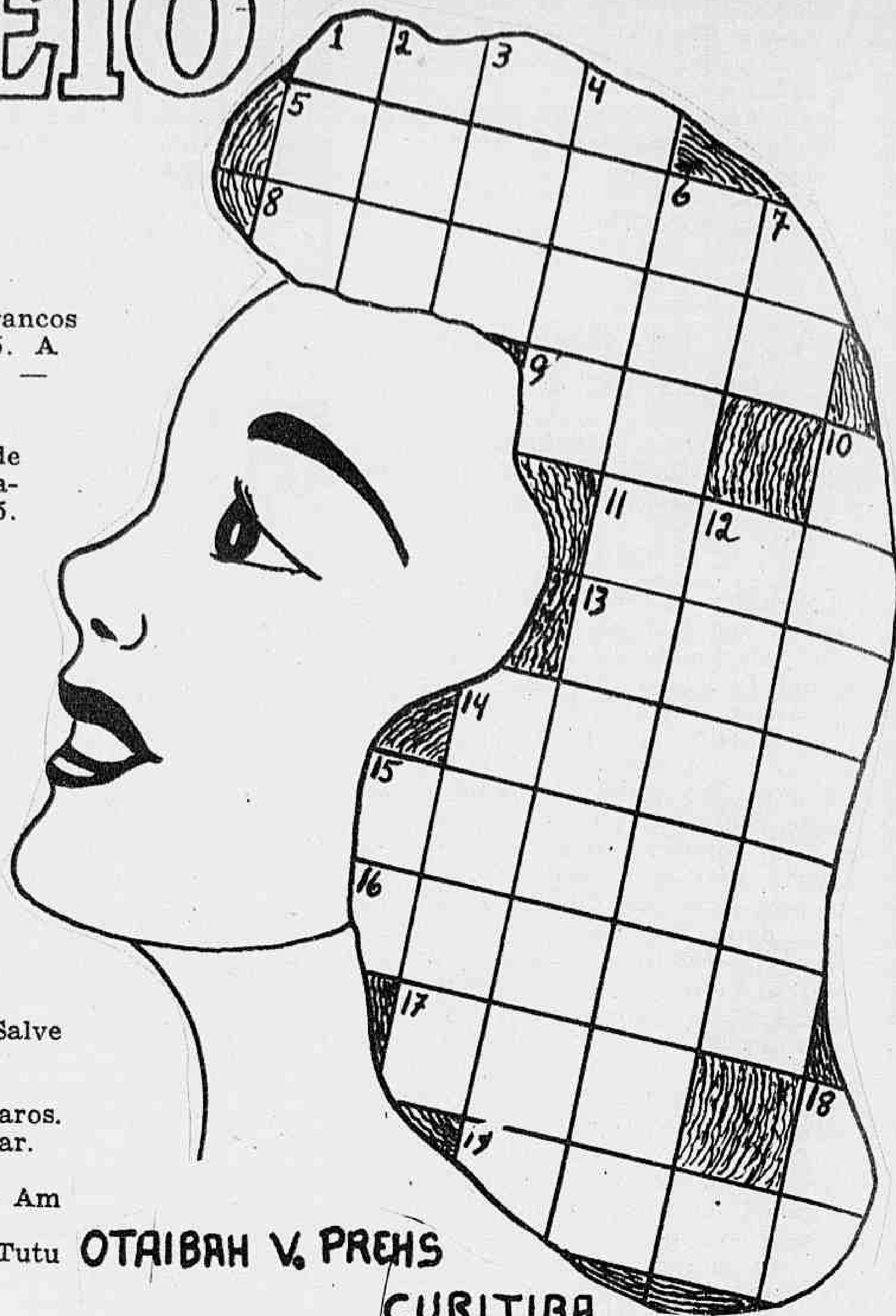
PROBLEMA PREHS

HORIZONTAIS

1. Zombaria — 5. Praças de tabas — 8. Relativos aos francos sálicos — 9. Gesto — 11. Prescrever — 14. Exemplar — 15. A lingua falada pelos romanos antigos — 16. Grande porção — 17. Planta labiada, espécie de Jenipi — 19. Navegar.

VERTICAIS

1. Grandes massas — 2. Cabana de índios — 3. Cano de moinho — 4. Cantiga — 6. Confiava — 7. Ermo — 10. Calabre — 12. Aperfeiçoar — 14. Espécie de tafetá grosso — 15. Ali — 18. Andar.



OTAIBAH V. PREHS
CURITIBA

CORRESPONDÊNCIA

Comunicamos aos prezados leitores que serão publicados sòmente os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Lingua Portuguêsa.

Pedimos-lhes que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA POTIGUAR

HORIZONTAIS — Asa — Mar — Ole — Rei — Ano — Apétalo — Araiu — Paralalia — Aru — Aro.

VERTICAIS — Pá — Ar — Paru — Amo — Ria — Era — Salve — Natal — Are — Imo — Aia — Lula — Ir — Ao.

PROBLEMA CARVALHO

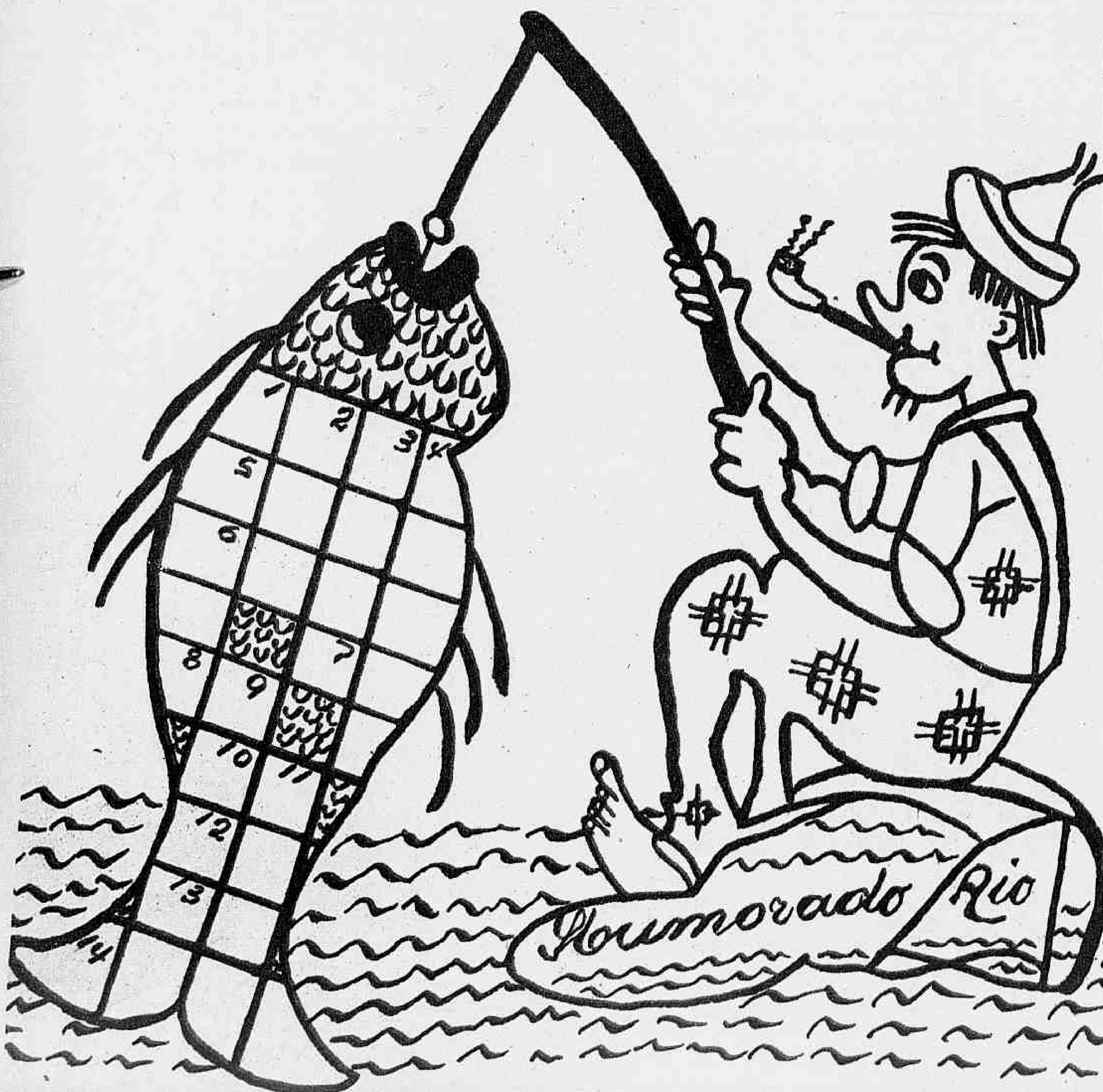
HORIZONTAIS — Pacas — Irara — Lavar — Amada — Raros.

VERTICAIS — Pilar — Arama — Cavar — Arado — Sarar.

PROBLEMA OTAIBAH

HORIZONTAIS — Pantera — Apaular — Rastelo — Ar — Am — Faz — Ida — Ut — Sal — Aru — Aderias — Sor — Aso.

VERTICAIS — Parafusas — Aparatado — Nas — Ler — Tutu — Êle — Aia — Raladuras — Aroma — Uso.



PROBLEMA HUMORADO

HORIZONTAIS

1. Grande árvore da família das leguminosas.
5. Estar enamorado.
6. Indivíduo dos indígenas do norte.
7. Prefixo, que traz a idéia de privações, negação.
8. Sufixo, designa serventia, uso.
10. Rio da França.
12. Andar.
13. Alto lá.
14. Indígena da bacia do Madeira.

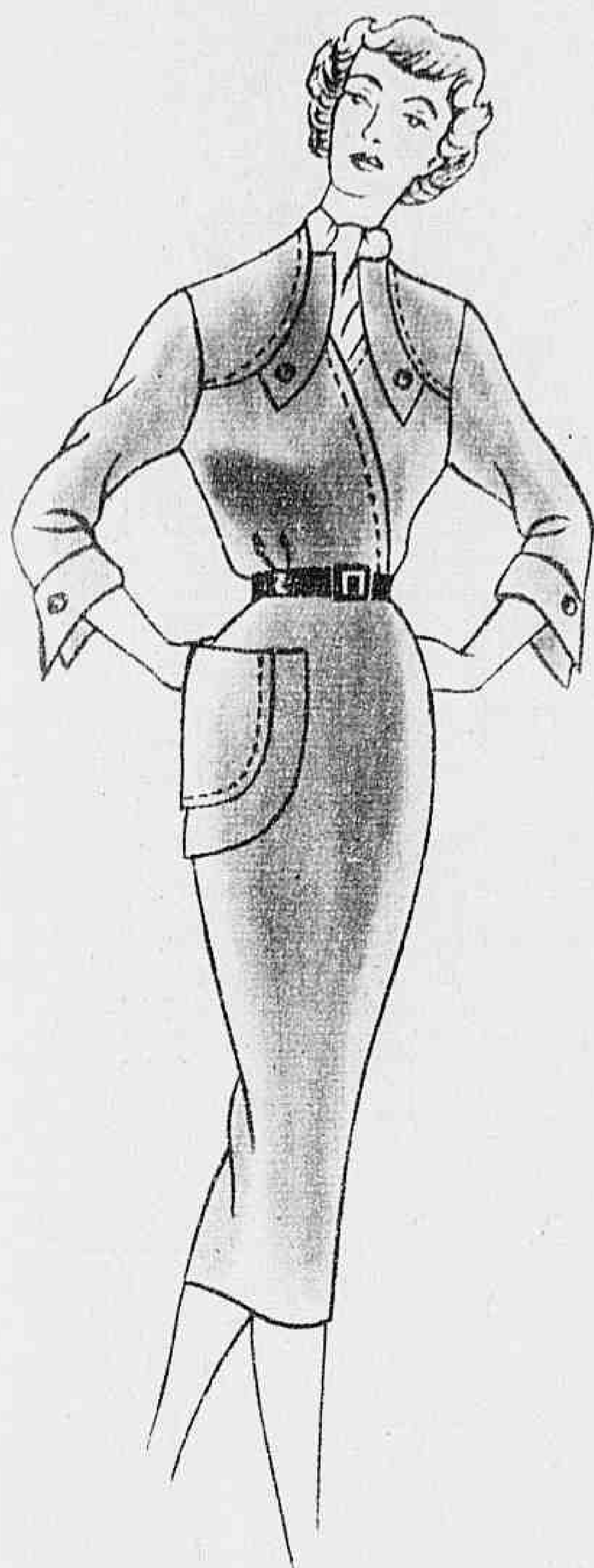
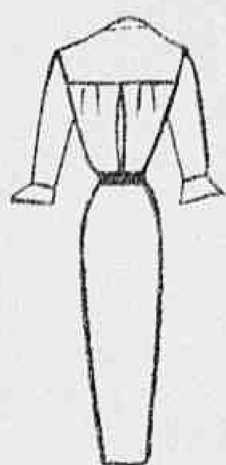
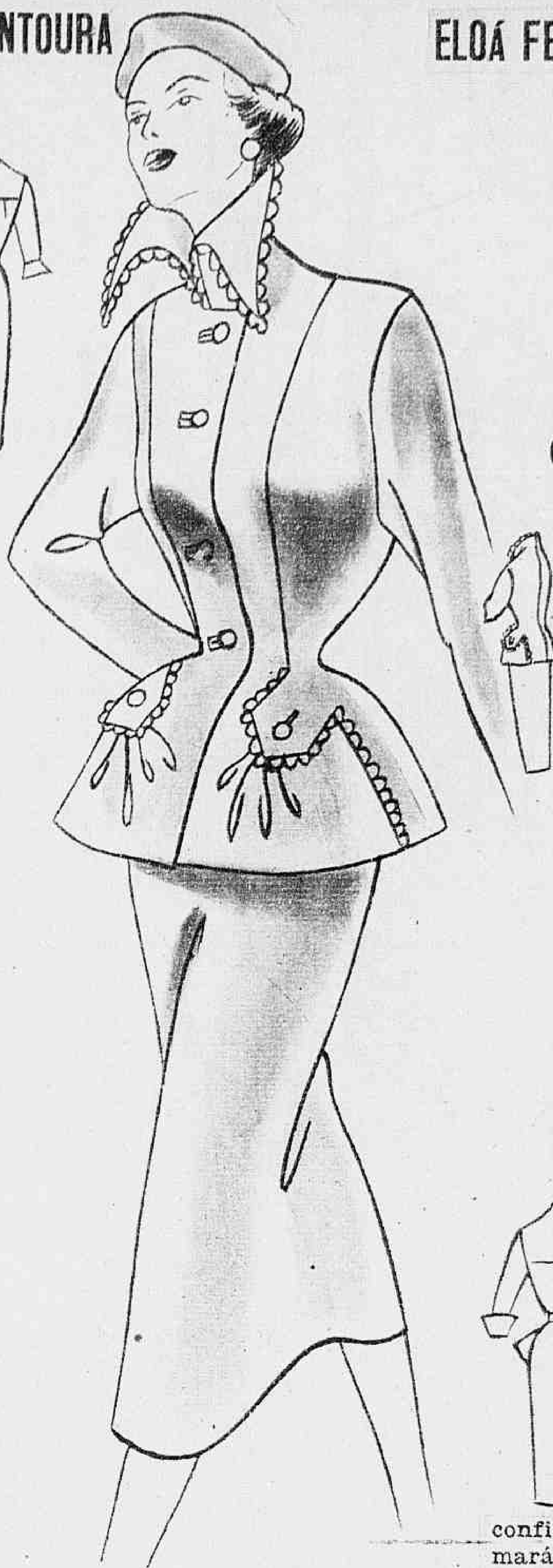
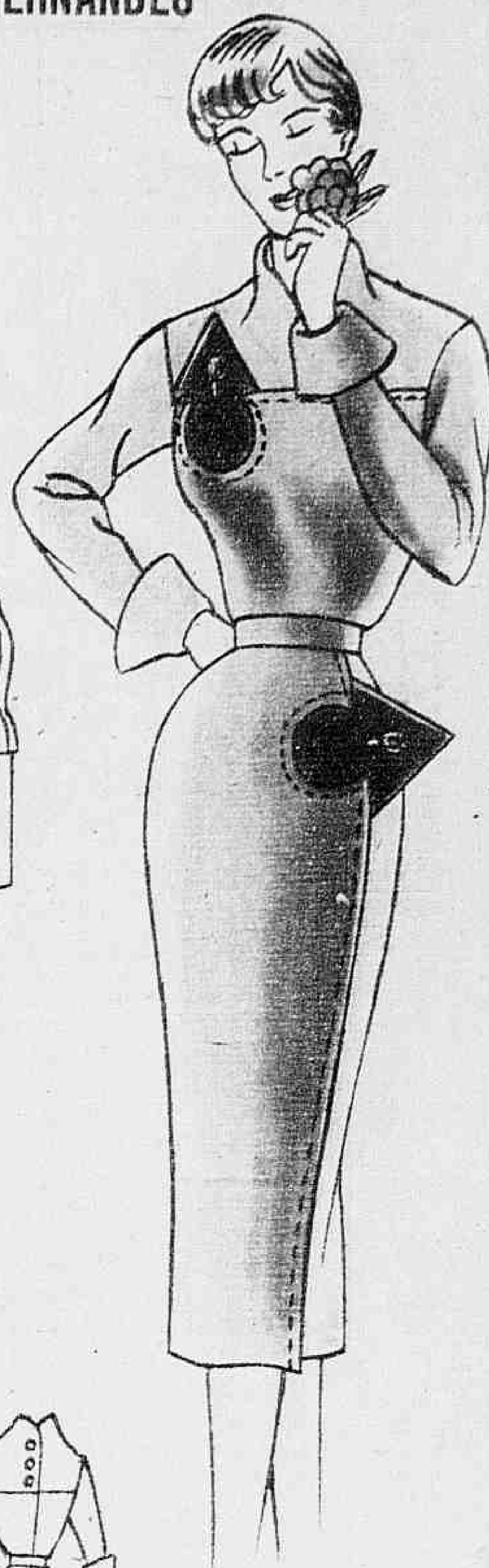
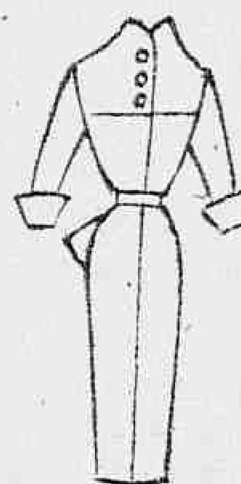
VERTICAIS

1. Assombro.
2. Nome de uma árvore da lha de São Tomé.
3. Extraordinária.
4. Designação do planeta mais distante da terra.
9. Espécie de peixe.
11. Navegar.

ALICE MIRANDA

ELZA FONTOURA

ELOÁ FERNANDES

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

Respostas às Leitoras

ALICE MIRANDA — Estado do Rio — Eis um elegante modêlo, que ficará muito bem para o seu tipo. Guarneça-o com pespontos e com botões escuros. Seu estudo: Senso econômico e capacidade para desenvolver qualquer comércio. Tendências artísticas e grande gôsto pela música. Coração bondoso. Vencerá com muita facilidade se não fôr ociosa e negligente. Você é paciente e sabe esperar para realizar seus projetos. A teimosia é o seu principal defeito e talvez a causa de futuras rusgas matrimoniais. Harmoniza-se bem com as pessoas nascilas entre 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro e 22 de fevereiro a 21 de março.

ELZA FONTOURA — Rio — Escolhi para você êsse elegante modêlo para costume. Repare na originalidade da gola. Guarneça-o com botões recobertos. Horóscopo: Sua imaginação é muito fértil. E' preciso controlá-la. Temperamento voluntarioso, independente, mentalidade penetrante, inteligência e fácil assimilação. Cuidado com acidentes, principalmente queimaduras. Você tem confiança em si, portanto não desanimará fàcilmente e saberá levar ao fim seus planos e idéias. Boas relações sociais. Casamento feliz. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

ELOÁ FERNANDES — São Paulo — Guarneça o seu vestido com pespontos e bolsos de côr escura. Os botões devem ser da côr do vestido. Vejamos o estudo: Caráter reto e delicadeza de sentimentos. E' simpática e muito afável, mas demasiadamente inconstante nas afeições. E' fàcilemtne influenciável pelos amigos, o que lhe pode trazer sérios prejuízos. Precisa reagir enèrgicamente contra essas influências e acautelar-se. Está sujeita a mudanças bruscas no campo financeiro. Gosta de viajar e satisfará seus desejos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.



SELMA DUARTE — Recife — Esse elegante modêlo é apropriado para a ocasião que pediu. A frente da blusa e parte da saia trabalhado em nervuras. Os botões devem ser recobertos. Seu estudo: Espírito conservador e independente. Cultive a vontade e seja perseverante. Vencerá assim mais fàcilmente os obstáculos que surgirem em seu caminho. Temperamento muito afetivo. Seu casamento deve ser por amor. E' provável que faça várias viagens e conhecerá países estrangeiros. Gosta da arte. Situação financeira estável, com grandes possibilidades de adquirir apreciável fortuna depois dos 30 anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

PAULA SUELY — Distrito Federal — Para a ocasião que você deseja eis um elegantíssimo vestido. Execute-o bem de acôrdo com o modêlo. Vejamos o seu estudo: Seu signo promete uma vida calma, embora seu espírito seja inquieto e tenha às vêzes algumas aspirações que exigem perseverança, entusiasmo e dinamismo. Deve ter cuidado com falsos amigos. A bem de sua saúde e de tudo que pretende habitue-se a dominar seu gênio, não se apaixonando. Encare tudo com mais naturalidade e com mais frieza, será assim muito mais feliz. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de abril e 21 de maio.

BROTINHO APAIXONADO — Sul de Minas — Escolhi para você êsse original "tailleur". A saia é justa, com prega no lado. Guarneça-o com botões da mesma côr do tecido. Seu estudo: Inteligência esclarecida e sentimentos dirigidos para ideais elevados. E' dominada, entretanto, por uma excessiva timidez que a impede de tentar ações nobres que poderia realizar com relativa facilidade. Combata êsse valor negativo de sua personalidade. Pode ser de grande utilidade a seus semelhantes. Terá amigos e pessoas de sua família interessadas em auxiliá-la. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.



MARTA — Belo Horizonte — Para a sua fazenda listrada escolhi êsse original modêlo. Guarneça-o com punhos e gola branca com vivo vermelho. Seu estudo: Temperamento sociável, afetuoso, sujeito a paixões violentas. Gênio impulsivo e arrebatado. Procure modificar-se em seu próprio benefício. Seria interessante se você se dedicasse ao estudo de uma arte, daquela que mais aprecia. Seu signo revela êxito artístico. E' esperançosa e confia no futuro que depende muito da sua maneira de dominar o gênio e seus próprios impulsos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 24 de junho.

ROBERTINA ALVES — Rio — Aproveite êsse elegante modêlo para o seu costume. Os botões devem ser da mesma côr do tecido. Use-o com um peitilho escuro. Seu estudo: Tem raciocínio claro e muita propensão para os estudos. Mas sua vontade não é firme e deixa-se persuadir com facilidade porque acredita na sinceridade de todos aqueles com que convive. Precisa acautelar-se para não sofrer as grandes decepções a que está sujeita. Mas sua simpatia natural e seus bons sentimentos lhe darão com certeza bons e fiéis amigos. A dificuldade está em não confundí-los com os insinceros. Desconfie dos que muito a adulam e lisonjeiam. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

ESTER VIRGINIA — São Paulo — Aproveite êsse modêlo para a sua fazenda. A ola é grande como você pediu. Os botões devem ser da côr do tecido. Seu estudo: E' dotada de espírito fino, inteligência, porém, às vêzes deixa-se dominar pelo desânimo. Sendo impressionável a menor preocupação pode abalar o seu sistema nervoso. Se não sucumbir por timidez, inércia ou preguiça, vencerá os obstáculos que surgirem em seu caminho. Muitas viagens agradáveis. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril.

Discotéca

UM TÉCNICO DA FONOGRAFIA



André Rosito.

COMO é de praxe, nesta seção, abrimos espaço a fim de distinguir no ensejo uma autêntica personalidade no mundo da fonografia brasileira. No entanto, não é apenas neste setor que ela tem oferecido o melhor de suas possibilidades técnicas, o apurado gôsto artístico, ou a admirável consciência profissional. Igualmente, na radiofonia, remontando à fase áurea da Rádio Mayrink Veiga — **André Rosito** pôde evidenciar os méritos incontestes que o caracterizam na atividade diligente e profícua das hertzianas cariocas. Agora o público vai tomar contacto, também, com o compositor. Dentro de alguns dias, o jovem intérprete mineiro **Luiz Cláudio**, levará à cêra a letra brasileira de André Rosito da melodia "September Song", de Kurt Weill, cujo título nesta adaptação será — "Primavera em Setembro". Para o álbum das fãs, damos a seguir a letra em português:

"PRIMAVERA EM SETEMBRO"
(September Song)
Kurt Weill-André Rosito

Chegou Setembro
Com êle o amor
A primavera
Brotando em flor
Dias felízes
Nós viveremos
Róseos matizes
Então veremos.
Primavera em Setembro
Não há mais solidão
De Setembro a Setembro
Pode amar coração.

No momento, André Rosito é um dos principais responsáveis pela "Discoteca" da Rádio Clube do Brasil, emissora onde também atua como subchefe do Departamento de Locutores, sendo ainda excelente programador no concernente às transmissões em discos. E' para nós, pois, motivo de satisfação assinalar, através desta coluna especializada, a estréia de um autêntico valor.

CLARIBALTE PASSOS

NOVO SUCESSO DE ZEZÉ GONZAGA



Zézé Gonzaga.

★ Depois do êxito inconteste de "Canção de Dalila" e "Faz de Conta" (Make Believe), a personalíssima "estrêla" da Rádio Nacional, **Zézé Gonzaga**, oferecerá agora aos fãs a versão brasileira da linda composição de Richard Rodgers — "With A Song In My Heart" — numa gravação em etiquêta "Sinter".



Nora Ney.

DISC JOCKEY CARIOCA

★ Julgamos, hoje, o disco "Continental" do suplemento maio-junho de número 16.573, Face A: — "Menino Grande" (samba-acalanto), de Antonio Maria. Face B: — "Quanto Tempo Faz" (samba-canção), de Fernando Lobo e Paulo Soledade. A intérprete soube escolher quatro autores de elite. Os textos e as melodias de ambas as composições têm méritos indiscutíveis. Técnicamente, as gravações possuem relêvo, boa amplitude sonóra e são amplamente valorizadas pelo expressivo registro vocal de **Nora Ney**. A execução instrumental é convincente. Cotação: Bom. Valor artístico: Bom. Valor comercial: de possibilidades.

C. P.

CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES

Sr. José Mourão Abalem (Campo Grande — Estado de Mato Grosso) — Já providenciamos acêrca do seu pedido junto a Emilinha Borba. Queira aguardar pacientemente o resultado.

Srta. Wanda Leite (Niterói — Estado do Rio) — Idem quanto à solicitação feita à mesma cantora. Espere a resposta e mbreve.

Srta. Cecília Farias (Joinville — Santa Catarina) — Já falamos com Eladyr Pôrto. Próximamente terá a resposta.

Srta. Daisy Bittencourt (Rio-D.F.) — Aguardamos o seu pronunciamento em tôrno de notas anteriores. Até breve.

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS NACIONAIS

★ **Dóris Monteiro**, "estrêla" da "Todamérica", cujo êxito atual com o samba de Peterpan, "Quantas vezes?", é digno de registro, vai gravar para o seu próximo disco o expressivo boléro de José Maria de Abreu e Jair Amorim, "Nunca Te Direi".

★ Em etiquêta "Sinter": — A notável pianista **Carolina Cardoso de Menezes** levou à cêra a já consagrada melodia de Donaldson, "At Sundown" (No Crepúsculo), e, na outra face, a composição "Tenderley (Ternamente). **Mary** Gonçalves, a "Rainha do Rádio de 1952", gravará a versão brasileira de Ramalho Neto de "A kiss to build a dream on", cujo título será "Sonhei com você".

★ Na Continental: — **Jorge Goulart** reaparece no suplemento julho-agosto com a melodia de Shanklin, "Jezebel", em magnífica versão de Caribé da Rocha. Enquanto isso, o **Trio Madrigal** brindará os fãs com "Bom dia, Mr. Eco", fox de Bill e Belinda Putman, em versão de Lourival Faissal. **Emilinha Borba** volta agora com mais uma versão, desta vez "Se Você Me Deixar" (Si Tu Partais), melodia de Michel Ener, com palavras em português de Caribé da Rocha.

★ Em sêlo "Todamérica": **Ericsson Martha** reaparece com o samba-canção de Paulo Barbosa e A. Ribeiro, "No Alto da Serra".

★ Na "Odeon": — A estrelíssima **Dircinha Batista**, no notável samba-canção de Chocolate e Ricardo Galeno, "Mundo Cego". **Hebe Camargo**, numa expressiva criação do "Baião Caçula" de Mário Gennari Filho. **Risadinha**, no samba de Arnô Provenzano, "Aviso Prévio".

★ Na "Star": — O suplemento agosto-setembro desta gravadora apresenta, entre outras novidades: "No Crepúsculo" (At Sundown) melodia de Donaldson, em duo de Cítara, pelos **Irmãos Avena**. **Roberto Silva** no samba-canção de Cláudio Luiz, "Será Verdade?" **Jack Jony** e seus rancheiros, em "Passeio na Querência", marcha-cow-boy de sua autoria. **Waldyr Calmon** e sua Orquestra, no mambo "El Baile Del Pinguino", de Ernesto R. Duarte Brito, e "Narcisos", de E. Nevin, em ritmo de samba.

★ Em discos "Copacabana": — O conjunto **Anjos do Inferno** fará a sua estréia nesta etiquêta com o samba "Vem cá, xodó", de H. de Almeida e Mary Monteiro, e o boléro "Vem Logo", de Walderez Dip.

NOVIDADES ESTRANGEIRAS

★ Em discos "Columbia", prensados no Brasil, encontramos, no suplemento de julho, as seguintes novidades:

Doris Day, na melodia de Jacques Plante, em arranjo especial de Raye-Ferrari "Dominó". O homogêneo **Trio Los Panchos**, que nos visitou recentemente, aparece no boléro de Chucho Navarro, intitulado "Perdida". **Morton Gould** e sua Orquestra, na melodia de Jolson-De Sylva-V. Rose, "Avalon". **Al Gallodoro**, em solo de saxofone, com acompanhamento instrumental, "Summertime", de D. B. Heyward e G. Gershwin.

★ Em etiquêta "Decca", temos: — **Franz Lehar**, regendo a Orquestra Tonhalle de Zurique, na valsa "Ouro e Prata", de sua lavra. **Carmen Cavallaro**, sólo de piano com acompanhamento de Orquestra de Cordas, em "Falling In Love With Love", de Richard Rodgers e Lorenz Hart.



Dóris Monteiro.

Al Jolson, com acompanhamento de Orquestra, em "Golden Gate", de Joseph Meyer-Billy Rose-Dave Dreyer. As **Andrews Sisters**, com Vic Schoen e sua Orquestra, em "Luluaby Of Broadway".

O MAIOR ESTÚDIO DA AMÉRICA DO SUL

★ Está sendo aguardada a inauguração, dentro de mais uns dois meses, do maior estúdio de gravações da América do Sul, que as fábricas "Sinter" e "Star" estão construindo de comum acôrdo. Trata-se de realização de vulto excepcional e acêrca da qual não se pode alimentar a menor dúvida. Tivemos oportunidade de verificar, pessoalmente, as plantas no local da construção. E' algo de espetacular em matéria de instalações técnicas das mais modernas da atualidade.



Luiz Cláudio.

GRANDE CONQUISTA RADIOFÔNICA

★ Com a versão brasileira de "September Song", de Kurt Weill e André Rosito, e o samba "Fim de Semana", de Nilo Ramos e Rômulo Paes, fará sua estréia em disco "Sinter" o jovem intérprete, mineiro **Luiz Cláudio**. Trata-se de elemento dos amis futurosos, entre muitos que conhecemos atualmente, e a nosso entender a aludida gravadora fez uma excelente conquista. Por outro lado, soube o cantor escolher duas ótimas melodias a fim de fazer seu "test" inicial com o mundo fonográfico nacional.

OS DOIS DISCOS DO MÊS



Receba mensalmente os dois melhores discos de ÚLTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS Cr$ 55,00 SO' PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal.
BASTA MANDAR seu nome e endereço para ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS
Caixa Postal — 4800 — Rio
Endereço Telegráfico — DISCOBRASI - RIO
MUITAS OUTRAS VANTAGENS lhe serão oferecidas imediatamente

COMO PEN

O CARTAZ



SILVIO CALDAS há longos anos que vem sendo um dos mais queridos artistas do rádio brasileiro. Veterano dos bons, nunca se deixou contaminar por certas "exigências da profissão". Criador de um estilo próprio, Silvio Caldas nunca se afastou dêle, jamais se deixando influenciar pelos pendores estranhos, e cada dia aperfeiçoando a sua arte, sempre se manteve como o preferido dos seus fãs, que constituem uma grande massa do público rádio-ouvinte do Brasil.

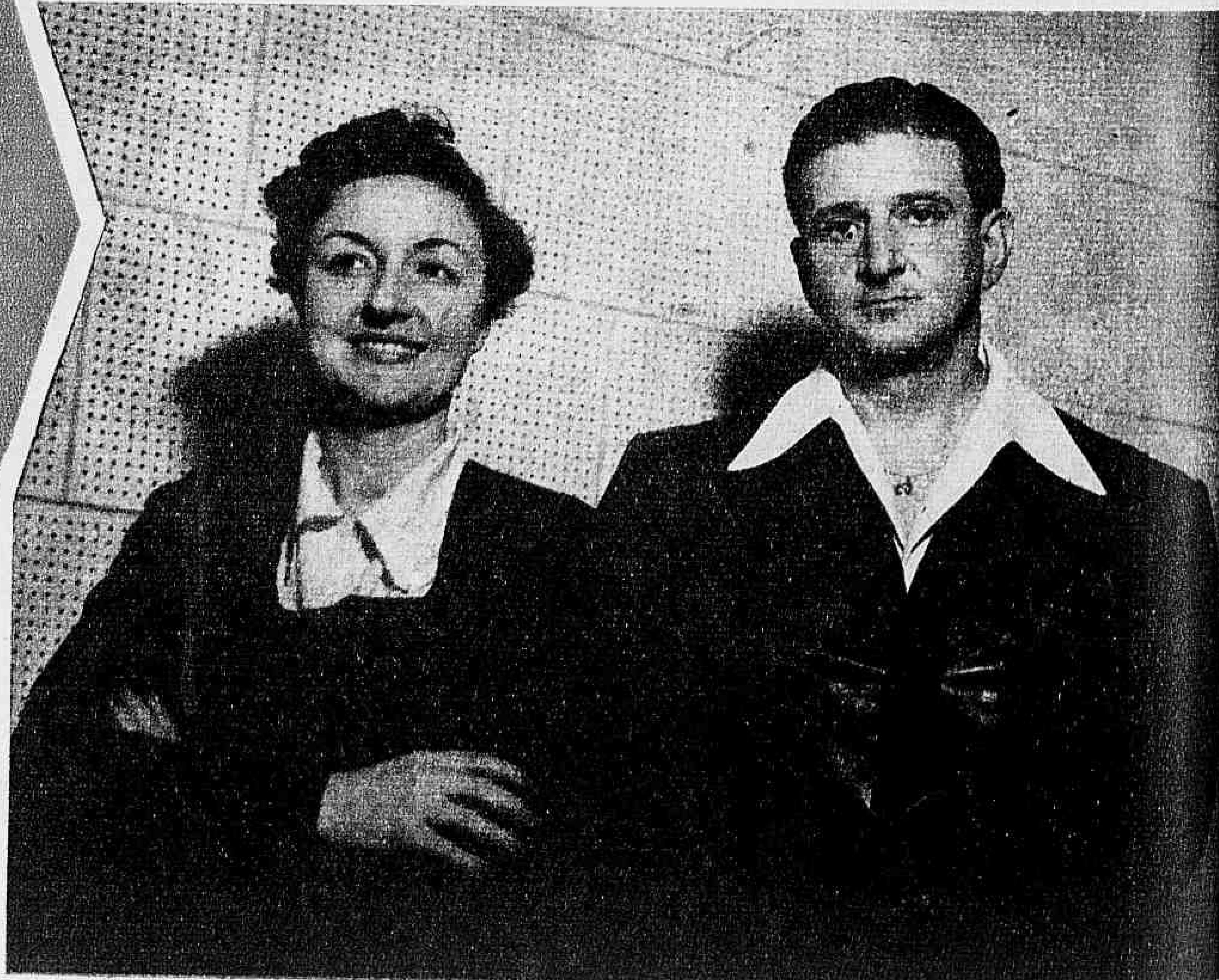
O "seresteiro" é contemporâneo de Carmem Miranda, Gastão Formenti, Chico Alves, Noel Rosa, Almirante e tantos outros grandes nomes da decada de 30. "Deusa da Minha Rua", "Realejo", ou a famosíssima "Serenata" são músicas que até hoje são lembradas com carinho por seus fãs e todos os amantes da boa música popular.

Alma de boêmio, Silvio nunca pode ficar muito tempo no mesmo lugar, e por isso de quando em vez desaparece, deixando o coração de seus fãs cheio de saudades.

Agora, consta que o "caboclinho querido" está em vias de aceitar as propostas de uma das grandes emissoras paulistas.

Nós, associando-nos aos anelos de todos os fãs do "seresteiro", fazemos votos para que as negociações cheguem a bom termo, e que Silvio volte a deliciar os ouvintes com aquele seu inconfundivel jeito de interpretar nossas canções típicas.

NENA MARTINEZ E ZANI FILHO dividem as responsabilidades das novas programações da Rádio Maná, apoiados por seus diretores, os irmãos Dr. Alberto e major Guilherme Manes. De Oswaldo Gouvêa, nome credenciado na nossa imprensa, destacamos "Palácio Flutuante", produção humoristica irradiada tôdas as quintas-feiras, às 20 horas, com o "cast" da "Ribalta H-8". Também de Gouvêa, será a próxima atração, "Kaloma", peças policiais de meia hora.



AOS CALVOS

(AMARILINA - trata-se da famosa descoberta verificada na Bahia)

Com absoluta certeza, cura a calvície precoce e faz parar a queda dos cabelos. Em tôdas as Drogarias, Perfumarias e Farmácias. Atendemos pelo Reembolso Postal a Cr$ 45,00 o vidro, livre de porte. Pedidos para

M. M. BURLE & CIA LTDA.

AV. RIO BRANCO, 137, sala 616 — Fones 32-9415 e 32-9309 — Rio de Janeiro

[PEN]SAM OS RADIO-OUVINTES

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, endereços e fotos, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Senhor Paulo José — Sendo eu uma assídua leitora da tão querida CARIOCA, não podia deixar de opinar nessa grande seção. Sou fã da voz de ouro do Brasil, Dircinha Batista, a fôrça revolucionária da música brasileira. Dircinha canta qualquer gênero de música com tôda facilidade, e com uma interpretação admirável. Esta, sim, é a maior. Dircinha Batista é a melhor do Brasil. Desejo a Dircinha um mundo de felicidades e sucessos, muitos sucessos... — Ao senhor Paulo José, um forte abraço e sinceros agradecimentos pela atenção que der a esta.

ANTONIETA GAMA — Rio.

★

Prezado senhor Paulo José — Sendo assídua leitora dessa revista, sirvo-me de sua seção, para expor minha opinião sôbre uma esplêndida cantora que, em meu parecer, é incomparável. Dotada de uma voz magnífica, capaz de deleitar aos mais indiferentes corações, simpática e artista de qualidades máximas, poderia, sem dúvida alguma, receber o "slogan" de "rainha da música popular brasileira". Refiro-me à grande "estrêla" da Nacional, Emilinha Borba, orgulho da nossa música, criadora de sucessos inesquecíveis. Considero Emilinha uma artista de mérito excepcional, capaz de transformar nosso samba numa música universal, se lhe souberem aproveitar a personalidade, a voz e o espírito forte e realizador. A ela, pois, a minha profunda admiração, e ao senhor o meu muito obrigada.

ANA CLÉLIA — Curitiba — Paraná

★

Prezado senhor Paulo José — Saudações — Desejo, por meio dessa seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", dar também a minha opinião sôbre dois dos melhores programas de auditório, o do Manuel Barcelos e o de Cesar de Alencar. No dia 12 dêste mês ouvi o programa do animador de 51", como de costume. Gostei muito da "rentrée" de Emilinha Borba, mas, como sou fã da Marlene, fiquei receiosa de que as fãs de Emilinha não acolhessem bem a apresentação de Marlene. Mas qual não foi a minha surprêsa: ao chegar a hora

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

O RADIO HA DEZ ANOS



FRANCISCO ALVES, o "rei da voz", que já lançara Orlando Silva, Carlos Galhardo e tantos outros artistas aos braços da popularidade, anunciava que dentro em pouco iria apresentar ao público carioca uma das maiores revelações dos últimos tempos, em matéria de música popular, e cujo nome só declinaria à última hora.



NENA MARTINEZ estava começando a se firmar no rádio, mercê das suas qualidades de inteligência, vocação e organização. Seus primeiros programas, no rádio niteroiense, estavam já chamando a atenção dos dirigentes do rádio carioca, e já se começava a falar, nas rodas radiofônicas, a respeito da futura advogada.



ORLANDO MELO, o correto rádio-ator da Nacional, acaba de aceitar um convite para dirigir a Rádio Olinda, de Pernambuco, devendo embarcar tão logo seus compromissos com as novelas da E-8 cheguem ao final. Na Rádio Olinda, Orlando Melo, como diretor de rádio-teatro, deverá organizar um "cast", para o que levará elementos do Rio, sob contrato.

CORRIJA EM CASA
A IMPERFEIÇÃO DOS SEIOS

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e mais frequente é o enfraquecimento das glândulas, provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficiências orgânicas. Como se sabe, na estética da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser bela. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há um século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. Nas Farmácias, Drogarias e Perfumarias.

Por trás do Dial

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

JORGE GOULART

Quando Jorge Goulart lançou a valsa "Dominó", augurei-lhe um grande sucesso. O sucesso aí está. Quando Linda Batista regressou da Europa, em conversa na "Boite" do "Vogue", eu disse a Goulart que êste seria o seu ano. Que se mantivesse assim, feliz na escôlha de seu repertório, nêle incluindo só páginas inspiradas, páginas que, não parecendo "comerciais", são, via de regra, mais "comerciais" que essas engasgadas na boca dos cantores, mas que não engasgam os ouvintes, pois ficam nas prateleiras. Basta perguntar: que cantor ou cantora de fama tem sucesso na boca do povo, agora? Ou mesmo dentro dos lares, para uma discoteca?

Pois êste é o ano de Jorge Goulart. Mesmo antes de estar circulando, a gravação de "Jezebel" já é um sucesso. E o que é "Jezebel"? No conceito dos intérpretes que andejam por aí, não é nada comercial. E, no entanto, já é um êxito... êxito para ficar numa discoteca, repetido a cada espaço de funcionamento da eletrola. Com êle, cresceu o halo de glória do cantor, um halo de luz coruscante faiscando como pedras preciosas, e não como as imitações que, à mais das vezes, lançam os intérpretes indígenas.

Eleito "Rei do Rádio", no "V Baile Junino do Rádio", Jorge Goulart tomou-se de preocupação de só formar o seu repertório com composições de merecimento — no que age muito bem, inda mais que, despontando como o cartaz de maior fascinação do microfone — tem a responsabilidade de zelar pelo seu prestígio e porvir, realizando aquilo que o público dele espera.

Nessa diretriz, vai longe o "meninão". E' iniludível que o público quer páginas belas, matizadas de alguma coloração nova para a sua estesia. O público já demonstrou a sua fadiga e o seu repúdio pelas composições de tema e tratamento sempre iguais, monocórdicos e enjoativos.

Nossa satisfação é real em louvar o cantor da Nacional, não só porque faz jus aos louvores, como também por se ajustar aos princípios defendidos pelo colunista, quais sejam o de imprimir seletividade ao repertório, fugir às injunções de grupelhos e o de crer na sensibilidade e gôsto populares.

Vejamos se, depois, Jorge Goulart não será eleito o melhor cantor de 1952.

MIGUEL CURI

NOTICIÁRIO

"Sua vida em suas mãos", rádio-teatro sôbre higiene mental, é o novo programa da Rádio Nacional, produzido por Mario Brasini — Paulo Gracindo é o realizador de "Noite de Estrêla", estreado a 12 do corrente, na PRE-8 — Heron Domingues Filho nasceu na quarta-feira, 9 — Léo Marine encerrou sua temporada na Mayrink, Rádio Clube e Nacional — Charlo, no Rádio Clube — Joaquim Pereira, tenor lusitano, na Mayrink — Stelinha Egg gravou o "Luar do Sertão" — Brilha Dalva de Oliveira na Europa — Nos dias 16, 18, 19, 21 e 24 aniversariam: Paulo Gracindo, Stelinha, Araci de Almeida, Silvino Neto e Vanderlino Nunes.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Uma maneira de Você defender e difundir suas idéias e de ilustrar-se é manter uma correspondência epistolar. O ato de escrever já impõe uma atitude ao espírito, pela fôrça de reflexão inerente ao ato. Exige energia mental e muscular. Repetido, o ato torna-se um prazer e um elixir, alimentando o espírito, disciplinando a vontade. Uma criatura voluntariosa triunfa e se afirma pelas luzes do espírito, pela desenvoltura do raciocínio.

O preço para uma permuta epistolar não é pequeno, mas, em recíproca, o lucro é apreciavelmente superior. Uma experiência honesta lh'o dirá.

—o—

Anulada a inscrição de Rosangela, de Pouso Alegre, por falta de sobrenome; a de Isabel Paiva, por dúvida no seu endereço.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer porque pretende firmar um intercâmbio de cartas, dando, a seguir, seu nome completo, idade, endereço, profissão, ocupação e, se os tiver, os seus temas, lugares e idiomas preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes, das cidades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o dos correspondentes, sua idade, endereço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Zuleika da Costa, 21 anos, cartas e troca de selos e postais, e Angela Mar da Costa, 23 anos, com apreciadores da boa música sôbre qualquer tema; R. Ivo do Prado, 75, Campo Grande — Angela Albuquerque, 22 anos, cartas, postais e curiosidades; R. Virginia Vidal, 228, Jacarepaguá — José Rosa, 23 anos, cartas e trocas com moças de Teresina; N. F. Henrique Dias, M. da Marinha — Silvia Vieira, os 2 sexos de 20 a 30 anos, cartas e postais com Pará, Bahia, Paraná, Paraiba, Pernambuco, Minas, S. P., Port. e Macau; R. Castro Alves, 98, Méier — Hilson Moreira, Jafete Chucov Piretto, Adail G. de Alencar, Wilson dos Santos Rios, 26, 22, 25, e 22 anos, com moças; Hospital Naval Marcilio Dias, R. Maria Luiza, 61, Méier — Abenicio Luciano de Araujo, Adriano Siqueira Filho e Valdemiro Moura Garcia, 25, 26 e 28 anos, cartas e trocas; R. Humaitá, 249, Botafogo — Sebastião R. Ferreira, 27 anos, cartas e trocas; R. Maria Eugenia, 75, casa 2, Botafogo — José Bastos, 18 anos, troca de poemas, sonetos, postais e letras de música; R. do Carmo, 6 — 8.º andar, sala 801 — Marina da Silva, 22 anos, com maiores de 25; R. São Clemente, 165, casa 11, Botafogo — Ademario Medina e Geraldo Vasques Vigo, 19 anos; N. E. Guanabara, M. da Marinha — Alice Alves, 22 anos, com maiores; R. São Clemente, 165, casa 8, Botafogo — Iêda Esperoto, com os 2 sexos que falem espanhol; R. Aracaju, 25, Campo Grande.

CUBA — Matanzas — Luciano Otero, 16 anos, de cor preta, com moças de 17 a 20; San Rafael, 18.

PORTUGAL — Lisboa — José de Almeida Pinto, 21 anos; R. do Bemformoso, 260-4.º.

ESPANHA — Madrid — Adolfo Gilde la Serna, 23 anos, é correspondente cinematográfico de revistas estrangeiras e quer corresponder também com colegas, além de trocar cartas, postais e publicações com outras pessoas; Apartado de Correos 6.056.

PARÁ' — Belém — Marilia de Brito Prata, 20 anos, com maiores de 22; Av. Alcindo Cacela, 1.281 — Isma Mendes, 18 anos, mormente com o Rio; Av. Almte. Tamandaré, 52 — Walter Nobrega Soares, 23 anos, com México, Chile, Uruguai, Arg. e Cuba, e José Moraes Oliva, 20 anos; Base Aérea de Val-de-Cans.

PIAUÍ — Parnaiba — Esther Miranda Araujo e Suely

Araujo Ramos, 16 e 18 anos, com maiores de 18 a 20 de Pernambuco, S. P. e do Maranhão, S. P. e Rio; R. Padre Castelo Branco, 1.704, a/c de Augustinho Guedelha, Correios e Telégrafos. (Teresina) — Felicia Maria, 15 anos; Praça Rio Branco, "A Pernambucana", A/c de José Alberto Maranhão.

MARANHÃO — S. Luiz — Isabel Fonseca, 23 anos, cartas e trocas; 13 de Maio, 371-A — Edward, Wordsworth e William N. Volney, 16, 18 e 16 anos, em esp. e port. com paises dessas línguas; R. F. Marques Rodrigues, 506 — Maria Cristina e Magda Helena, 17 e 15 anos; 7 de Setembro, 375 — Edelmar de Jesus Brito, 16 anos, em esp. e port. com Br. e Arg.; R. F. Marques Rodrigues, 524 — Isabel Cristina de Sousa, 19 anos, com marujos; R. Almir Nina, 261 — Flor de Lys Almeida e Tania Maria Gonçalves, 17 e 18 anos, com maiores de 18; Rua Dois, n.º 26, Vila Passos.

CEARÁ — Fortaleza — Gildete Marley, 24 anos, com militares, e Arlete R. Castro, 24 anos; R. Jaime Benevolo, 307 — Sheila Scart e Valeria Oliveira Rios, 20 anos; R. Floriano Peixoto, 1.366 — Ará Yara S. Moreno, com os 2 sexos do Br. Port.; R. Jaime Benevolo, 851 — Vania Perez Souza, 22 anos; C. Postal 37 — Arisa e Anete Nobre, 22 e 20 anos; Av. Mons. Tabosa, 217 — Marlene Fernandes, 17 anos; Major Facundo, 532.

PERNAMBUCO — Recife — Leda Maria Silva, 17 anos; Trav. do Cotuvelo, 30, Casa Amarela — Ivan Carlos Monteiro, 19 anos, com os 2 sexos do Br. e Port.; R. Jequitiba, 34, Cabanga — Myrza Fernandes Lustoza, mus., lit e foto; Departamento dos Correios e Telégrafos — Maria, 510, Encruzilhada — Margarida Guimarães, com estudantes de 19 a 27 anos; R. Visc. de Goiania, 107, Boa Vista — Sandra Maria Vieira, 32 anos, com maiores pe 36; R. São Miguel, 650, Afogados. (Vitória de Santo Antão) — Sta. Lajavene Ferraz, 17 anos; R. Barão da Escada, 72.

PARAIBA — João Pessoa — Marta Rilva Brito; R. Padre Meira, 56.

SERGIPE — Aracaju — Leticia B. Silva, 17 anos, cartas e trocas com maiores de 17; R. João Pessoa, 277 — Heloisa G. da Mota, 18 anos; Praça Camerino, 193.

BAHIA — Paripiranga — José Justino Virgens, 20 anos, com moças do Br. e Americas; Padre Vicente Valentim, 313. (Nazaré3 — Gilka Lins Zilah, 17 anos, com estudantes; R. Visc. de São Lourenço, 47. (Salvador) — Eunice Copek, 21 anos, cartas e trocas com os 2 sexos; R. Euzebio de Queiroz, 4, Liberdade — Edelzuita Carvalho, 23 anos, cartas e trocas; C. Postal 69.

ALAGOAS — Maceió — João Pedro Moura, 19 anos; R. Comendador Teixeira Bastos, 631.

RIO GRANDE DO NORTE — Caicó — Alcidia Brito, 18 anos; R. Otavio Lamartine, 197 — Lucinete e Margarete Araujo e Euza Pereira, 16, 19 e 17 anos; Dr. Pires Ferreira, 150 — Lucia e Marlete de Araujo Abelha e Madalena Batista, 17, 19 e 14 anos; Timbaiuba. Assim mesmo.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Rosina Santos, 26 anos; Rua D. Fernando, 48.

MINAS GERAIS — Nova Granja — Nivea Vaz, com Br. e ext.; Nova Granja. (Aimorés) — Oswaldo de Alencar, 22 anos; C. Postal 2. (Divinópolis) — Rosangela Soares; C. Postal 21. (Pouso Alegre) — Rubia Ayer, com maiores de 32 anos; R. Vieira de Carvalho, 224. (S. Sebastião do Paraiso) — Ana Sarah Guimarães, com maiores de 30 a 35 anos de Santos e São Paulo; Pç. Comendador João Alves de Figueiredo, 17. (Resende Costa) — Jane Wijamn, 26 anos, psicologia humana com maiores de 28; Fazenda da Chácara, via São João Del Rei. Assim mesmo. (Belo Horizonte) — Marco Antonio de Sousa, 29 anos; C. Postal 1.197 — Terezinha Esteves, 20 anos; R. Jequiriçá, 78.

ESTADO DO RIO — Petrópolis — Morena Romão, troca de receitas culinárias, trabalhos manuais, tricô, crochê, bordados, decorações, costura, etc.; C. Postal 110. (Nova Iguaçu) — Afonso Cósea, 20 anos, em esp. e port. com os 2 sexos do Br. e ext.; Av. Cel. Francisco Soares, 516 — Lucia Maria e Angela Maria Leone, 19 e 18 anos, com maiores de 23 e 20; R. Gov. Portela, 862. (Ilha Grande) — Geraldo C. de Albuquerque, 30 anos, mus., lit. e medicina; Colônia Penal Candido Mendes.

S. PAULO — Campos do Jordão — Walter Romero Junior, 23 anos, em esp. e port. cartas e postais com Br. Arg., Esp., Port. e Uruguai; C. Postal 20. (Campinas) — Odair M. Fragoso, 18 anos, em port. e esp. com Br. e ext.; R. Jorge Miranda, 99. (Porto Feliz) — Niceia Belo, 18 anos; Cel. Esmedio, 72. (Olimpia) — Lucio de Almeida, 22 anos, com os 2 sexos; C. Postal 113, (São Paulo, Capital) — Waldemar R. da Silva, 19 anos, cartas e trocas; Av. Jabaquara, 2.286 — José Pinto Lopes; C. Postal 1.736.

PARANA' — Ponta Grossa — Carlito Marques, 20; 7 de Setembro, 11, a/c de Luiz Carlos. (Curitiba) — Rubens Mocellin, 20 anos; R. Visc. do Rio Branco, 881.

GOIAS — Goiás — Iracema Malheiros, 17 anos, com estudantes de engenharia e cadetes do Rio, S. P. e Minas; R. Abadia, 18. (Goiânia) — Severino Alcantara, com moças do Br. e ext. em fr., ing. e port. sôbre lit. e psicologia humana; Fazenda Barro Vermelho. Assim mesmo.

SANTA CATARINA — Laguna — Carmem Santos, 19 anos, com maiores de 20; Tenente Bessa, 31. (Florianópolis) — Linda Lage, em ing. e port. com colecionadores de qualquer espécie do Br. e ext.; R. Lages, 51 (Lages) — Francisco Rebelo, 20 anos; Cel. Cordova, 34.

RIO GRANDE DO SUL — Sarandi — Lary Schmitz, 19 anos, com Br. e paises de língua espanhola, troca de postais; Sarandi. Assim mesmo. (Canoas) — Bruno Buchrieser, 16 anos; R. Germania, 42, 42. (Caxias do Sul) — Maria do Carmo Klock, com br. e portugueses; R. Feijó Junior, 583. (S. Leopoldo) — Celita Teresina Freitas, 17 anos; R. Independência, 530. (Porto Alegre) — Marlowa Pereira, com maiores de 27 anos; Av. Chicago, 241, Floresta — Mario Enio, postais com os 2 sexos do mundo; Av. Chicago, 224 — Inajara e Deial Diniz, 18 e 15 anos; Av. Carlos Barbosa, 50, Azenha — Nelvia A. Supehonia, 19 anos; Luiz de Camões, 1044.

RIO GRANDE DO SUL — Farroupilha — Terezinha Bens, 17 anos, com estudantes de 18 a 25, em português, francês e espanhol, com Brasil e exterior, selos, postais e revistas, e Didy Maria Bens, 25 anos, com maiores de 25 a 40, do Brasil e exterior; R. Julio de Castilhos, 899 e 999 — Pedro de Cezaro, 15 anos, selos e postais; R. Independência, 296. (Santa Cruz do Sul) — Suzana Regina e Dulce Renete Pagel, 15 anos, e Gilberto Pagel, 19 anos; Santa Cruz do Sul. (Pôrto Alegre) — Myriam Prado, 20 anos, com maiores de 23; Av. Borges de Medeiros, 601 — 2.º andar, Apt. 23 — Maria Amélia Santa Rita, 17 anos; R. Santos Dumont, 1.295 — Marisete Allurna, com maiores de 20 anos; R. 24 de Junho, 263, Vila do IAPI.



Um GUIA GRATIS

para SUCESSOS CULINÁRIOS!

• É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares.

1 PACOTE DE 400 GRAMAS CUSTA MENOS DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO

MAIZENA

DURYEA

MARCAS REGISTRADAS





A "MAIZENA DURYEA" 52 D
Caixa Postal 8003 - São Paulo
Peço enviar-me, GRÁTIS, o livro
"OS MAGOS DA CULINÁRIA"
NOME
RUA
CIDADE ESTADO

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa de Gastão Pereira da Silva, apresentado pela Rádio Nacional, todos os sábados, às 11 e 15. Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta, que você pediu em sua carta, aqui.

CORRESPONDÊNCIA

N.º 8341 — LEILA — E. de São Paulo — Todo o enrêdo do sonho que nos mandou, revela apenas que V. tem um rival, ou coisa parecida (pessoa de suas relações, parenta, amiga etc.) que não a suporta ou melhor que tem **inveja** ou **despeito** por V. Não tem maior significado oculto o sonho que nos enviou.

N.º 8110 — RUTH — Adamantina — O sonho aproveita-se da falsa notícia para revelar, ou melhor, regredir à fase em que V. era aluna daquele professor de latim por quem V. alimentava talvez mais um pouco que mera simpatia. Nada mais. O resto é fantasia da sua imaginação projetada no sonho.

N.º 7889 — MARIA DO CARMO — E. de Minas — As pessoas exageradamente escrupulosas sofrem, em geral, (e quase sempre sem saber) de um "sentimento de culpabilidade". V. mesma indaga: "Irei ser castigada pelo meu escrúpulo exagerado"? Isto quer dizer que V. tem, embora superficialmente, uma noção abstrata de que é culpada por alguma coisa. Só uma análise mais profunda da sua personalidade será capaz de ir buscar as raizes dessa culpa totalmente inconsciente. E' o que o seu sonho revela. E' claro que todos nós devemos ser escrupulosos, limpos, higienizados. Mas essas atitudes como tantas outras de nossas atividades humanas devem ter um meio termo, ou melhor, njo avançarem a linha, ou a fronteira daquilo que consideramos normal. E' a normalidade que é limitada. Um pouco amis ou um pouco menos e aqueles atos ou atitudes se tornam anormais, compreendeu? O assunto é vasto e nos levaria longe. Mas aqui não é possível nos estender. Leia qualquer livro de psicanálise e V. entenderá.

N.º 8919 — IVANIL DE RODRIGNES MOREIRA — E. de Minas — Vamos pelos símbolos que escondem as idéias ocultas do sonho que nos enviou. Primeiro: a "igreja desmoronando", segundo: "A torre alta" e terceiro: o moço que não a atendia". Pois bem, êstes símbolos juntos querem dizer que V. desejaria casar-se com alguém (e êsse alguém talvez seja o moço do sonho), mas que não alimenta nenhuma esperança de realizar êsse matrimônio.

N.º 8763 — SÉRGIO DE OLIVEIRA — E. de São Paulo — V. adquiriu um "complexo de inferioridade" pelo fato de "falar com muita dificuldade". Daí todo o conflito íntimo em que V. vive e que nos sonhos aparece. Se V. se acha bem melhor com a leitura dos livros indicados e se está praticando a "auto-análise" conforme a orientamos em nosso livro "Vícios da imaginação" deve prosseguir sem desfalecimentos, pois V. tem "vontade", isto é, esta fôrça volitiva existe em potência em você. E assim poderá aproveitá-la com êxito e chegar a realizar o ideal que abriga. O sonho é o resultado desse "conflito" e não apresenta maiores particularidades dignas de nota. O simbolismo do homem que lhe aparece no sonho deve ser uma alusão a um dêsses autores dos livros que V. tem lido. Pois não são êsses autores seus verdadeiros amigos?

N.º 8897 — LAURA DE AQUINO MELLO — Rio — Não fique ressentida, pois o volume da correspondência vai além do razoável. Contudo, lemos tôdas as cartas que recebemos (e nem podia deixar de ser assim) e quando nos pedem resposta, mesmo que o sonho não seja radiofonizado, nunca deixamos de atender. Aqueles que não recebem respostas é porque não as solicitam. Você pediu resposta na carta anterior? O sonho de agora também não se presta a uma radiofonização. Mas não deixa de ser significativo. O que acontece é que, embora tôdas as aparências o desmintam, existe, evidentemente uma forte simpatia da parte da pessoa a que se refere por você. E o sonho (se é verdade que você repugna a idéia de aceitá-lo) reflete essa ocorrência.

Nº 8898 — VIOLETA — Rio — Perfeitamente. "Vícios da Imaginação" (5ª ed.) já se acha nas livrarias. O outro é "tabu da virgindade" (3ª ed.).

Nº 7735 — LICO — E. de Minas Gerais — Temos aqui escrito que os sonhos também refletem, ou apenas se limitam apenas a refletir a realidade, tal como êste sonho que aqui transcrevemos:

"Venho por intermédio desta, relatar o meu sonho. Quero, primeiro, dar alguns detalhes que o precederam.

"Tenho 2 0anos, sou solteiro. Há mais ou menos um ano, namoro uma moça de quem, por sinal, gosto muito. Ivone é o seu nome. No carnaval, tivemos um sério desentendimento, o qual passo a narrar:

"Nos primeiros dias de folia fomos juntos aos bailes, mas na terça-feira, ela não pôde ir e, então eu fui só. Lá chegando, encontrei-me com uma moça, que parece ter certa simpatia por mim. Brincámos muito e a noite tôda dançámos. Depois fui levá-la a sua casa, mas eis que, no dia seguinte, minha namorada soube do ocorrido e quando fui procurá-la não quis me ouvir, recusando-se a se encontrar comigo.

"A outra, entretanto, não me interessava. Apenas brincara com ela, por ser carnaval, pois, nesses dias, tudo é permitido e não pensamos bem os nossos atos.

"Fiquei muito contrariado e estava pensando em procurá-la, novamente, para tentar explicar-lhe, apesar de não gostar de pedir desculpas dos meus atos, mas reconhecia que ela estava com a razão.

"Foi nesta noite que eu tive o sonho que passo a narrar:

"Sonhei que estava mendigando, Andava com dificuldade e tinha um aspecto horrível. Parecia um velho, apesar de sentir que não havia envelhecido. Quando bati à primeira porta, quem atendeu foi minha namorada, que logo me disse que eu fosse bater em outra porta, pois ela não queria me dar esmola. Fiquei muito triste, mas continuei a andar. Quando bati em outra porta, vi que havia batido novamente na casa de minha namorada e ela se negou outra vez a me dar esmola. Isto aconteceu ainda por duas vezes e, por mais que eu andasse, só chegava à casa dela; quando já estava desesperado, bati em outra porta e vi agora que quem atendia era a outra moça, a qual me tratou bem e parecia não notar meu aspecto. Pediu-me que entrasse, e depois de algum tempo eu já estava descansado e tive vontade de ir embora, o que ela não queria, mas, assim mesmo, eu saí e recomecei a andar, quando desabou uma forte tempestade. Ventava. Chovia muito. Quando bati em nova porta, fiquei espantado ao ver outra vez minha namorada, que não me quis deixar entrar para me abrigar da chuva e então principiei a gritar, pedindo que abrisse a porta, mas nada! Resolvi, então, voltar à casa da outra moça, mas o vento não me deixava andar. Era como se me segurasse. Por mais fôrça que fizesse, não conseguia andar. Então, fiquei desesperado e comecei a gritar, pedindo que me ajudassem, mas ninguém me ouvia. Aqui, acordei". Temos a impressão de que não precisamos ir muito longe para dizermos algo mais sôbre êste sonho tão expressivo no qual apenas o seu autor se vê nas condições de mendigo, pois, em verdade, êle teria que mendigar o amor da sua amada, como em geral se diz, para conseguir reatar o namôro. Mas como não tem temperamento para isso, embora o desejasse, o sonho realiza êsse desejo!

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sobre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

FADA BRILHANTE — Rio — A lista de filmes de Randolph Scott que a leitora enviou está certa, faltando apenas os seguintes filmes: "O último assalto", "Amor em trânsito", "Vencer ou morrer", "Roberta", "O inválido poderoso", "Ela", "Noivado na guerra", Nas águas da esquadra", "Sonhos desfeitos, "O ulmo dos Moicanos", "Perigo à frente", "Amores de uma diva", "Alegre e feliz" e "Sonho de moça".

•

ZEQUINHA — Porto Alegre — Isa Barzizza é filha de um compositor de música ligeira — Pippo Barzizza. Iniciou sua carreira em 1946, com 16 anos, no teatro de revista. Debutou no cinema no ano seguinte, conquistando imediatamente popularidade. Entre os filmes de Isa figuram: "I due Orfanelli", "Cadê Zaza ?", "Totó al giro d'Itália", "Pegando touro à unha", "Adamo e Eva", "Figaro quà Figaro là", "Il Vedovo Allegro", "L'inafferabile", "Totó contro Barbablu" e "Bota e Risposta".

•

FÃ DE HELENA — São Paulo — Não sei onde anda Helena d'Algy. Os filmes em que ela trabalhou foram os seguintes: "Tribulação", "Pecador divino", "Abaixo o divórcio", "Confissão de uma rainha", "A lei se impõe", "A môsca negra", "Ele e a cigana", "Sibéria", "As lobas", "Divina loucura", "Tesouro de prata", "O vaqueiro e a condessa", "Don Juan", "Quem é bom já nasce feito", "Mentiras de mulher" e "Melodia de arrabalde".

•

IVO VIDOR — Porto Alegre — Florence deixou o cinema há muitos anos e não voltou mais. Desde o seu casamento com o famoso violinista Jascha Heifetz, de quem já divorciou. Seus filmes dirigidos por King foram estes: "A outra metade", "Family Honor", "The Jack Knife Man", "Humilhação", "The Turn in teh Road", "Gloriosa aventura", "Do crepúsculo à aurora", "Conquering the Woman", "A estalagem do tio Libório" e "Alice Adams".

•

HENRIQUE LEISA — Não conheço o filme austríaco de Ricardo Cortez de que fala. O leitor deve estar fazendo confusão com outro artista. Ricardo só fez na Europa, um filme na França ("A orquidea") e outro na Inglaterra ("Talk of the Devil"), o primeiro deles no cinema mudo. Além de "Quarto 313" e "A sorte engana", dirigiu "Heaven With a Barbed Wire", que é o primeiro e não foi apresentado no Brasil. Quanto aos títulos de filmes: que pede: "O cavaleiro da América", "Dinheiro e matrimonio", "Os meus três adoradores", "Deshonra honesta", "Hollywood", "A cidade e as serras", "Escandalo social", "A janela da alcôva", "Amor e morte", "Pela tua felicidade, a minha vida", "Controversias amorosas", "Aurora do amor", "Esta mulher", "Na arena do amor", "Em nome do amor", "Correio a cavalo", "Mocidade de outros tempos", "Laranjais em flor", "Coração que hesita", "Capitão Sazarac", "Juramento de amor", "Tristezas de Satanaz", "New York", "Nobreza", "A mão que roubou", "As glórias de minha mulher", "A vida privada de Troia", "Tática do coração", "Um grão de areia", "Paraiso à beira-mar", "Vida burlesca", "As duas gerações", "O moderno Fausto"", "O páreo de honra", "Mulheres de negócios", "Mulher... e nada mais", "O zepelin perdido", "A vida é uma dança", "Seu homem", "Mulher sem algemas", "O falcão maltez", "Reconquistada", "Casar e descascar", "Nasci para te amar", "A carne", "Ombros alvos", "Intrigas da Broadway", "O passado de u'a mulher", "O fantasma de Crestwood", "Treze mulheres", "Presa do destino", "Vozes do coração", "As finanças do amor", "Capricho branco", "Wonder Bar", "O homem de duas caras", "Caminho do prazer", "Forasteiro destemida", "Drogas infernais", "Ave do fogo", "A mulher que eu achei", "Ladrões internacionais", "Capa, luva e chapéu", "A sombra da d"vida", "A incomparável Yvone", "Nas garras da lei", "O papagaio branco", "A mortte do Dr. Harrigan", "O morto ambulante", "Inspetor postal", "Caçada humana", "O caso do gato preto", "O marido mentiu", "Às portas de Changai", "Mr. Moto chega a tempo", "Charlie Chan no Reno", "Um audaz aventureiro", "Um tiro nas trevas", "Espiões do Eixo", "Onde está essa mulher ?", "Sou um criminoso", "Angustia" e "Misterio no México".

•

MISS GLORIA — Cesare Danova tem 21 anos. Seu primeiro filme foi "A filha do capitão", em 1947. Fez, a seguir: "Monaca Santa", "Lanceiros da morte" e um filme na Espanha.

•

J. FAGUNDES — Rio — Yvonne De Carlo fez recentemente três filmes : Hotel Sahra", na Inglaterra; "Scarlet Angel", com Rock Hudson, na Universal; e "San Francisco Story", com Joel Mc Crea, na Warner, George O'Brien terminou "Gold Raiders", na United-Artists. Não tenho a biografia de Carla Balenda. Alem de "O corsário maldito" ela fez outro filme na RKO, "Crackdown". Ingrid já terminou "Europa 51", de Rosselini.

•

FÃ DE RORI — Rio—Rory Calhoun: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA. Os filmes mais recentes de seu favorito são: "Rogue River" (United-Artists) e "Way of a Gaucho", e "With a Song in My Heart" (na Twentieth-Fox).

•

MATIDE AMARAL — Rio — "Duelo ao sol" já foi exibido. Sua pergunta assim já teve resposta direta da tela, pois a leitora com certeza assistiu o filme.

•

ZILKA MENDES — Em "Arroz Amargo": Vittorio Gassman — Walter, Doris Dawling — Francesca, Silvana Mangano — Silvana, Raf Vallone — Marco, Checco Rissone — Aristides, Nico Pepe — Beppe, Adriana Silvieri — Celeste, Lia Corelli — Amélia, Maria Grazia Francia — Gabriella, Dedi Ristori — Anna, Anna Maestri — Irene, Mariemma Bardi — Gianna, Maria Capuzzo — Argentina Isabella Zennaro — Giuliana, Carlo Mazzarella — Mascheroni, Ermano Randi — Paolo, Antonio Nediani — Nanni, e Mariano Englen — capataz.

•

PERCILIA MOTA — Porto Alegre — Betty Grable continua casada com o maestro Harry James. Linda Darnell divorciou-se. Ingrid continua casada e muito feliz com Rosselini.

•

L. CARVALHO — Jundiai — Todos os artistas que cita estão vivos. Entretanto, apenas três deles estão trabalhando: Bob Steele, Tom Tyler e Richard Arlen. Este último voltou a trabalhar na Paramount, o estudio em que foi "astro" outrora, e um de seus filmes mais recentes é "Flaming Feathers", com Sterling Hayden e Arleen Whelen. Os outros dois artistas, fazem papeis de coadjuvantes, sem estudio certo. O filme mais recente de Bob é "The Lion and the Horse", na Warner Bros.

•

ADMIRADORA DE JOHN — Petrópolis — John Wayne terminou "Quist Man", com Maureen O' Hara. E está fazendo "The Alamo". Ambos os filmes na Republic.

•

MEFRIANI J. JAPIER — Florianópolis — Escreva para a Livraria Vani, rua da Assembléia, esquina Avenida Rio Branco.

•

EDSON DIAS MORALES — Birigui — Infelizmente só posso responder por esta página. Eliane Lage continua na Vera Cruz. Entre os "astros" desta companhia figuram Anselmo Duarte, Tonia Carrero, Marisa Prado e Alberto Ruschel.

•

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

Por MARIA CLARA

O verdadeiro nome de Mahatma Gandhi era Mohandas Karanchad. A palavra Mahatma, quer dizer «grande alma». Nasceu a 2 de outubro de 1869 e estudou em Londres, exercendo sua profissão de advogado no sul da África.

*

A maior felicidade consiste em saber equilibrar as nossas aspirações, estudando bem o melhor meio de satisfazê-las.

*

A assistência veterinária na Suiça atingiu um elevado grau de desenvolvimento, que recentemente um cão colhido por um automovel, foi transportado imediatamente ao hospital, sendo salvo graças à transfusão de sangue doado por um lobo da Alsácia.

*

Para evitar as traças nos armários e gavetas onde se guarda roupa, o ideal é espalhar cravinho da Índia.

*

Os cristais lapidados devem lavar-se cuidadosamente em água de sabão morna e com uma escovinha. Juntando-se à água um pouco de anil, produz um grande brilho ao cristal.

*

Pedro Américo, insigne pintor brasileiro, natural da Paraiba, onde nasceu no ano de 1843, deixou entre os seus numerosos quadros, os seguintes que o tornou célebre: «A primeira missa no Brasil», «Batalha de Guararapes» e «Combate de Avahy».

*

Ramón Novárro, conhecido artista cinematográfico, cujo verdadeiro nome é Ramón Gil Samanigos, requereu à justiça norte-americana legalização do sobrenome Novarro, alegando ser dificil pronunciar Samanigos, ocorrendo daí os norte-americanos o chamarem de «Salomón Eggs» (ovos de salmão). Ramón Novarro e Dolores del Rei, são primos e ambos naturais da cidade de Durando, no México.

*

Em Paris, para facilitar o trânsito, foi adotado sistema original nas ruas de mão única, que consiste no estacionamento dos automóveis ao lado da numeração impar predial, nos dias impares e no outro lado nos dias pares.

*

Se num momento em que pretende sair lhe chegar uma visita inesperada, não deve demonstrar aborrecimento e nunca fazer supor que a visitante a veio incomodar.

*

A marta e o arminho, são os quadrupedes que produzem as peles mais caras do mundo. Os mantos reais são ornamentados com as do arminho, que são de admirável realce.

*

A palavra «sabotagem», originou-se na França, quando um operário da indústria têxtil em greve, ao abandonar a fábrica, jogou o seu tamanco (sabot) no delicado mecanismo do tear, produzindo avarias.

Culinária



Maria Celeste Ribeiro Barroso

CONSOMÊ AU CABELO DE ANJO: 2 1/2 litros de caldo de carne de vaca, 500 grs desta carne, um alho poró, 1 cenoura, 2 claras, 6 colheradas de tapioca e 100 grs de cabelo de anjo.

Desengordura-se o caldo e coloque-se o mesmo em uma caçarola com a carne cortada em pedaços pequenos, a parte branca do alho poró, a cenoura ralada e as claras.

Deixe-se cozer a preparação a fogo lento durante uma hora e meia e com a caçarola tapada. Passado êste tempo, desengordura-se o caldo formado e coze-se no mesmo a tapioca durante vinte minutos. Uma vez cozida a tapioca, passe-se o caldo pela peneira.

Serve-se o consomé em xicaras, deixando-se esfriar um pouco. Isto conseguido coloquemos em cima de cada taça um punhadinho de cabelo de anjo.

PERNA DE CARNEIRO ASSADA: 1 perna de carneiro, alguns dentes de alho, 200 grs de vagens, 500 grs de batatas.

Fazem-se algumas incisões na peça da carne e dentro das mesmas colocam-se uns pedacinhos de alho, azeite e sal. Coloque-se a perna assim preparada em uma grelha de fôrno a uns dez cms. da chapa, deixando-a aí ficar uns dez minutos. Depois dá-se uma volta na peça para que se asse do outro lado. Assada a carne, coloque-se a mesma em uma travessa, de preferência de metal, e ornamente-se o prato com as vagens cozidas e pincelada de manteiga derretida e com as batatas que devem ser coradas.

CROQUETES DE BATATAS: Cozer meio quilo de batatas e fazer depois um puré, adicionar a éste uma e meia colheradas de extrato de carne e unir tudo com ovo batido. Deixar a preparação esfriar. Formar com a pasta pequenos cilindros, e passar em ovo batido e farinha de rosca. Frigir os bolos em bastante azeite quente. Colocar os bolinhos em uma travessa, e ornamentar com pimentões cortados em tiras bem finas.

SALADA DE TOMATE E ALFACE: Parta uns 3 tomates grandes em rodelas e tire os caroços. Lave a parte uns 3 pés de alface. Tempere tudo com 2 colheres de azeite, 1 colher de vinagre, sal, e pimenta do reino. Arrume os tomates no centro da saladeira e a alface ao redor e por cima pedaços de 2 laranjas.

COUVE-FLOR EM PUDIM: Cozinhe uma bonita couve-flor e passe por peneira ou esmaga-se bem com o garfo. Junte 1 colher de manteiga, 2 colheres de queijo ralado, 1 pão de 50 grs, já de antemão posto de môlho, espremido e passado por peneira, 5 ovos inteiros e ligeiramente batidos e pequenos pedaços de presunto.

Deite em fôrma untada e leve ao fôrno para assar. Retire da fôrma um pouco morno, cubra-o com molho branco, polvilhe com queijo e leve ao fôrno ou deite-o na tampa de uma panela para esquentar novamente.

BISCOITOS: 3 ovos inteiros, 250 grs de farinha de trigo, 250 grs de açúcar, 250 grs de manteiga, 1/2 quilo de araruta, 1 colherzinha de amôniaco. Enrola-se os biscoitos, passe-se ovos em cima, e leva-se ao fôrno.

PASTEL DE NATA: 1/2 quilo de farinha de trigo, 3 ovos, 1 colher bem cheia de banha, 1/2 xícara de água morna com sal. Sova-se a massa até dar bolhas, descanse-se 1/2 hora. Divida-se a massa em 3 partes iguais. Faz-se o folhado em cada uma separadamente por 3 vezes. Por fim abre-se a massa, coloca-se o creme, corte-se os pastéizinhos e amassa-se. Forno quente.

BOMBOCADO DE QUEIJO: 500 grs. de açúcar, 6 ovos, 1 pires de queijo ralado, (bem duros), 100 grs de farinha de trigo, 1 colher de manteiga derretida e noz moscada. Faz-se a calda bem grossa, misture-se os ingredientes com a calda ainda quente e por cima os ovos batidos (gema e clara junto).

Assar em taboleiro. Fôrno quente.

BOLO AMARELO: 6 colheres de sopa de manteiga, 1 1/2 xícaras de açucar, 1 colher de chá de essência, 3 ovos, 1 1/2 xícaras de farinha de trigo, 1/2 xícara de araruta, 1 colher de sopa de Pó Roial, 1 colher de chá de sal, 1/2 xícara de leite. Amasse-se a manteiga até ficar um creme. Incorpore aos poucos o açúcar, junte a essência, depois os ovos inteiros, um a um, batendo bem. Peneire juntos 3 vezes a farinha, a araruta, o fermento e o sal. Junte-os aos poucos à massa, alternados com o leite, batendo sempre. Fôrma untada, fôrno regular, cêrca de 50 minutos.

Cubra com o seguinte glacê: numa panela, sôbre fogo baixo, derreta duas xícaras de açúcar, mexendo sempre até ficar dourado. Junte aos poucos numa xícara de leite quente, continuando a mexer. Junte uma colher de sopa de manteiga e tire do fogo. Quando estiver morno, bata até ficar cremoso e consistente.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

Excesso de gordura na alimentação, cremes espessos à base de lanolina, tudo isso deve ser evitado pelas pessoas de pele oleosa.

O melhor método mesmo é água fria, um sabonete leve à noite, ao retirar a maquilagem, escova e estímulo por intermédio de leves pancadinhas. E após, para estimular a pele, molhe um algodão em alcool, éter e água distilada em partes iguais e passe em todo o rosto e pescoço. Verá que o algodão saiu bem escuro, mesmo após ter sido lavado o rosto com água e sabonete. E' a perfeita limpeza dos poros que se processa com esta fórmula simples, realmente, mas de grande efeito.

Não abuse dos cremes muito ricos e de manteiga às refeições.

Um pouco de limão na água que enxaguar o rosto e um perfeito estimulante e... corrige a oleosidade da pele.



Você aspira possuir olhos bonitos, expressivos, e nada mais natural que essa aspiração de mulher. Mas é preciso que você cuide muito bem de seus olhos. Em primeiro lugar será necessário você repousar o tempo conveniente para não ficar com a fisionomia fatigada.

Depois usar óculos escuros nos dias de intensa claridade. Êsse hábito evita os "pés de galinha" sempre tão inconvenientes e que tanto envelhecem um rosto de mulher.

Proteja, pois, sobretudo no verão os seus olhos com óculos escuros e observará, depois como êles se manterão sempre lindos. Fazer massagens ao redor dos olhos com um creme ou óleo especial, partindo do canto do nariz para o exterior, é muito importante.

O movimento deverá ser feito suàvemente com o dedo médio.

A pálpebra superior não deverá ser esquecida. Com a ponta do dedo médio, passe docemente um creme leve sôbre a pálpebra fechada. Depois, mantendo a pele em seu lugar, com a ajuda de dois dedos, fazer com o médio da outra mão uma ligeira massagem giratória, levando o mesmo creme para as pálpebras. E finalmente, para dar vida aos tecidos, uma boa medida é usar pela manhã e à noite uma compressa com loção especial. Nessa ocasião convém estar deitada, e procurar afastar do espírito, preocupações e aborrecimentos. Após, ao levantar, pingar duas gotas de colírio nos olhos, faz um grande bem e torna-os brilhantes.

Eis, em síntese, o que convém você praticar para ter os olhos bonitos.





Após a extração dos cravos não hesite em passar uma loção calmante que terá efeito surpreendente sobretudo se sua pele parecer irritada não se esqueça de massagear o rosto com um creme emoliente antes de extrair os pontos negros, e caso não tenha à mão, o creme apropriado faça uso de óleo de amendoas doces que é muito bom também.

Aplique, após, a loção que é a seguinte:

Água de rosas, 10.
Álcool, 10.
Borax, 5.
Glicerina, 10.

Tenha sempre a preocupação de tratar convenientemente a sua pele para aparecer sempre jovem e bonita.



Se suas unhas estão àsperas, quebradiças, é necessário recorrer a manicure semanalmente. Antes, porém, de visitar o instituto de beleza mergulhe-as em óleo morno por dez minutos. Azeite comum é o bastante e faz muito bem, tanto quanto qualquer óleo especializado que custa realmente muito caro.

Faça massagem com um bom creme para as mãos a fim de conservá-las suaves e macias.



LAURINHA (Rio) — O seu rouge deve ser coral, pó de arroz rosado, baton ciclamen claro. Há, atualmente, lindas tonalidades de baton. Não esqueça que o rouge em pasta ainda é o melhor.

PELOS SUPERFLUOS!
Eliminacão definitiva!



Eliminacao RADICAL dos pelos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruicao garantida e permanente de TODOS OS PELOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.

INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil

Remetemos opuscolo GRATIS pedidos a:
FARMACIA N. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI
Rua 1.º de Março, 17 — Rio



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

VALORES E...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

sugere ser uma protegida da organização, pois não faltam quatro ou cinco figuras à altura para o difícil papel, no mesmo elenco. E' necessário dizer a verdade: com todo o virtuosismo da Hightower (mas faltando sentimento), com o inegável brilho do Corpo de Baile em conjunto, há mais equilíbrio para a "Sylphides" do Corpo de Baile do Teatro Municipal.

"A sonâmbula" tem um belíssimo instante, com um dos momentos isolados mais estranhos e artísticos da temporada: o bailado do poeta com a sonâmbula. Simplesmente genial êste trecho da coreografia do grande George Belanchine. Justamente por isto, contrasta com a trivialidade de muitas passagens do "divertissement" inicial. Embora tenha sido propositado êste choque de emoções, perde muito, por dois motivos: a) não impediria que ouvesse originalidade nos números apresentados na festa; b) o tema do sonambulismo, ligado à alta esfera da psicologia experimental, forneceria margem para um deslumbrante todo, em pleno domínio de estranha atmosfera, à altura do magistral trecho evocado acima. Excepcional é o trabalho de George Skibine, magnífico o de Tania Karina, na sonâmbula, e correto todo o elenco. Obra-prima de arte é o cenário de André Delfau e, no mesmo plano, o vestuário do notável Karinska. Êstes últimos fatores sugerem tanto que, para muitos, ofuscaram os defeitos do "divertissement" inicial.

Desastre comprometedor é "Coup de feu". Digna de ser arquivada esta incrível coreografia de A. M. Cassandre, que nem mesmo em um "musical" — êste é o gênero — teria o seu lugar. Desperdiçada a música de George Auric. Os bailarinos não poderiam efetuar qualquer milagre e, aliás, efetuaram o possível (Skouratoff, Moreau, Tania Karina, Serge Golovine, Tania Elg, etc.).

"Giselle", um dos mais belos "ballets" que conhecemos, ressentiu-se do mesmo defeito apontado em "Les Sylphides": falta de espiritualidade da personagem central. Em nossa opinião, a parte técnica representa apenas um terço nesta obra. O segundo terço terá de ser a sutileza de movimentação que, no segundo ato, expresse o etéreo; a terceira etapa, dada a alta dramaticidade do bailado de Saint Georges, Gautier e Corali, exige também a expressão de uma atriz. Rosella Hightower cumpriu bem apenas um terço, o técnico, e nada mais. Isto invalidaria o conjunto, mas ocorre que George Skibine, em Albretch, perfeito expressionalmente, compensou perfeitamente a parte técnica, também dançada com muita correção, mas sem o brilho do primeiro aspecto. Razoáveis os papéis secundários, destacando-se Jocelyne Wollmar na, Rainha das Willis. Corpo de Baile muito bom. O cenário de Alexandre Benois não apagou a impressão deixada pela última apresentação do "Ballet Theatre".

Apenas um divertimento representa a transposição ao "ballet" de um conto de Anatole France. "A mulher muda" vive mais da graciosidade de Dolores Starr, na protagonista, do que dos méritos da coreografia de Antonio Cobos, aproveitando uma apreciável composição de Paganini. Também o elenco, embora a pobreza das expressões do extraordinário bailarino técnico Serge Golovine, colaborou para diminuir o sofrível trabalho conjunto de Cobos.

"PAS DE DEUX" E DE "TROIS"

A mais destacada interpretação dos vários "pas de deux" foi a de Serge Golovine em "O cisne negro". O seu "grand jeté" foi o mais prodigioso de quantos conhecemos. Apesar dos seus inegáveis méritos, e do inegável brilho em determinados movimentos, Rosella Hightower não demonstrou a mesma beleza de acabamento e graça da inesquecível Alicia Alonso. "Tarasiana', em mais um pouco expressivo trabalho de John Taras, foi um "pas de deux" que nada acrescentou, embora apreciàvelmente dançado, às referências sôbre Hightower e Serge Golovine. "Don Quichotte" não sentido, na figura central, com a alma de espanhola e sim de francesa, da parte de Jacqueline Moreau: interpretação superior apresentou, entre nós, Tatiana Leskova. Todavia, inegável merecimento foi o conjunto dos trabalhos de Skouratoff — bailarino de muita elegância para o gênero — e de Moreau. Entretanto já havíamos assistido a melhor visão dêste "pas de deux", em Londres, no Cambridge Theatre. Dois foram os motivos. Em primeiro, a coreografia foi muito facilitada, através dos arranjos de John Taras, perdendo muito do seu brilhantismo e da malícia típica.

Em segundo, Moreau, na capital britânica, ostentava melhor forma, com um acabamento mais justo, enquanto que, no Rio, veio a ser suplantada pelo seu companheiro Skouratoff. O melhor trabalho de Jacqueline no Teatro Municipal foi em "Pas de trois", música de Minkus, e graciosa coreografia de George Balanchine, mas, ainda assim, perdeu para Jocelyne Vollmar e Serge Golovine. E assim têm os leitores o final do trabalho apresentado no número anterior, completando as principais lembranças da temporada do Ballet Cuevas entre nós.

A VIDA NO...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 16)

na Nacional bandeirante, onde os seus fãs já reclamam de novo a sua presença.

—o—

SEGUNDA-FEIRA última Linda Batista foi recebida em audiência, no Palácio do Catete, pelo presidente da República. Logo à sua entrada, disse-lhe o Sr. Getulio Vargas:

— Estava mesmo querendo vê-la, para dar-lhe os meus parabens pelo brilhante sucesso alcaçando em sua viagem à Europa.

Linda Batista teve, então, a oportunidade de mostrar ao presidente, que sempre se interessa pelo movimento artístico brasileiro, o seu album de fotografias e recortes de jornais que atestam o êxito de sua atuação em Lisboa, Paris e Roma.

—o—

MAIS UM GRANDE ELEMENTO de nosso broadcasting acaba de ser contratado pela Rádio Clube. Trata-se, agora, de Almirante, que retornará ao microfone realizando naquela emissora os seus famosos programas. Essa é uma notícia que veio trazer grande alegria aos numerosos fãs do Almirante.

A "ESTRELA" SEM...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 24)

Quando já não mais pensava no palco, foi chamada outra vez à ribalta, aparecendo ao lado de Robert Henderson, na interpretação de "A Gaivota", de Anton Checov. Adquirindo, com o tempo, um ótimo treino de interpretação, saltou para a luminosidade da Broadway, onde se apresentou em "Whistling in the Dark" e outras obras teatrais de grande êxito.

Por essa época foi que Hollywood começou a botar "ôlho grande" no seu talento. Mal sabia ela que vinha sendo observada pelos "experts" dos grandes estúdios do outro lado dos Estados Unidos. Fotografias eram estudadas em segrêdo, suas pôses eram anotadas, seus gestos gravados e tudo o mais que os "descobridores de talento" acham que uma boa "estrêla" deve possuir para justificar o seu lançamento nas telas do mundo.

Finalmente, como não podia deixar de acontecer, acabou sendo convidada a assinar um longo contrato com Hollywood. Isso aconteceu em 1933, quando atuava numa peça de grande sucesso, intitulada "Acabou a Festa".

Sua primeira película foi "Life in the Raw", com George O'Brien, seguindo-se "The Mad Game", com Spencer Tracy. Em "No Tempo das Diligências", o notável filme de John Ford, Miss Trevor brilhou como ninguém. Dentre as suas mais recentes interpretações para a têla, destacam-se: "Johnny Angel", com George Raft, "Nascida para Matar", "Raw Deal", "Vale de Gigantes", "A Última Noite de Glória". Claire conquistou o título de melhor coadjuvante do ano, quando surgiu ao lado de Humphrey Bogart e Laureen Bacall, em "Paixões em Fúria". Seu último papel foi em "Império de Malvados" (Hoodlum Empire).

Claire Trevor, artista de grande popularidade em todo o mundo, principalmente da América Latina, tem cabelos louros, olhos castanhos, um metro e sessenta de altura e pesa 112 libras...

CURSO DE BACHAREL E PERITO

Para os diplomados ou não diplomados em contabilidade, brasileiros ou estrangeiros; informações para todos os endereços do interior dos Estados. Carta para resposta: **ESCOLA DE COMERCIO E CIÊNCIAS — Caixa Postal n.º 3.024 — Rio de Janeiro.** Registro de diplomas de escolas de comércio ou superior e registro de professores diplomados ou não diplomados. — **Rua 1º de Março n. 97 1.º andar. Tel. 23-4686. — PROFESSOR LUPERCIO PENTEADO — Aceita procuração do interior do País e alunos por correspondência. Expediente das 9 às 18 horas.**

O BRASIL EM...

(Conclusão da página 49)

tistas Laugier, a romancista Leonora Carrington o escritor Blaise Cendrars, inventor do «Tatu», o professor Paulo Carneiro e os nomes já citados de brasileiros. Ciccillo Matarazzo e Sergio Millet, depois de instalarem os pintores brasileiros no salão de maio de Paris, irão a Veneza para a Bienal de pintura e, depois, voltarão a São Paulo, levando para o Museu de Arte Moderna os quadros por êles adquiridos na Europa. Vincius de Moraes vai ao festival de cinema de Veneza. Carlos Lacerda se ocupa de literatura infantil. Cicero Dias volta ao Brasil para ali fazer uma exposição; por enquanto está preparando os costumes para um novo «ballet» de Vila Lobos. Guilherme Figueiredo quer agora levar sua peça... a Copenhague. Augusto Frederico Schmidt quer conseguir o prêmio Nobel para o escritor Valery Larbaud... «Voici» alguns flashes das conversas ouvidas durante essa recepção, em que não faltaram também as lindas mulheres. Dominava o «pernod», que é muito forte, e as pequenas salsichas obtiveram um sucesso inédito. Apetite de escritor é realmente uma coisa bárbara. O romancista italiano Ignazio Silone apareceu com uma fome incrível e não deixou o «buffet» antes das 20 horas. Falou-se também das memorias de João Alberto, que era o convidado de honra dêsse dia. Só a «Carioca» pôde penetrar nos segredos dessa recepção e conseguir as chapas que dão uma idéia do Brasil em Paris...

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

nha vida de modo imprevisto, isso em 1946 quando... bem isso é outra história. A nossa diferença é que comecei por "Piloto de guerra", que deve estar esgotado, mas do qual, se você me permite, eu lhe oferecerei um volume sobressalente que possuo. Mas a mais bela obra deste poeta e aviador é "Le Petit Prince" Quanto à fase por que você passou, Fernanda, todos passam, todos têm os seus pontos baixos, seus instantes psicológicos depressivos. Em verdade, já estava com saudade de você e tinha dito ao Harvey que não sabia a razão do seu desaparecimento. Agora compreendo. Eu também já passei por fases assim e, enquanto não passa o cáos, custamos a crer na eternidade das estrelas. Gostei muito das suas ponderações e aconselho que se aproxime, o que favorecerá um intercâmbio maior. Quanto à grafologia enviada, fiquei muito sensibilizado por saber-me dotado de tantas coisas deliciosas e de um destino tão provavelmente grande. Volte. Volte sempre, Fernanda, irmã espiritual de Exupéry.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

da aparição da ex-rainha, elas a receberam do mesmo modo que à Emilinha: alegre e entusiàsticamente. No programa do Cesar, no dia 14, porém, não sucedeu o mesmo. Por isso, queria fazer, por meio de sua seção, um pedido às fãs: desejava que elas recebessem a todos os artistas, indistintamente, com a cortezia de que êles são merecedores, pois o contrário, causa uma péssima impressão aos ouvintes de casa, e, como disseram o Cesar e o Barcelos, é uma falta de educação. E' tão bonito o gesto cordial de aplaudir uma outra cantora, que não a nossa preferida, como quando as fãs de Emilinha aplaudiram Marlene, dia 12, que seria confortador se êsses gestos se reproduzissem. Porém, pois, com os apupos. — Ao Barcelos e à querida Marlene, um abraço e muitas felicidades em 52, extensivo ao senhor, e às fãs da Emilinha. Da fã ardorosa de Marlene e desta seção de CARIOCA.

ELIZABETH DOS SANTOS — Barra do Piraí — E. do Rio.

★

Senhor Paulo José — Saúde e felicidade é o que lhe desejo sinceramente.

Aproveitando sua seção, quero falar sôbre o sucesso obtido por Linda Batista na Europa. O público europeu consagrou-a como a mais perfeita intérprete da música popular brasileira, conferindo-lhe o título de "A Imperatriz da música brasileira". Se o samba já tem, por si, aquele sabor que conhecemos, na voz de Linda, então, isso ainda mais se acentúa. Linda prestou um belo serviço ao Brasil, propagando as nossas músicas belíssimas no exterior. Por isso, foi justa a manifestação que lhe prestaram seus fãs, na sua chegada, ofertando-lhe flores, "corbeilles" e muitos aplausos.

ANTONIETA CÂMARA -- Ramos — Rio.

★

Prezado senhor — A meu ver, são êstes os maiorais do rádio brasileiro em 1952: Emilinha Borba, Dircinha Batista e Linda Batista; Jorge Goulart, Nelson Gonçalves e Alcides Gherardi; Cesar de Alencar, Heber de Bôscoli e Manuel Barcelos; Trio Madrigal e Três Marias; Os Cariocas e Quatro Ases e Um Coringa; Reinaldo Costa, Reinaldo Dias Leme e Aurélio de Andrade; Luiz Gonzaga, Humberto Teixeira, Lupiscinio Rodrigues: Max Nunes, Paulo Gracindo e Ghiaroni; Isis de Oliveira, Yara Sales e Dulce Martins; Roberto Faissal, Alvaro Aguiar e Domicio Costa; Antonio Cordeiro e Jorge Cury. — Revelações: Doris Monteiro e Orlando Correia.

Desde já fico-lhe muito grata pela atenção que dispensar a esta.

ANGELA BATISTA DE ALMEIDA — Botafogo — Rio.

★

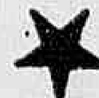
Senhor Paulo José — Escrevo-lhe esta para falar sôbre a grande cantora que é Dircinha Batista. Ela merece todo o carinho dos seus fãs, pois sua voz é a melhor do rádio, e ela tem um jeitinho de cantar que é inconfundível. Essa grande "estrêla", além de possuir uma excelente voz, possui também um lindo e expressivo rosto e uns dentes maravilhosos. Ela empolga uma platéia, conquista todos os corações e transmite sua alegria a todos que têm a felicidade de vê-la e ouvi-la. Parabens, querida Dircinha, e muitos anos de vida é o que lhe deseja esta sua fã que a adora e que lhe envia muitos beijos e abraços.

GENIRA — Rio.

★

Prezado senhor Paulo José — Parabens pela excelente seção que é "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", uma das mais interessantes dessa querida revista. Venho por meio desta agradecer aos nossos queridos artistas, como sejam, a encantadora "Favorita do Paraná" e "Rainha do Baião", Carmélia Alves, Francisco Alves, Marlene, Jorge Goulart, Jorge Veiga, Yara Salles, Vitor Binot, Heber de Boscoli, Emilinha Borba, Heleninha Costa, Léa Silva, Carlos Galhardo, Doris Monteiro, Risadinha, e Seiller Bettega (destacado elemento do rádio paranaense) pelas belas fotos que me enviaram e com as quais estou organizando um album. Também agradeço ao redator da seção "Variedades Musicais", senhor Daniel Taylor, que gentilmente enviou as fotos de Dalva de Oliveira, Fernando Albuerne, Fernando Torres. Se minha carta merecer sua atenção, fico-lhe desde já muito grata. Receba o meu muito obrigado e o meu forte abraço.

VANITA RODRIGUES MACHADO — Curitiba — Paraná.



ESTUDE
Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

CARTEIRINHAS DE COURO





para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior
Quantidade mínima até 100 carteirinhas
pelo REEMBOLSO POSTAL, a
G. MATTOS
Av. Presidente Vargas, 986 — Sob.
Caixa Postal 4848 - Tel. 23-5098 — Rio
Representante em Belo Horizonte
JOSÉ GONÇALVES DE SOUZA
R. Espírito Santo, 480-1.º And. S. 2.

ARTE, POVO E ELITE

Conclusão da página 55

outros do mesmo gênero e não havendo artistas que se animassem a completá-la, em vista do extraordinário mérito da sua execução, foi mistér que para o fazer se procurasse por toda a cidade o desconhecido gênio que, afinal, e depois de muitos esforços, foi encontrado".

Evidentemente tudo isso poderia ter sucedido. Antonio Francisco Lisboa, escusado dizê-lo, possuia mérito para tanto. E foi provàvelmente por tal razão que ocorrera a Rodrigo Bretas imaginar a consagração artística do Aleijadinho ignorado na côrte, fazendo com que esta, à semelhança de um conto de fada, reconhecesse, da noite para o dia, toda a grandeza do seu gênio.

Mas a pressa do biógrafo, por mais nobre que fôra sua intenção, teria, além de contribiir para o acréscimo de mais um "aleijão" biográfico, que aguardar o julgamento do crítico supremo, o tempo, a fim de ser entendida, plenamente justificada.

O Aleijadinho, por absurdo que pareça, ainda hoje não convence a certo número de indivíduos de concepções artísticas "corretas", devido a seus "aleijões". Preocupados exclusivamente com a forma um tanto convencional das coisas, se esquecem ou ignoram que arte é conteúdo psíquico. Não destinguem, por isso, nada além da casca, isto é, do invólucro plástico.

Mentalmente procedem, portanto, como as crianças, para as quais, como se sabe, a noção do belo necessàriamente deve estar relacionada a uma aparência agradável, bonita à vista. Muito custa um dêsses indivíduos compreender, em tôda sua amplitude, a extensão do estético, quando utilizado por um gênio.

Rodin que esculpiu mármores belíssimos, atingiu talvez o grau mais elevado dos seus dotes, modelando o "feio". Uma de suas muitas obras-primas, "Celle qui fut La Belle Heaumiére", assim o atesta.

A Antonio Francisco Lisboa o destino reservaria a estranha missão de lutar pela sublimação dos seus aleijões, glória e martirio da sua existência entre os homens.

HUMANIDADE

(Continuação da página 15)

ralmente o leitor estranhou essa nossa pergunta, mas explicaremos:

ARISTÓTELES FAZ ESCOLA

— Você já ouviu, decerto, muitos sambas-canções. O que contam eles? Sempre uma história de amor, vivida no alto dos morros, entre a cabrochinha faceira e o malandro de camisa listrada, chapéu de palha e sapato salto-carrapeta, sob um telhado de zinco, num barracão de madeira; ou, então, a história de valentias... de cuicas, pandeiros e tamborins, contada pelo poeta que do pináculo divisa a cidade, afogando as máguas com uma boa bagaceira, tendo como companheiro o violão. Mas, parece que Ivon não quis subir ao cume de Mangueira, Estácio e Salgueiro para, ao luar, cantar ao povo o seu samba-canção e preferiu recorrer às páginas do "stagirita", aos conhecimentos dos velhos sábios gregos, para com eles poder, do alto, divisar o enorme caudal de defeitos dessa babel humana, que não sabe o que quer, que não sabe o que diz. E foi assim que êle conseguiu, com um tema que contém uma boa dose de filosofia, tecer a manta com que magnificamente vestiu a melodia de "Humanidade".

Vejamos a letra:

Humanidade, que não sabe o que quer!
Homem não vale nada...
Nada vale a mulher...
Humanidade que não sabe o que diz!
P'ra que julgar os outros,
Se no céu tem juiz?
Se cada um se olhasse, no espêlho do [passado
Então veria quanta coisa cada um traz [a seu lado!
Quanto mais se conhece o homem,
Humanidade, tu não tens coração!
Mais se gosta do cão.
Humanidade, perdoa, eu me esqueci,
Que também pertenço a ti!

AFINAL, O TELEFONEMA!

Fizemos uma ligeira pausa para saborear um cafezinho e aproveitamos para insistir no telefonema. Desta feita, enfim, conseguimos. Do outro lado da linha, ouvia-se o sinal de chamada. Alguém atendeu.

— Alô! Quem fala?... Ivon?... Há horas que vínhamos tentando uma ligação para sua casa...

Do outro lado, respondeu-nos o cantor:

— Não me admira. E' a coisa mais difícil desta vida obter ligação para minha casa, quando aqui estou. Por hábito, todos os dias, depois do jantar, deito-me e dou nada menos de trezentos e vinte mil telefonemas.

— Culpávamos a Telefônica. Mas vamos ao assunto: queríamos combinar com você um encontro ainda hoje, a fim de dar, você próprio, conhecimento aos nossos leitores de como surgiu "Humanidade", mas, pelo adiantado da hora, não é mais possível. Fica para outra oportunidade. Entretanto, tomamos a liberdade de fazer nossas ligeiras considerações a respeito. Aproveitando esta oportunidade, gostariamos que nos dissesse quais são as novidades, quais seus planos futuros.

— Que novidades gostariam de saber? — perguntou-nos.

— Por exemplo, se você está filmando...

— Não, no momento não estou filmando. Porém, tenho compromissos firmados ainda para êste ano. Também pretendo realizar diversas excursões pelo interior do país e, logo depois, fazer uma "tournée" pela Argentina, Chile, Portugal, Espanha e França. Espero ser bem recebido nesses paises.

Imediatamente atalhamos:

— E' claro que o será. A arte não tem nacionalidade e para ela não há fronteiras. Um bom artista será sempre bem recebido em tôdas as partes do mundo.

E Ivon, pilheriando:

— Grato por tanta amabalidade; mas, há sinceridade nisso?

— Falamos sério!

— Com a devida permissão, preciso desligar porque "alguém" deve estar esperando impaciente...

— A noiva? — perguntamos.

— Não, não estou mais noivo. Rompi o noivado.

— Boa notícia para as fãs. Concluimos. E até breve, Ivon!



ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 23)

adaptação da obra de Thackeray, que é do domínio público, e Pat Duggan será o produtor.

Há alguns anos, Miriam Hopkins fez "Becky Sharp", tirada de "Vanity Fair", para David Selznick.

★

Se Rhonda Fleming assinar contrato para encarnar Cleópatra em "Serpente do Nilo", na Columbia, também assumirá o compromisso de fazer três filmes com Harry Cohn. Mas esta segunda parte ainda deverá ser resolvida. Rhonda terá que adiar o seu casamento com o Dr. Lew Morrill, marcado para agosto, pois o filme começará a ser feito a 2 daquele mês.

Paulette Goddard estava preparada para o papel de Cleópatra, quando, subitamente, mudou de idéia e resolveu ir para a Europa, com Eric Maria Remarque. Paulette recebeu um presente de Cy Howard, mas o seu verdadeiro amor continua sendo Remarque.

★

De um momento para outro, encontrará uma solução, questão de contrato entre Jean Simmons e Howard Hughes. Ambas as partes mostram-se desejosas de chegar a um acôrdo. Foi uma vitória para Howard a resolução do juiz, a seu favor, no processo contra o fato de êle intervir em todos os contratos da RKO.

Um dos homens mais importantes na indústria do cinema de Hollywood foi chamado e parece que ouvirá os advogados das duas partes. Estas juram que manterão segrêdo sôbre qual será a nova negociação, mas aposto que, antes do caso ser novamente ventilado nos tribunais, tudo estará resolvido.

★

Glória Vanderbilt Stokowski, que causou profunda dor a sua mãe, em razão de sua conduta inamistosa em relação à genitora, perdeu o seu recente processo judicial para recuperação de impostos. Glória e seu pai, Reginald Vanderbilt, pretendiam recuperar o imposto sôbre presentes que a primeira dera a sua mãe, à avó e à velha ama de leite...

★

As contas de telefone interurbano de Ron Randall, por seus chamados a Nova Iorque, atingem somas fabulosas. E tôdas estas chamadas são para Nancy Nugent, linda filha do casal Elliot Nugent.

★

Bobo Rockefeller escreveu uma can-

ção intitulada "A Ti, com Amor", e parece-me que ela é endereçada a Winthrop Rockefeller, sua espôsa.

★

Um sindicato jornalístico quer que Rita Hayworth escreva a história de sua vida. O preço que a "estrêla" pediu foi de 100.000 dólares e pagamento à vista.

CRONICA DE...

(Continuação da página 27)

çamento do gênero é **Lili Bolero**, versão brasileira de Bidu Reis, gravação de Marion. E' um tipo do mais autêntico êxito.

A CANTORA

Marion é uma artista que vai outra vez ganhando popularidade. Quer dizer: tempos houve em que a cantora esteve num dos primeiros planos da vida artística nacional, chegando inclusive a ser uma das mais interessantes promessas no cinema brasileiro. Data dessa época o filme **Segura Esta Mulher**, feito na **Atlântida**, sob a direção de Watson Macêdo, que então ensaiava os seus primeiros passos como cineasta. Moacyr Fenelon, que supervisionava a produtora, descobrira em Marion excelentes qualidades para o cinema e decidira fazer dela o mesmo que conseguira com Vanda Lacerda e Mary Gonçalves.

Enquanto isso, a carreira cinematográfica de Marion seguia paralela com o rádio. Uma coisa ajudando a outra, se bem que as gravações não tivessem ainda surgido. Mas aconteceu que, certo dia, a cantora foi se despedir dos colegas de trabalho: deixaria a vida artística por uns tempos, que o casamento assim o exigia. E o nome de Marion deixou de figurar nos programas e nos filmes.

O REGRESSO

Tempos depois, entretanto, começou a circular a notícia de que Marion voltaria ao rádio. No princípio, apenas comentários de corredores das emissoras. Depois, a informação da própria artista:

— Volto, sim, e posso garantir que trazida pelo desejo de recomeçar com todo o meu entusiasmo a carreira interrompida. Não tenho planos definidos, nem projetos estudados. Apenas voltei.

E, com a volta, Marion passou a atuar novamente no rádio. Quanto ao cinema, tinha havido modificações. Moacyr Fenelou, o homem que criava "estrêlas", já não mais supervisionava a **Atlântida**.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

"A JANELA DISTANTE"

(Continuação da página 6)

te — replicou a enfermeira — vou por-lhe a cadeira no vestíbulo. Tenho que sair para fazer umas comprinhas ligeiras, mas voltarei dentro de alguns minutos. Posso confiar em você, durante êsse tempo?

O velho não respondeu. A enfermeira desceu. Minutos depois, ouviu-a discar, falar rapidamente, sem dúvida com o médico, e em seguida pedir uma ligação. Seria para o México? Não; ela não se atreveria. Demais, não sabia o número. Por fim, ouviu-a bater a porta da rua, sinal que saira.

Agora a casa estava em silêncio. Mas permanecia impregnada do cheiro de iodo e de lisol, do espírito daquela mulher que de um momento para outro poderia voltar com tesouras para cortar os fios do telefone.

Ergueu-se no leito. Amanhã estaria para sempre sem o telefone. Talvez naquela mesma tarde. Se houvesse jogado as cartas com mais habilidade, obedecendo à enfermeira... Mas não: fôra insaciável e imprudente. Escorregou as pernas macilentas fora do leito e ficou admirado de sua magreza. Era como se, enquanto dormia, lhe houvessem arrancado as pernas jovens e fortes, substituindo-as por aqueles frangalhos. Ao longo dos anos, haviam-lhe destruido tudo, arrancado braços, mãos e pernas, deixando em seu lugar substitutos tão frágeis e inúteis... E hoje, procuravam roubar-lhe algo mais intangível: as recordações.

Conseguiu alcançar o telefone, estendendo os braços.

— Urgente, telefonista, urgente.

— Um minuto. Queira esperar no aparêlho.

— Alô!

— Jorge?... Sou eu, Bolton! Cortaram-nos a ligação...

— Não deve insistir, Cr. Bolton — disse a voz distante, em outro país. Acabam de avisar-me. Disseram que o senhor está muito doente, que não devo comunicar-me com o senhor. Desculpe-me, mas sou obrigado a desligar.

— Não, Jorge, pelo amor de Deus!

— Dizem que o senhor não pode ter emoções... E' perigoso.

— Uma última vez, Jorge, por favor... Ouça-me, compreenda-me... Amanhã vão retirar-me o telefone, e nunca mais poderei ligar para você... Sabe o que isto significa?

— Não quero assumir tamanha responsabilidade...

— Pelo amor de Deus, Jorge! Pela nossa velha amizade, daqueles bons tempos!...

Jorge não respondeu. O ancião prosseguiu:

— Você não pode compreender, não pode avaliar o que isto significa para mim. Você é da minha idade, mas pode movimentar-se. E eu... há dez anos que não dou um passo...

— Compreendo muito bem. E sinto...

— E' a última vez que lhe pedirei este favor. O telefone caiu-lhe da mão, e teve um trabalho insano para alcançá-lo. Alô, alô, Jorge! Ainda está aí?

— Pela última vez — respondeu Jorge.

E de novo ouviu, sob outro sol, milhares de pessoas andando e a música tilitante de um realejo que tocava «La Marimba». Encostado à parede, cerrados os olhos, estendeu a mão como p'ra tomar a fotografia de uma velha catedral. Seu corpo jovem sentia sob os pés a calidez da calçada. Tinha vontade de gritar: «Estais aí, estais ainda aí, não é verdade? Todos vós, nesta cidade, à hora da sesta. As lojas vão fechar, os garotos gritam: «Loteria Nacional para hoje!»» O' bom povo do México, com vossos costumes e vossas tradições! Não posso crer que estive aí, convosco. Quando estamos longe de uma cidade, esta se converte em fantasia. Qualquer: Nova Iorque, Chicago, Flórida, tôdas se tornam irreais como a própria distância. Como eu aqui, em Flórida, numa cidade perto do mar. Todos parecemos irreais uns aos outros, quando não estamos juntos. E por isso, é tão belo ouvir êsses ruidos e saber que o México ainda está aí, que seu povo vive e se movimenta».

Sentou-se com o telefone apertado contra o ouvido. E por fim escutou o ruido mais nítido e mais absurdo de todos, o ruido de um bonde que passava longe, muito longe...

O velho continuava no chão. O tempo transcorreu. A porta da rua abriu-se. Ouviram-se passos na escada.

A enfermeira deteve-se à porta, pronta para protestar, quando o viu sentado no chão. Havia qualquer coisa em seu silêncio que a obrigou a engulir as palavras. Aproximou-se, quase nas pontas dos pés. Com muita dificuldade retirou-lhe o telefone da mão já completamente fria. E ao levá-lo ao ouvido, escutou um último e longínquo ruido. A cinco mil quilômetros de distância uma janela se fechava...



Festa inesquecivel

Conclusão da página 35

As jovens beldades, em sua apresentação à sociedade carioca, desfilaram por entre vivas manifestações de aplauso e simpatia.

Das mãos de seus padrinhos recebiam valiosas lembranças e um pergaminho com impressões daquela encantadora noite no Clube Militar.

A senhorita Heloisa Gonçalves, filha do tenente-coronel Clóvis Gonçalves, destacou-se entre as "debutantes". Coube a ela a honra de saudar a diretoria eleita daquela sociedade.

VESPERA DE...

Conclusão da página 43)

e os bailados seguem a orientação do coreografo Carlos Lisboa.

—Então, quer dizer que êste será o elenco que irá a Portugal?

— Não — falou com sua velha fleuma o empresário, e arrematou:

— Sem dúvida alguma, irão à Europa Jane Grey, Salomé, José Vasconcelos, Bilinha, Carlos Galhardo, Almeidinha, Badu, Tito Martini e outros que serão apresentados na segunda revista. Aliás, a segunda revista é a que fará a nossa estréia no Pôrto. Será a peça de Luiz Iglesias intitulada "Canta Brasil!". Outros elementos virão juntar-se a êsses indicados e representarão o teatro brasileiro de revista no além-mar.

Estavamos tomando um grande tempo do empresário. Outras pessoas desejavam esclarecimentos e até a atriz Jane Grey estava à sua espera. Afinal de contas, faltam apenas dois meses para a estréia em terras estrangeiras. Urge aproveitar todos os minutos. A responsabilidade do empresário e dos artistas é dupla. Logo após a apresentação da revista no teatro João Caetano, começará a montagem, com meticulosidade, do original "Canta Brasil!". E' natural que dentro de pouco tempo estejamos destacando nas páginas de CARIOCA as novidades ilustradas com os acontecimentos que irão revolucionar terras distantes. Aguardemos a hora de contar as vitórias, que serão mais do que merecidas.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 48)

Legato", de autoria de Leroy Anderson, recebe, por parte da Orquestra de Concêrto de Leroy Anderson, uma execução perfeita. Na outra face vamos encontrar outra boa gravação dessa orquestra — Saraband", também de autoria de Leroy Anderson.

★ Também Victor Young e sua famosa Orquestra gravaram a popular canção de Sidney Lippman e Silvia Dee, "Too young" (Jovem demais). Na outra face está uma outra canção bem popular — "Be my love" (Sê meu amor), de Nicholas Brodszky e Sammy Cahn, do filme "Quando eu te amei".

★

NA M-G-M — Disco do famoso tenor Lauritz Melchior, acompanhado da Orquestra dos Studios da M-G-M, sob a direção de Giacomo Spadoni, contendo as árias de Leoncavallo, "Vesti la Giubba" e "Non, pagliaccio non sono".

★

NA PAMPA — Gostamos de bolero-mambo da face "A" do novo disco de Leo Marini, intitulado "Por favor". Esta música, de atuoria de Vlady e Roberto Lambertúcci, agrada pelo seu ritmo alegre. Na outra face, Leo interpreta a valsa de Felipe Coronel Rueda, "Estrellita del sur".

★

NA COLUMBIA — Para os fãs da música italiana, um disco de Luigi Infantino, com o acompanhamento da Orquestra Filarmônica, sob a direção de F. Patane, contendo as canções "Sunnano a Pusilleco" (Sonhando com Pusilleco) e "Rondine al nido" (Ninho de andorinhas). A primeira é de autoria de L. Campese e S. Di Constanzo; a segunda é de Crescenzo e Sica.

★ Bill Gale e seus Ruidosos Músicos gravaram duas polcas bem interessantes: "Conversa em família", de Gale, e "Unidade", de Twardowski.

★ Algumas novidades de Nova Iorque: com Frankie Yankovic — "Pretty Polly Polka" e "Rose of old Monterey"; com Machito — "Mambo a la Savoy" e "Que me falta?"; com Richard Tucker, sob o acomp. da Orq, de Percy Faith — "Good Luck, good health, God bless you" e "My humble heart"; com Stuart Hamblen — "Don't fool around with Calico when you have silk at home" e "Our old captain"; com Lefty Frizzell — "Always late" e "Mom and dad's waltz"; com "Little" Jimmy Dickens — "The galvanized washing tub" e "The sign on the highway"; com Golden Gate Quartet — "Do unto others" e "Hush"; com Piero Trombetta — "Duelo criollo" e "Piedad"; com a Orquestra Di Filadélfia — "Prelúdio in Dó diesis minore" e "Prelúdio in Sol maggiore"; com a Orquestra Ritmo Sinfônica — "Giorno di vacanza" e "Moscone petulante".

★

NA ODEON — Renée Lebas, com Albert Lasry e sua Orquestra, apresenta-se com os boleros franceses "Ya des jours bleus" (Há dias azuis), de S. Morel e Robin Livio, e "Toi, et tes bras, et tes lèvres" (Tú, teus braços e teus lábios), de Bruno Coquatrix.

★ Com o acordeonista Louis Ferrari e seu Conjunto, temos o disco composto das seguintes músicas: "Gigi", valsa de Véran, e "Mon havanaise", rumba de Ferrari.

★

NA RCA VICTOR — Duas realizações do duo pianístico "Fats" Elpídio & Britinho, com os sugestivos títulos: "Galinha no chôco" e "Uma tarde na Victor", dois chôros, e, ainda do mesmo duo, teremos as melodias do momento: "Coimbra em ritmo de fox, e "Dominó", em ritmo de baião.

★ No aludido suplemento, teremos ainda "4 Ases e 1 Coringa" apresentando dois bons números: "Falsa amiga" e "Côco Baturité".

★ A belíssima melodia paraguaia "India" recebe, agora, pelo Sexteto Zaccarias, uma nova modalidade, sendo transformada num ritmado baião, que leva, no outro lado, o bonito chôro "Sugestivo".

★ O novo conjunto que ora se apresenta é uma das boas aquisições dos discos RCA Victor. Denominado "Titulares do Ritmo", êsse grupo gravou as seguintes músicas: "Lejanias", uma canção paraguaia, e "Zefinha", um samba agradável.

★ Volta a figurar no "cast" dos aludidos discos o conhecido seresteiro Augusto Calheiros, que nos entrega duas bonitas interpretações de seu estilo: "Serenata matuta" e "Sonhando ao mar".

★ Outra reaparição se faz presente neste suplemento: Gastão Formenti; depois de tantos anos de afastamento, volta à cena, através de duas de suas grandes criações do passado, agora sob nova modalidade, ou seja, em ritmo de baião. Ouçam-no novamente em "Nhá Maria" e "Trovas de amor".

★

NA SINTER — "Coimbra", em ritmo de baião, e "Caitetu", chôro de José Menezes e Luiz Bittencourt, gravado pela mágica flauta de Ary Ferreira, com regional.

★ José Lopes gravou "Destino amargo", tango de João Martucci, e "Madame del Cabaret", bolero de sua autoria com Jorge B. Martins e João Martucci.

★ "India", música paraguaia, devido à sua beleza e popularidade, quase chega a ser um hino do seu povo. Esta melodia foi gravada, também, por Carlos Lombardi, outro elemento do rádio paulista, que na outra face pôs a canção de José Bettinoti, "Pobre mi madre querida".

O FESTIVAL DE...

Conclusão da página 21

por fôrça de seu talento, conseguiu um êxito invejável em Hollywood. Agora, nêsse festival levado a efeito em terra estrangeira, foi convidada como hóspede de honra do govêrno!

E, nessa qualidade, além de participar do certame, visitou os pontos pitorescos da capital azteca e arredores, entrando, assim em contacto com as cenas típicas do México. Percorreu com grande interêsse as históricas pirâmides de Teotihuacan e maravilhou-se com o cenário, realmente belo. Naturalmente, nessa peregrinação, teve oportunidade de adquirir uma coleção de "sombreros" e muita coisa tipicamente mexicana.

Piper fez ainda mais. Presidiu à escolha da "Miss Universe Contest", num concurso difícil. E' o caso do leitor dizer que o juiz bem podia ser a vencedora... Mas, pela fotografia, nós acreditamos no critério de Piper. A eleita, "señorita" Olga Llorens, merece de fato o título.

Miss Laurie percorreu os estúdios principais da capital, tomando conhecimento da maneira como são feitos os filmes mexicanos.

Finalmente, encerrou-se o festival no espaçoso Teatro Metropolitano, com a presença de todas as delegações e do público em geral. Ali, Piper teve uma verdadeira consagração.

Se foi grande a alegria da jovem artista, maior foi o encanto dos mexicanos nesse "Festival de Primavera". Na verdade, foi o "Festival de Piper".

RENASCE A ALEGRIA...

(Continuação da página 5)

sem um acompanhante, mas não tivemos coragem suficiente...

O vendedor de balões escolheu um dos mais coloridos e festivos para ela, pois sua personalidade irradiava uma simpatia à qual dificilmente alguém poderia resistir. Numa das mãos, a bolsa; na outra, o cordel do balão — ela percorria as ruas da "cidade de brinquedo". E foi mais fácil para nós acompanha-la, seguindo a bola colorida que flutuava no ar.

RECUPERAÇÃO PELA ALEGRIA

Sem dúvida, a alegria do povo é comunicativa, transmite-se como um surto epidêmico qualquer. Ao observarmos todos aqueles que ali se achavam, procurando "passar o tempo" da melhor maneira, acreditamos na recuperação da humanidade para uma vida mais calma no futuro, em tôdas as nações do mundo. O povo, como aquela jovem loira, é sempre o mesmo em tôdas as cidades e, dentro dos limites de um parque de diversões, assemelha-se ainda mais.

Não sabemos como a linda moça, de longa cabeleira loira, passou tanto tempo sem um companheiro: chegou mesmo a tomar um aperitivo qualquer, ao lado de outra jovem, e fez sucesso quando, sentada no pequeno carro do chefe dos bombeiros, correu pela pista e fez soar a sineta de alarme, como se fôsse dar combate a um grande incêndio.

UM COMPANHEIRO GENTIL

Ficamos preocupados quando, depois das correrias do carro de bombeiros, a jovem desapareceu, isto é, perdemos de vista o balão colorido que procurava escapar de sua mãozinha, como um sonho mais arrojado de sua linda cabecinha loira. Mas não demoramos muito a descobrir a causa desse desaparecimento momentâneo: na barraca do tiro-ao-alvo, "alguém" a auxiliava a firmar a arma e a quebrar o prato no primeiro disparo...

Muito juntinhos, num pequeno carro na pista, corriam velozmente, procurando abalroar o automóvel de outro par amoroso que, esquecido do mundo e dos ruidos do parque, seguia lentamente entre os outros veículos. Ela nos pareceu mais bonita, jogando sua cabeleira para traz ao sorrir — feliz e contente — como uma criança. Ficamos absortos, ante aquele quadro de paz e alegria. Então, alguém nos cotucou com o cotovelo e perguntou:

— Sabe quem é ela?

— Não... uma moça qualquer, mas bonita e jovial...

— E' Marianne Wischmann, artista do cinema... Ela vem de Dusseldorf para visitar nosso parque, o melhor que temos hoje... Diverte-se, como qualquer outra moça do povo, e depois volta ao trabalho...

PERGUNTE O QUE...

Conclusão da página 69

MARISA ELISA KOHNE — Piper Laurie, Ann Blyth e Anthony Curtis: Universal-International-Studios, Universal City, Cal. Debra Paget e Louis Jourdan — 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Cornel Wilde: R. K. O.-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal USA.

•

DÉCIO — Rio — Nélia: PRG-3. Rádio Tupí, Avenida Venezuela. Virginia: PRE-8. Rádio Nacional. Praça Mauá, 7. Nesta capital. Não tenho endereços particulares.

•

FÃ DE BARBARA — Rio — Além de "O fim do mundo" e "O poder da fé", "Flaming Feathers". Escreva-lhe para Paramount - Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. USA.

•

WALTER J. NOGUEIRA — Lamento não poder informar o que pede, por não ter arquivo do assunto. Talvez o meu colega Daniel Taylor, de "Variedades musicais", possa informar. Escreva ao mesmo.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00

6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses .... Cr$ 300,00

6 meses .... Cr$ 160,00

DIARIO DE...

Conclusão da página 52

As escadas que nos levam até o alto possuem mil setecentos e noventa e dois degraus ao todo.

Terminado o lanche, dirigimo-nos para o outro elevador; êste último é o que leva mais tempo subindo, e vai devagar. Pronto, chegamos. Nesta plataforma encontram-se as lembranças da Tôrre — há um fotógrafo que hàbilmente pode nos colocar no alto da Tôrre, e que oferece aos turistas:

— "Un souvenir, mademoiselle..." — e aponta o seu preciosíssimo material. Há também uma senhora, numa lojinha, vendendo miniaturas da tôrre, em metal dourado, cartões postais, e muitas outras quinquilharias, cujo maior valor é representarem um pouco de Paris. São uns amores as torrezinhas douradas, e levo algumas.

Há uma escada que nos leva ao farol, mas que não subimos. Daqui da terceira plataforma já temos uma visão completa, total, de Paris. Estou satisfeita. Mais uma vez contemplo a cidade, lembrando-me, agora, do balãozinho de Santos Dumont sobrevoando a Tôrre. Como se sentiria o nosso querido mineiro? Interessante, como sentimos melhor, aqui no estrangeiro, tôdas as coisas relacionadas com a nossa pátria amada! Neste local, nesta terra, um gênio deu asas ao mundo! Um gênio que veio do meu Brasil...

★

Agora estamos descendo, elevador após elevador. Para baixo é tudo mais rápido, e em poucos minutos estamos sob as quatro grandes arcadas da Tôrre.

Teresinha quer minha opinião, o que achei do passeio, da visita, do sorvete, da cidade vista do alto. Tudo maravilhoso, cara amiguinha, um verdadeiro sonho.

Quanto à Tôrre — reverencio a memória do grande poeta Alexandre Gustavo Eiffel pela sua obra única no mundo — um poema em aço...

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6

Rio de Janeiro •

CUIDADO COM O SEU FÍGADO!

Para cólicas do fígado — BILIALGINA. Para pedras do fígado — BILIALGINA Em tôdas as farmácias e drogarias. Para o interior, manda-se pelo REEMBOLSO POSTAL. Tratamento completo. Cr$ 100,00. Via aérea Cr$ 120,00. Não mande dinheiro. Peça a BITANDÊ LTDA. — RUA DO LAVRADIO, 206 — RIO e pague ao Correio quando receber a encomenda.

CRONICA DE...

Conclusão da página 75

Fundara sua própria companhia e os contratos com outras artistas impediam a oportunidade que Marion poderia voltar a obter. Todavia, uma nova atividade acontecera: as gravações. Convidada por Antonio Almeida, a artista passou a gravar os sucessos do seu repertório. Conta Marion:

—Se bem que seja essencial o disco na carreira de uma cantora, também se torna necessário que êsse disco represente um ponto forte para o público. Felizmente, tenho tido sorte com as minhas gravações. Êste **Lili Bolero**, por exemplo, vai marcando relevante sucesso em todo o Brasil.

A AUTORA

A autora da versão brasileira do **Lili Bolero** é Bidu Reis, nome por demais conhecido nos meios artísticos do país. Autora de êxitos, outros, Bidu Reis é ainda poetisa, aliás anunciando o lançamento de um volume com seus versos: **Duas Almas**....

Também afirma que se encontra satisfeita com a gravação e, com ela, pretende estabelecer um novo **record** de vendagem. Quanto a essa parte, decididamente comercial, anda a explicar o **professor** das transações, Arnaldo Schneider:

— **Lili Bolero** foi tão aceito entre nós como em seu país de origem. Guardando naturalmente as proporções que separam um público do outro, creio que vamos esgotar as nossas tiragens.

E o **professor** não deixa de ter razão. Já o **fan** assovia a melodia pelas ruas, enquanto as ginasianas ensaiam as exibições dos seus versos. E isso, haveis de convir, não deixa de ser para o **Lili** Bolero a consagração que se aproxima.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 76)

BOGART'S CRAZY — Rio — Aí vão os filmes: "O querido das mulheres" (A Devil With Women), "Garota rebelde" (Bad Sister), "Mulheres de todas as nações" (Women of All Nations), "Corpo e alma" (Body and Soul), "Dois contra o mundo" (Two Against the World), "Três ainda é bom" (The On a Match), "Sêde de justiça" (Midnight), "Balas ou votos" (Bullets Or Ballots), "O titan dos ares" (China Clipper), "Floresta petrificada" (The Petrified Forest), "Mulher marcada" (Marked Woman), "A ilha da esperança" (Isle of Fury) "O grande O' Malley" (The Great O' Malley), "Talhado para campeão" (Kid Galahad), "A legião negra" (The Black Legion), "San Quentin" (idem), "Assim é Hollywood" (Stand in), "No limiar do crime" (Crime School), "Os homens são uns trouxas" (Men Are Such Fools), "O gênio do crime" (The Dr. Clitterhouse), "Anjos de cara suja" (Angels With Dirty Faces), "Contra a lei" (King of the Underworld), "Vitória amarga" (Dark Victory), "A lei do mais forte" (The Oklahoma Kid), "Explorando o crime" (You Can't Get Away With Murder), "Bêco sem saida" (Dead End), "Vitimas do terror" (Racket Busters), "A volta do Dr. X" (Return of Dr. X), "Heróis esquecidos" (The Roaring Twenties), "Homens marcados" (Invisible Stripes), "Caravana do ouro" (Virginia City), "Um sonho apenas" (It's All Came True), "Irmão Orquidea" (Brother Orchid), "Dentro da noite" (They Drive By Nigth), "A tragédia do circo" (The Wagons Roll e Night), "Seu último refugio" (High Sierra), "Balas contra a Gestapo" (All Through the Night), "Reliquia macabra" (The Maltese Falcon), "Casablanca" (idem), "Garras amarelas" (Across the Pacific), "O mandachuva" (The Big Shot), "Sahara" (idem), "Comboio para o leste" (Action in the North Atlantic), "Passagem para Marselha" (Passage to Marseille), "Graças à minha boa estrela" (Thanj Your Lucky Star), "Uma aventura na Martinica" (To Have and Have not), "Conflitos" (Conflict), "À beira do abismo" (The Bog Sleep), "Confissão" (Dead Reckoning), "Inspiração trágica" (The Two Mrs. Carrolls), "Prisioneiro do passado" (Dark Passage), "O tesouro de Sierra Madre" (The Treasure of Sierra Madre), "Paixões em fúria" (Key Largo), "O crime não compensa" (Knock On Any Door), "Tokyo Joe" (idem), "A morte não é o fim" (Chain Lightning), "No silêncio da noite" (In a Lonely Place), "Um preço para cada crime" (The Enforcer), "Sirocco" (idem), "African Queen" e "Deadline, U. S. A.". Além destes: "Up the River", "Big City Blues" e "Love Affair", do começo da carreira do ator, filmes não apresentados no Brasil. O. K. ?

•

NEUSA SOARES — Muriaé — Em "Mercado de ladrões", Valentina Cortese. Richard Conte: Universal-International-Studios, Universal City, Cal. USA. Em "Inferno nos trópicos", Laraine Day. E' casado.

•

NAIR PEREIRA — Rio — Em "King Kong" "Fay Wray, Bruce Cabot, Robert Armstrong, Sam Hardy, Frank Reicher e Noble Johnson. Lamento não possuir a distribuição do filme. O título original é o mesmo título brasileiro. A direção é da dupla Merian Cooper-Ernest Schoedsack. O argumento é de M. Cooper e Edgar Wallace. Produção RKO, 199. Está "caprichado" como pediu ?...

•

NORBERTO DANTAS — Pelotas — O elenco completo do famoso filme "Grand Hotel" foi o seguinte: Greta Garbo, John Barrymore, Lionel Barrymore, Wallace Beery, Joan Crawford, Lewis Stone, Jean Hersolt, Rafaela Otiano, Tully Marshall, Robert McWade, Ferdinand Gottschalk, Purnell Pratt, Mary Carlisle, Morgan Wallace, Frank Conroy, Lennox Pawle, Murray Kinnell, Edwin Maxwell, Reginald Barlow, John Davidson, Greta Meyer, Reginald Pash e Philo McCullough.

•

L. O. — Rio — O marido de Bette Davis a que se refere chama-se Harmon O. Nelson Jr.

•

OSCAR M. LEMOS — Os pugilistas que trabalharam no filme "O pugilista e a favorita" foram Max Baer, Primo Carnera, Santa e Jack Dempsey. Mas Jack não lutava — fazia apenas o papel do "referee".

IRENE MACHADO — S. Paulo — Alan Ladd nasceu em Hot Springs, Ark. a 3 de setembro de 1913. E' casado com a antiga "estrêla" de cinema Sue Carol, sua "descobridora". A lista completa dos filmes de Alan é a seguinte: "A conquista do Atlantico", "O capitão cauteloso", "O Dragão dengoso", "No velho Missouri", "O gato negro", "Balas de papel", "E as luzes brilharão outra vez", "Alma torturada", "Primeiro romance", "Coquetel de "estrelas", "Irmãos em armas", "Capitulou sorrindo", "A bêsta de Berlim", "Nunca é tarde", "Quase uma traição", "Coração de pedra", "A hiena dos mares", "Sob o manto tenebroso", "Dália azul", "Calcutá", "Saigon", "Abutres humanos", "Até o céu tem limites", "Missão de vingança", "Caminhos sem fim", "A marca rubra" e "Na boca do lobo". Sim, foi para a Warner Bros. Mas ainda existem filmes dêle na Paramount, inéditos.

★

MADAME X — Rio — Não sei onde anda Gustav Grundgens. Ainda não encontrei o nome do grande ator em tudo o que tenho lido do novo cinema alemão.

★

ÉLETE — Rio — Grace Moore interpretou os seguintes filmes: "Lua nova" (New Moon), "Dama virtuosa" (A Lady's Moral), "Uma noite de amor" (One Night of Love), "Ama-me sempre" (Love Me Forever), "O rei se diverte" (The Kign Steps Out), "A volta do rouxinól" (Ill Take Romance), "Prelúdio de amor" (When You're in Love) e "Luisa" (Louise) Os dois primeiros na Metro e os demais na Columbia, com exceção do último, no cinema francês.

★

UMA VETERANA — S. Paulo — Fico muito grato por suas palavras gentis sôbre a minha seção. Quanto ao seu pedido dos filmes interpretados por Charles De Roche, recentemente falecido, aí vão os filmes em questão: trabalhou com o famoso Max Linder, no início de sua carreira no cinema; entre os filmes franceses que interpretou depois, figuram — "Fille du peuple", "Gigolette", "La Dame Au Ruban de velours" "Sob o império dos diamantes", "Le Démon de la Haine", "L'Homme qui pleure", "A princesa e o palhaço" e "Mentiras de mulher" (neste como diretor); filmes americanos — "Os dez mandamentos" (papel do Faraó), "A lei dos livres", "O casamenteiro", "Beijos que se vendem", "Pecados de Paris", "Madame Sans Gene" e "Amor e glória".

★

STELA — Rio — Gene Kelly: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA. Cite o título original "An American in Paris".

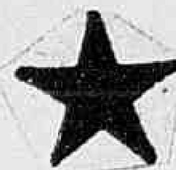
★

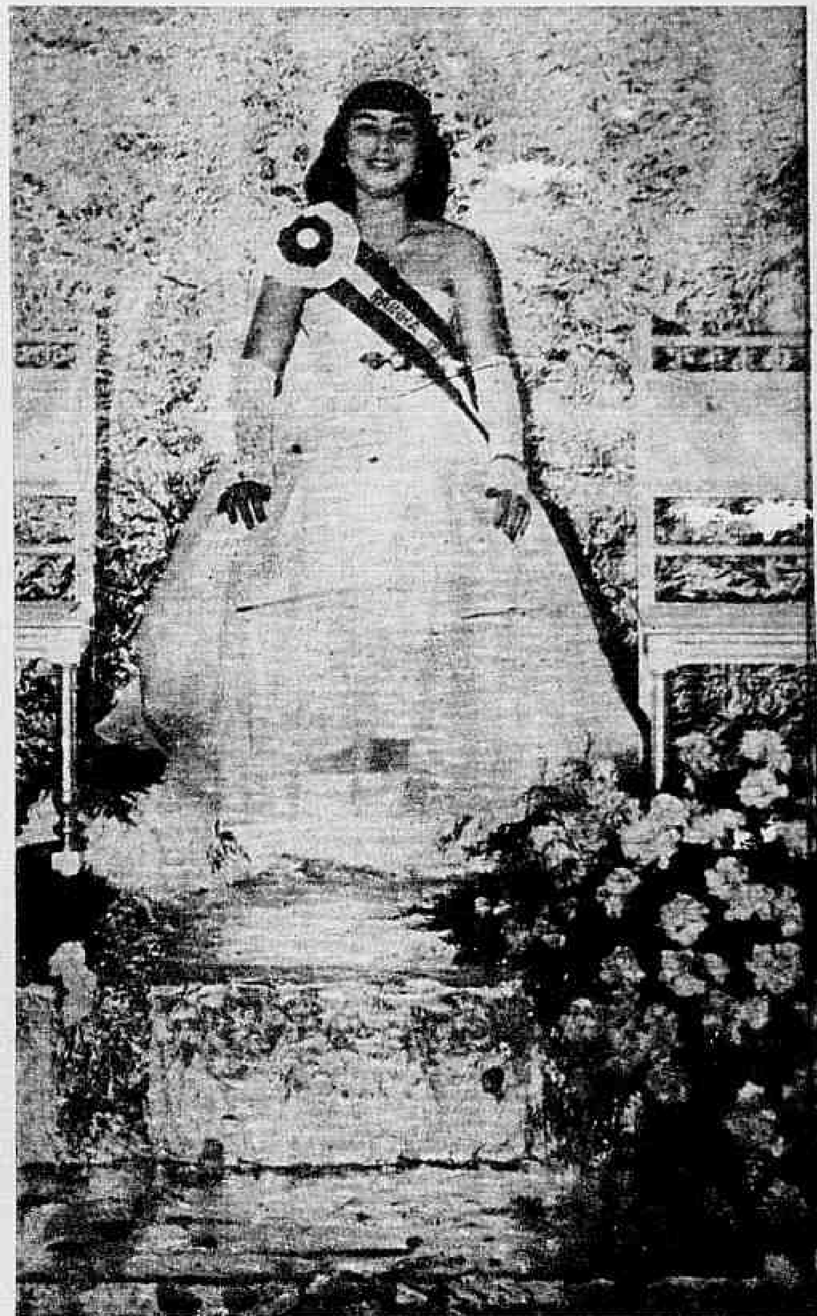
FÃ DE MISS LANE — Niterói — Fada: Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51. Virginia: PRE-8, Rádio Nacional, Praça Mauá, 7. Da outra não tenho o endereço.

o retrato grafológico

WEBER (Capital) — A exaltação cerebral, as idéias romanescas, o entusiasmo — é que produzem a tamanho anormal de sua letra que, se registrasse algum traço extravagante, por pequeno que fôsse, não o recomendaria. Felizmente tal não existe, não existindo, portanto, o desequilíbrio que, à primeira vista, parece ser a característica principal de sua personalidade. Apesar disso V. não pode ser situado entre as criaturas "originais" que procuram fugir às regras comuns aos demais, por fôrça mesmo de uma espécie de rebelião, de inconformismo, que trazem consigo. Não é isto, também. Seus entusiasmos não têm motivos de ordem moral que os justifiquem, não se voltam para um sistema ideológico qualquer. Prendem-se, sim, a assuntos de menor importância, a afeições ocasionais, a sentimentos passageiros, que se dissipam com a mesma rapidez com que surgiram, já despidos ao findar, da primitiva intensidade e grandeza. Mesmo assim, impressiona aos menos avisados, com suas atitudes que, em determinados instantes, são intempestivas, tão exacerbado se mostra em suas paixões que, tenham êsse ou aquele objetivo, sempre parecem definitivas, embora, muita vez, morram ao nascer. E o que conta de V., em seus exageros, sua letra que enche uma folha de papel com poucas palavras.

JULIE (São Paulo) — Com o seu temperamento ardente, impressionável e apaixonado, mas sensível, sincero, capaz dos maiores devotamentos, V. é, no entanto, exclusiva em seus afetos e... ciumenta. Há em tôda a sua letra indícios de nervosismo, de tristeza, de uma profunda depressão moral, cuja causa não precisa ser procurada, tanto ela se manifesta nos gestos e nas palavras que parecem "açambarcar" os objetos de sua predileção. E' uma criatura de quem tudo se pode obter se fôr levada pelo lado dos sentimentos. Por amor V. irá, se preciso, ao inferno. Mas, é obvio, tornará também num inferno a vida de quem merecer suas atenções, tão absorvente se torna. Suas decepções são tremendas, mas, não menores são as que proporciona a quem busca abrigo em seu coração exigente que dá com generosidade, mas reclama retribuição a juros altos. São terríveis suas reações ao se sentir enganada numa esperança, traída numa promessa. E não é fácil o seu perdão! Como remoe acontecimentos que a feriram, atitudes que a surpreenderam! E' V. mesma quem torna difícil sua própria existência. E se mágoas há a atormentá-la, busque a causa e o remédio em si mesma. Busque, porque achará.





Perante numerosos convidados, diretores e sócios do Clube Municipal de Paquetá, foi coroada no dia 29 do mês passado sua "Rainha", a senhorita Teresa Marly, filha do Sr. Alberto Antunes e de sua espôsa, Sra. Maria de Lourdes Antunes. A foto nos mostra a graciosa "Rainha", logo após a sua coroação.

CURIOSIDADES

Por ocasião da última guerra, 25 milhões de quilos de ovos foram adquiridos pelo Govêrno norte-americano durante os seis primeiros meses de cada ano, a fim de manter os preços do mercado. Essa quantidade equivalia ao dôbro dos adquiridos durante todo o ano de 1949.

—o—

Um dos menores receptores de rádio construidos nos Estados Unidos tornou-se mundialmente conhecido.

Prêso ao palito e ligado à orelha fica o aparelho receptor, e, no mesmo fio, a respectiva antena. Alimentado por uma simples bateria, o minúsculo rádio permite uma ótima recepção, tanto em casa, como na rua, na estrada de ferro, como no avião.

—o—

Na Birmânia, dizem de Singapura, foi preso numa cidade do interior um indivíduo chamado Than Maung, o qual, durante a ocupação daquela localidade por fôrças comunistas, assassinou mais de trinta pessoas, servindo-se depois dos crânios das vítimas para jogar futebol com os seus correligionários.

—o—

Na Suiça, foi experimentado um novo automóvel que baterá todos os recordes econômicos. As suas principais características são: tração à frente, cinco lugares confortáveis; visibilidade extraordinária; supressão de carroceria; motor silencioso e econômico, consumindo cêrca de 1 litro de água em 100 quilômetros, freios de couro.

—o—

Foi a Dra. Matilde Veimberg, de Chicago, que apresentou uma proposta de lei sôbre divórcios, para vigorar em todos os Estados da União, que dificultaria consideravelmente a obtenção de divórcio, nos Estados Unidos. De acôrdo com esta lei, tanto o homem como a mulher poderiam ser obrigados ao pagamento de pensões ou verbas para alimentação do outro cônjuge, e os divórcios só seriam concedidos num limitado número de casos de violação grave da fidelidade e respeito mútuo, ou em caso de incapacidade física ou mental.

—o—

Há alguns anos, encerrando o seu "raid" de 700 quilômetros entre Bahia Blanca e Buenos Aires, chegara a essa última cidade o pedestre Francisco Furriel, que realizara assim uma nova proesa, não obstante os seus 67 anos de idade. Realizou conferências sôbre educação física nas mais importantes localidade do percurso.

O veterano desportista, que era aguardado por um grupo numeroso de compatriotas, declarou-se satisfeito com o passeio e com a maneira como, por tôda a parte, o receberam, pensando naquela ocasião atravessar a nado o Porto de Ingeniero White com Villarino, daquela vez, porém, com ambas as mãos atadas.

CASACOS DE PELES



ESTOLA — BOLEROS — FABRICAÇAO PRÓPRIA
PREÇOS DE RECLAME
Cr$ 350,00 — 400,00, até 650,00
Casacos de pluma, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra
AV. 13 DE MAIO, 23 — 19.º — SALAS 1.903 e 1.915 — TEL. 32-0305
ED. DARKE, PRÓXIMO AO LARGO DA CARIOCA



HOLLYWOOD — Não há nada como o verão... é o que parece dizer Polly Bergen, enquanto descansa, entre duas cenas de seu novo filme, "The Stooge".

AO PRESENTEAR UMA PESSOA DE SUAS RELAÇÕES, LEMBRE-SE DO "TRIO MARAVILHOSO" REGINA:

AGUA DE COLONIA, SABONETE E TALCO

REGINA